

HOJE.

jornal de domingo

AUNILÃO

Maria Saletto:

Os oprimidos
não precisam
só saber ler

E MAIS:

Letras

• Carlos Romero - pág. 2

Humor

• Anco Márcio - pág. 2

"Não exerci censura política"

• Entrevista com Ascendino

Leite - pág. 3

Esperando João

• Walter Galvão - pág. 5

Preconceito contra desenho
animado

• Gisa Veiga - pág. 5

Estórias

• Abmael Moraes - pág. 6

O uso milenar da bebida alcoó-
lica

• Suzanna Goretii D'Almeida -

pág. 7

Sociedade

• Ionaldo Correa - pág. 8

Revista NACIONAL AUNILÃO

Façam o Jogo.
O Brasil é um
grande cassino

FAZIA UM CALOR DANADO

• Rubem Braga - pág. 3

A AÇOMINAS

• Sebastião Nery - pág. 5

O MATADOR DE ÁRVORES

• Bernadete Cavalcanti - pág. 6

DECÁLOGOS BRASILEIROS

• Lago Burnnett - pág. 8

OPINIÃO

PODER DAS VAIAS

• Carlos Chagas

A VOLTA AO CAMPO

• Eduardo Queiroz

LIVREIRO PEDROSA

• Eivaldo Gonçalves

Reitores avaliam greve nacional



Com a paralisação, o Campus recebe outro tipo de visita, enquanto os estudantes não voltam

Atendendo convocação extraordinária do ministro Rubem Ludwig, o reitor da UFPB, Benito Ramos Borba, viajou terça-feira para Brasília. Ali ele participará da reunião do Club - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - quando será eleito o novo ministro, oportunidade em que será feita uma avaliação geral da greve dos docentes.

Com a viagem, o reitor fica impedido de participar de um debate marcado pela Aduf-Pb para as 14 horas de quarta-feira, pois neste dia Benito Borba ainda estará em Brasília. O vice-reitor José Jackson o representará no encontro com os professores. De outro lado, o reitor manteve sua posição de não permitir a participação dos professores na comissão que elabora um anteprojeto de modificação do Estatuto do Regimento da Universidade Federal da Paraíba.

O presidente da Aduf-Pb, Francisco de Assis Fernandes, anunciou ontem a adesão de mais três Universidades à greve dos professores, elevando para 20 o número de entidades que participam do movimento dos docentes. As novas aderidas são as Universidades Federais do Ceará e do Paraná e a Paulista de Medicina.

Os estudantes farão, amanhã um ato público de apoio à greve dos docentes, às 13h30m, no Restaurante Universitário. Em nota distribuída com os alunos da UFPB, o Diretor Central anuncia o ato público e realinha o "projeto de modificação do Estatuto e oferecimento de sugestões, prevendo novos encargos para os professores" (Página 5).

Festividades vão lembrar Proclamação da República

As comemorações do 82º aniversário da Proclamação da República, em João Pessoa, serão realizadas no Parque Solon de Lucena, neste domingo, a partir das 8 horas, com hasteamento de bandeiras, maratona de pedestrianismo, retreta, show artístico e outros eventos.

A programação elaborada pelo Governo do Estado e 1º Grupamento de Engenharia, prevê para às 8:00 horas; hasteamento das bandeiras do Brasil, do Estado e do Município, no Parque Solon de Lucena, sob acordes do Hino Nacional, executado pela Banda de Música Cinco de Agosto, com a presença do governador em exercício, Clóvis Bezerra Cavalcanti.

Na parte da tarde, a partir das 14

horas concentração de atletas participantes da II Minimaratona Proclamação da República, cuja largada está prevista para 15:30 horas. Às 15:35, início da retreta executada pela Banda de Música da Polícia Militar, 17:30 horas; entrega dos prêmios aos primeiros colocados na corrida pedestre.

Às 17:45, caberá ao presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, deputado Fernando Milanez, fazer pronunciamento a passagem de mais um aniversário da Proclamação da República e logo em seguida, o ato de hasteamento dos pavilhões pelo Governador do Estado, o Comandante da Guarda Nacional Federal e o Prefeito da Capital, encerrando assim às 18 horas, toda a programação.

Burity será paraninfo dos concluintes de Enfermagem

O governador Tarcísio Burity será o paraninfo da turma concluinte de Enfermagem Irmã Maria Dolores Galindo. A aula da saudade estará a cargo do professor Alison.

As concluintes, em número de quarenta, colarão grau, contando com o apoio dos professores Marcus Aranha e Reinaldo Sabadelli, respectivamente diretores do Inamps e do Hospital Santa Isabel, que contribuíram com as formandas no tocante a estágios, "abrindo portas que há muito encontravam-se fechadas, não apenas na Paraíba, como em todo o País", disse uma das concluintes.

A presidente da comissão dos concluintes, Rejane Duarte Nascimento, afirmou que "este é o momento de agradecimento público, a todos aqueles, inclusive ao governador Tarcísio Burity, que contribuíram de uma maneira ou de outra, para que o curso se realizasse nos moldes mais modernos possíveis". Continuando disse Rejane que "tanto a direção do Hospital Santa Isabel, na pessoa do dr. Sabadelli e do Inamps, Marcus Aranha, reafirmaram um compromisso, promovendo com intensivo valor, as novas enfermeiras paraibanas".

Caravan bate em árvore e mata um de seus ocupantes

Um morto e um outro ferido com várias escoriações, além de danos materiais, foi o que restou de um acidente automobilístico que teve como principal causa a velocidade excessiva - ocorrido na tarde de ontem, na Avenida Epitácio Pessoa, nas proximidades do Posto Miramar, envolvendo o Caravan MH-5569-Pb, dirigido na oportunidade por Fernando Guilherme Perazzo de 18 anos.

O veículo trafegava da Avenida Senador Ruy Carneiro com destino ao centro da cidade e, após atravessar o sinal, bateu numa árvore matando um de seus ocupantes. Fernando Guilherme conseguiu sair do acidente com

apenas escoriações, enquanto seu irmão André Ricardo - Perazzo de 24 anos faleceu no local.

O acidente que ocorreu por volta das 16 horas, chegou a interditar o trânsito no local devido a aglomeração de pessoas, mas com a chegada dos soldados do Detran o tráfego voltou a ser normalizado. Um dos militares informou que o principal responsável pelo acidente foi o motorista que desenvolveu uma velocidade de 100 quilômetros no veículo.

Após o acidente, Guilherme foi socorrido e levado ao Hospital de Pronto Socorro, enquanto o corpo de seu irmão era transportado para o Instituto de Medicina Legal.



Grande parte do veículo ficou avariada

Acidente de trem mata um no Maranhão

São Luís - Um trem da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA) de oito vagões, procedente de Teresina, carregado de álcool carburante e cimento, descarrilou no bairro da Camba, próximo a estação de São Luiz, matando a estudante Maria Santana Silva Lima, 17 anos, ferindo o seu namorado, Ivaldo Freitas Soares, 22, além de destruído a frente de três casas e amassar um carro. Cerca de 10 mil litros de álcool vazaram de dois vagões que pegaram fogo, provocando um incêndio que durou uma hora.

Segundo o engenheiro Clóvis Gomes de Oliveira, do Departamento de Operações da RFFSA, o trem, conduzido pelo maquinista José Lemos, vinha a 15 km e deve ter descarrilado por causa de um trilho que partiu. Admitiu também que uma vala aberta por um morador próximo aos trilhos, facilitando o acidente ocorrido na noite de ante-onTEM. A RFFSA vai abrir inquérito para apurar as causas.

Na hora em que os quatro dos oito vagões tombaram houve pânico entre os moradores da Camba, reações das que tivesse sido acidentado algum parente.

Botafogo aplica goleada de 5 a zero no América

Rio - O Botafogo reabilitou-se da goleada que o Flamengo lhe impôs na rodada passada de 6 a 0, goleando o América de 5 a 0 ontem à tarde no Maracanã, resultado que deixou o adversário mais afastado ainda da classificação para a Taça de Ouro. No primeiro tempo, em que pese ter dominado amplamente, o Botafogo fez apenas um gol, aos 13m, através de Jéerson. No segundo, o time alvi-negro continuou melhor e os gols foram surgindo como consequência natural de seu domínio, através de Jéerson, aos 3m, 13m e 32m e Gilmar, aos 35m.

Equipes: Botafogo: Paulo Sérgio, Perivaldo, Gaúcho, Oswaldo e Gilmar; América: Ademir, Ademir Lobo, Ziza, Mirandinha (Marcelo) e Jéerson. América: Ricardo, Zé Paulo, Everaldo, Zedilson e Marco Antonio; Botafogo: Pires (Neito) e Manoel; João Carlos, Moreno e Marcelo. Marcos Vinício foi o juiz, auxiliado por Bento Paulino de Medeiros e Adail Bolívar. Vianna nas bancadas com 2 mil 208 pagantes proporcionaram uma arrecadação de Cr\$ 326.800,00.

Quatro jovens queimam menina de 14 anos

Fassano, Itália - Quatro jovens derrubaram álcool sobre uma jovem de 14 anos e atearam fogo aparentemente porque se negava a trabalhar como prostituta para eles, informaram as autoridades.

Palma Martorelli estava com um estêdo de greve no Hospital de Bari. Quatro homens entre 18 e 23 anos foram detidos e acusados de tentativa de assassinio, violação de domicílio e roubo.

Os homens, que a polícia qualificou como amigos da jovem, irromperam em sua casa na quarta-feira à tarde e a obrigaram a assinar uma nota para fazer crer a seus pais que se suicidara e lhe lançaram fogo. Depois fugiram levando 370 mil liras (340 dólares), disseram as fontes policiais.

Pouco depois, o irmão da jovem chegou e chamou uma ambulância.



José Gadelha

Edema pulmonar mata industrial José Gadelha

Aos 65 anos de idade, faleceu aos cinco minutos da madrugada de ontem, o industrial e ex-deputado José de Paiva Gadelha, uma das maiores expressões políticas, social e econômica da Paraíba, vítima de edema pulmonar agudo.

José Gadelha deixou viúva e senhora Miriam Benevides Gadelha, com quem casou-se no ano de 1941, e deixou oito filhos, sendo dois deputados (Marcondes e Paulo Gadelha).

Ele iniciou sua vida pública em 1947 como vereador de sua cidade natal. Em 1962 disputou uma cadeira na Câmara Federal, ficando na segunda suplência. Em 1966, se elegeu deputado federal, exercendo todo o seu mandato, trazendo para Sousa, entre outros benefícios a agência do Banco do Brasil. Em 1970 foi candidato a suplente de senador na chapa do sr. Humberto Lucena.

Na iniciativa privada, era diretor da organização André Gadelha Irmão e Cia, em Sousa, presidente da Refinaria de Oleo Vegetais S/A, sediada em Campina Grande, diretor comercial da Algodoeira Gadelha S/A, em Uiraúna.

Seu sepultamento ocorreu às 17 horas de ontem, em Sousa, tendo o acompanhamento do povo e diversas autoridades políticas e empresariais. O governador Tarcísio Burity foi representado pelo vice-governador Clóvis Bezerra, além dos senadores Humberto Lucena e Jovando Cunha Lima, do deputado federal Wilson Braga, deputados Soares Madruga, José Gayoso, Manuel Gaudêncio, Francisco Pereira, Elzo Matos, Leárcio Pires, Frei Marcelino, Coronel Benedito Júnior, chefe da Casa Militar do Governador, entre outras personalidades. (Página 3).



A UNIÃO

Fundado por Álvaro Machado

Uma campanha de Democracia sem compromisso livre e independente que informa, esclarece e opina publicamente

Tarcísio Mariz

CONTRA CELSO FURTADO

As bases do PMDB são favoráveis à substituição da candidatura de Mariz pela de Celso Furtado. Mas a cúpula do PMDB é contrária.

Está havendo um choque, um conflito entre as bases do PMDB e a sua cúpula, seus dirigentes, os chamados ou pretensos "donos do partido".

Mariz não une o PMDB, divide-o; Mariz não congrega as oposições, desagrega-as. Celso Furtado poderia unir as oposições, poderia congregá-las, integrá-las. Mas a cúpula do PMDB não quer saber disso. Ela está comprometida com João Agripino e não se sente com coragem para descumprir esse compromisso.

Quando Humberto Lucena candidatou-se a senador, sabia que não tinha condições de vencer a candidatura do governador Ivan Bichara Sobrinho. A menos que houvesse, dentro da Arena, uma cisão. Humberto Lucena, então, não hesitou em negociar o apoio de João Agripino em troca do compromisso de, no futuro apoiar a candidatura de Mariz a governador.

A Arena era contra a candidatura de Mariz. João Agripino sabia que não contaria, mais tarde, com a Arena, para eleger Mariz governador. Então, para Agripino, se tornava interessante fechar aquele negócio com Humberto Lucena.

Resultado: João Agripino e Mariz, mesmo pertencendo à Arena, votaram contra o partido, votaram e mandaram votar em Humberto Lucena.

Agora, chegou o momento da liquidação do débito, do pagamento da dívida contraída. Por isso, Humberto Lucena não admite qualquer veiledade de independência dentro do PMDB, condena qualquer movimento em favor da tese de um candidato próprio do PMDB. O PMDB não é um partido livre, independente, disponível: desde a campanha passada o partido foi penhorado, hipotecado.

E por esta razão que as bases do PMDB são favoráveis à substituição de Mariz por Celso Furtado. Todos consideram Celso Furtado o candidato ideal para unir as oposições, para socorrer o PMDB. Mas, para Humberto Lucena, é tarde demais para isso. Celso Furtado não pode ser candidato desta vez, só se esperar para o futuro, esperar por outra oportunidade. Negócio é negócio, contrato é contrato, compromisso é compromisso, e Humberto Lucena quer cumprir o negócio que fez, quer cumprir o contrato que firmou, quer cumprir o compromisso que assumiu.

Mesmo que o PMDB seja derrotado com Mariz, pois Mariz não une o PMDB, não une as oposições, mas, mesmo assim, Humberto Lucena não pode recuar.

Há uma forte corrente dentro do PMDB, que não aceita negociada, essa transação, esse cambalacho. Uma forte corrente que considera o PMDB inalienável, que contesta o direito de Humberto Lucena, no seu interesse pessoal e próprio, penhorar ou hipotecar o partido.

Essa corrente insiste na substituição da candidatura de Mariz pela candidatura de Celso Furtado.

Quem é contra a candidatura de Celso Furtado, portanto, não são as bases do PMDB, é a sua cúpula. São os seus dirigentes. É o seu dono, o seu senhor, o seu proprietário, Humberto Lucena.

Todos querem Celso Furtado. Mas o dono do partido não quer e pronto, fim de papo.

O PMDB tem de fazer fila e prestar continência a João Agripino. Quem manda no PMDB é João Agripino.

Em verdade, quem manda no PMDB é Humberto Lucena, mas quem manda em Humberto Lucena é João Agripino.

Penhora é penhora, hipoteca é hipoteca. É por isso que o PMDB vai ficar contra Celso Furtado.

AUNIÃO • Diretor Presidente: Patrícia, São Paulo • Diretor Técnico: Rildo Zendeia • Diretor Administrativo: Estelina Campes de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agostinho Almeida • Secretário: Walter Cavaleiro • Chefe de Redação: Sebastião Lucena • Redação: Rua João Amorim, 384 - Fones 221-1463 e 221-2277 • Administração e Oficina: Distrito Industrial, Km 03 - BR 101 - Fones 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex: 355256 • Publicidade: Rua João Amorim, 384 - Fone 221-7091 • SU-CURSAIN: Guaratinguá - Praça João Pessoa, 37 - Fone 476 • Campos Gerais: Rua Maciel Pinheiro, 209 - Ed. Azeite - Fone 321-3796 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone 421-2266 • São José: Rua André Avelino, 25 - Fone 321-1219 • Copacabana: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Ilhéus: Rua Cestário Vargas, S/N - Fone 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 1 - Caixa do Rocha - Rua Manuel Pedro, 574

Recente pesquisa realizada pela Volkswagen entre os quatro mil operários que despediu em princípios do ano, demonstra que 30% dos demitidos voltaram para o Interior. Alguns retornaram à casa de seus parentes, outros dirigiram-se para zonas agrícolas onde esperam encontrar trabalho. Do total de demitidos outros 11% retornaram ao Interior com empregos já garantidos. O que eleva a porcentagem a 41%.

A migração rumo ao campo foi também assinalada em levantamento feito por empresas como a Pirelli, Mercedes Benz e Scania. Outro sinal sensível deste "êxodo" urbano, é o aumento de passageiros para o Nordeste brasileiro, registrado pela empresa de ônibus Itapemirim.

Apesar das pequenas proporções do fenômeno, ele é digno de nota. Ademais, constitui notícia alvissareira, pois é inadmissível que a população de um país de proporções continentais como o Brasil se concentre em bairros de concreto, enquanto permanece inculta vasta parte de nosso território, conquistado, em larga medida, pelo ardor dos bandeirantes e garantida pela argúcia diplomática do Barão do Rio Branco.

Entretanto, nem tudo é um

mar de rosas na vida rural. A carência de uma estrutura sólida na zona agropecuária é apontada, por vezes, como sendo responsável pelo êxodo rural ainda existente em nossa Pátria.

Por outro lado, ponderável contingente do Clero progressista - ardentemente agrorreformista - empunha-se para transformar o País no "Paraiso" dos minifúndios (propriedades de dimensões familiares), exigindo a extinção da grande e média propriedade. Vozes mais sensatas, imbuídas do bom senso, conatural ao povo brasileiro, levantam-se para atacar a unilateralidade dos cléricos e leigos agrorreformistas, defendendo uma larga e judiciousa distribuição de terras devolutas (pertencentes ao Poder Público - União Federal, Estados e Municípios - , maior proprietário do País), como meio de desbravar a parte ainda inexplorada de nosso território.

Enfim, é em meio a toda esta confusão que surge a migração para o campo, que poderá ter vida efêmera, ser mero "fogo de palha". Contudo se, tal fluxo migra-

Eduardo Queiroz da Gama

CARLOS CHAGAS

O que será mais importante? - As galerias do Congresso cheias, vaiando deputados e senadores ou desatar o nó cego em que se estão transformando as reformas eleitorais? O opinião não se discute, mas as duas situações têm algo em comum: o esvaziamento de um poder menos por sua culpa do que pelo reflexo da desagregação do princípio da autoridade. Depois de longo inverno do arbítrio em que o comando se processava pela imposição e pelo arbítrio, quase nunca pelo exemplo ou pelo acatamento a leis socialmente justas, não é estranhável o que aconteceu na noite de sexta-feira quando o PDS impediu a aprovação de projetos dando a Brasília representação política.

Casa cheia, espectadores animados, tudo certinho para um bom espetáculo. Pois não é que o partido do Governo, uma vez mais, resolveu bancar o vilão? E com uma mononissia somente superada pelas revelações periódicas de agentes do serviço secreto britânico que eram espíes soviéticos. Não era de estranhar. Era apenas uma questão de tempo.

Na raiz do problema o ponto comum tanto a recusa para eleições em Brasília quanto para definir a novela em que se converteu a legislação eleitoral: a incoerência de setores do Governo, uma incoerência que se espalha por amplos setores de seu partido, pois as honrosas exceções sempre as há, com aqui que é a essência de um sistema democrático de Governo: a alternância do poder.

O escript oficial para o espetáculo, por certo não previa povo, este corpo estranho na democracia de eleições súbitas, indiretas ou indefinidas. E, no entanto, lá estava ele com suas faixas sua irritação que nunca chegou a ser contida pelas estridentes campanhas ou pelas advertências do presidente da sessão conjunta do Congresso, senador Jorge Kalume, do PDS.

O que se viu, diante da impotência da oposição e da deserção do partido do Governo, foi o surgimento de comícios nas galerias, com os assistentes discursando das galerias para o plenário, tudo exatamente ao contrário do que manda a tradição parlamentar e impõe o regimento in-

O PODER DAS VAIAS

terno. Impossível conter as vaia e os desaforos gritados contra os parlamentares. A sessão transformou-se em autêntico "haping" com excesso de platéia e carência de atores com estes sendo escortados de cena.

Na história contemporânea do Parlamento brasileiro não há antecedentes de um episódio como esse. Já houve brigas, tiros, desaforos, já houve também manifestações ruidosas das galerias mas não como a da noite de quinta-feira. Além do desejo de votar e da frustração de ver o sonho se diluir. Fica o desafio ao entendimento do comportamento psico-social, erigido à categoria de um dos componentes do poder nacional, sendo a pomposa e esotérica doutrina da Escola Superior de Guerra.

O deputado Fernando Lyra, do PMDB, tentou interpretar os fatos no dia imediato: seu raciocínio se desenvolveu em torno de uma idéia central - o ansio coletivo de dizer não a um pacto artificial, dos quais os chamados casuismo eleitoral são apenas uma das faces.

QUANTO CUSTA UMA ELEIÇÃO

Já se torna perceptível o entendimento entre candidatos a cargos eletivos na região Nordeste, tanto de partidos da oposição quanto do PDS, no sentido de retardarem o início das respectivas campanhas eleitorais. Existe mesmo uma frase corrente entre eles "O inverno de 82 serão as eleições" - o que significa que a dar certo a previsão do Centro Tecnológico da Aeronáutica e de especialistas em clima e meteorologia é que a estigim atual somente cederá em 1984, a campanha eleitoral do próximo ano vai se desenvolver num clima de miséria quase absoluta, libes de cruzeiros contra uma média de 30 milhões no centro Sul. Há dinheiro. Reduzido o período da campanha, reduzem-se os custos. Se houver um acordo de cavalheiros todos os candidatos saem ganhando. Enquanto isso, cada qual

Livreiro Pedrosa

Evaldo Gonçalves

Mercêida, sob todos os aspectos, a homenagem que a Academia Campinense de Letras prestou ao Livreiro Pedrosa, quando da posse do Ministro Ernani Sátiro, no último fim de semana. Se há muitos que ajudaram as letras campinenses, nenhum fez mais do que José Pedrosa. Nunca foi um comerciante no sentido estrito do termo. Isto é, sua preocupação não foi, nem é, a da troca de mercadoria por dinheiro, objetivando o lucro o que seria evidentemente uma atividade legítima.

Não. Sempre teve a consciência de que a mercadoria oferecida em seu estabelecimento se revestia de uma importância fundamental: era fruto da inteligência humana e resultado de um labor espiritual que não se compatibilizam com o simples e elementar processo de mercadejar. Seu desempenho, homem de espírito que é, teria que abranger outras dimensões e projetar mais amplas perspectivas. Vender livro para o Livreiro Pedrosa sempre foi ato de cultura no melhor sentido, ou seja, instrumento de ação poderosa no trabalho de construção das paisagens espirituais. Quem será capaz de avaliar a dimensão desse seu trabalho? Ora, a atividade intelectual é por natureza insuscetível de

mensuração. O que se sabe, e toda Campina Grande participa dessa realidade, é que Pedrosa instaurou uma maneira toda sua de fazer cultura, vendendo Livros. Sabia e sabe adquirir no mercado nacional os melhores títulos de obras publicadas, em todos os setores do conhecimento humano, não os deixando nunca em suas prateleiras. Adotou um sistema prático de entrega de livros a domicílio para posterior pagamento, que nunca foi à vista, como interessava aos que viviam de leitura. Sua casa tem renome em todo o Nordeste pela atualidade dos livros expostos e rapidez com que chegam às suas dependências. Não fez fortuna com quase cinquenta anos de atividade

ininterrupta, pois a exerceu com muito espírito de desprendimento e até obstinada convicção de altruísmo. Seu nome, todavia, é uma legenda na história cultural da Paraíba. E sem dúvida se constituiu no seu maior patrimônio. Mesmo que muitos insistam em superestimar os valores materiais, em detrimento dos de ordem espiritual. Incorporou-me, desta forma, às justas homenagens prestadas a José Pedrosa pela Academia Campinense de Letras. Manifestou-se, de forma eloquente, o espírito de gratidão da boa gente campinense, sobretudo os que mourejam nas sendas do saber, e que sempre tiveram na Livraria Pedrosa um farol de intenso poder de orientação intelectual.

Do Leitor

Onibus

Sr. Editor:

Aproveito a oportunidade para solicitar ao bel. João Cabral, diretor do Juvatan na Paraíba, no sentido de que ele veja as possibilidades para determinar que seja colocado atrás do Liceu Parabanano uma parada de ônibus que facilitaria substancialmente o deslocamento daqueles que trabalham nas imediações da Av. Pedro II adjacências.

Ocorre sr. editor, que os ônibus fazem a linha Castelo Branco, Cidade Universitária, Conjunto dos Bancários entre outras, em vez de oferecer parada aos usuários principalmente aos estudantes no setor esta cidade, estão parando na Lagoa Parque Solon de Lucena, dificultando a locomoção daqueles que desejam ficar próximo ao Liceu. Outros sim, gostaria de frisar que a Av. Camarã de Holanda apenas existem duas paradas, primeira nas imediações de Maximiliano Figueiredo e outra na Av. Curemas. Grato pela publicação.

Francisco Neto
Conjunto dos Bancários

COMÉRCIO E IDEOLOGIA

Cuba continua muito interessada na abertura de um escritório comercial em São Paulo. Segundo parlamentares que integraram a delegação brasileira à Conferência Interparlamentar realizada, mês de setembro, em Havana, a abertura "burguesa" do Brasil é o grande objetivo do governo cubano com mais respeito do que insistem. Entre outras razões, porque a política externa do Brasil continua com acentuado componente de cetero mundista, há a vista seu relacionamento com Angola, Moçambique, Nicarágua, Libia, etc. outro dia mesmo o ministro César Cals foi recebido com todas as atenções por Khedafi, e a posição de reserva com relação à Israel é de repulsa política da África do Sul. Além de tereser mundista, sem preconceitos ideológicos.

Cuba, porém, continua sendo uma exceção. O pragmatismo tropeçou, e as limitadas oposições entre o Brasil e aquele país são feitas através de operações triangulares com outros países, principalmente a Inglaterra. Enquanto isso a Argentina, que vive um regime politicamente muito mais aberto do que o brasileiro, não se dá ao trabalho de nosso, continua a vender a Cuba veículos automotores, autopecas e trigo em níveis apreciáveis.

Em outubro realizou-se em Curitiba reunião da Olade, entidade congregando países latino-americanos voltada para o desenvolvimento do intercâmbio econômico sobretudo no setor energético. O visto para os delegados cubanos ao Congresso foi negado. Junto com ele, os compromissos que a adesão a um organismo internacional impõe.

Há quem diga que a esfinge do Riocentro vista sorrindo quando os vícios foram nequeados (Evandro Paranaquá - Redator substituído)

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaldo

O REGENTE DA ORQUESTRA

Que é uma orquestra? Um corpo de instrumentistas destinado à execução de obras sinfônicas ou ao acompanhamento de solistas concertistas, de obras corais, óperas.

Uma boa orquestra requer, portanto, o mais completo corpo de instrumentistas e o objetivo da instrumentação é a fusão dos elementos acústicos e dos timbres, evoluindo a orquestra até um gigantesco instrumento homogêneo.

Para atingir a perfeição de seu desempenho, porém, a orquestra exige mais que os instrumentistas com as suas flautas, oboés, clarinetes, fagotes, trompas, trompetes, clarinetas, trombetas, trombones, violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, pratos, bumbos, tambores, pianos, etc. Exige um bom maestro, um bom regente.

Algumas orquestras se notabilizam por seu regente. É aí estão os maiores regentes do mundo, consagrados, ao longo da história da música, pelos aplausos mais entusiásticos das grandes plateias dos centros civitacionais, como Hans von Bulow, Herman Levi, Hans Richter, Artur Nikisch, Felix Weingartner, Karl Muck, Gustav Mahler, Arturo Toscanini, Thomas Beecham, Willem Mengelberg, Bruno Walter, Sege Koussevitzki, Leopold Stokowsky, Pierre Monteux, Ernest Ansermet, Wilhelm Furtwangler, Eith Krupier, Otto Klemperer, Hermann Scherchen, Eugen Jochum, Herbert von Karajan.

O PDS da Paraíba é uma grande orquestra. Um grande orquestrador com numerosos e notáveis instrumentistas, cada um mestre no seu instrumento, na sua especialidade, no seu ramo, na sua área.

Mas esta orquestra assim tão rica de potencialidade estava a exigir, por isso mesmo, um grande maestro, um grande regente que coordenasse e comandasse o todo, objetivando exatamente aquela fusão harmônica dos elementos acústicos e dos timbres, evoluindo ao ponto de se tornar um gigantesco instrumento homogêneo.

O governador Tarcísio Burty fez-se o grande regente da orquestra. Articulou, coordenou e comandou o grande corpo de instrumentistas. Uniu, integrou e afinou a grande orquestra, ensaiando-a para executar a ópera da Unidade Partidária.

Agora mesmo o notável regente fez sua primeira apresentação no Teatro Ala Scala de Brasília, perante o presidente da República.

Foi um sucesso absoluto, um êxito consagrador, com o presidente João Figueiredo, em vibrações do mais incontido entusiasmo, a comandar os aplausos da plateia.

O presidente chegou mesmo a desejar, no seu entusiasmo e na sua admiração pela orquestra do PDS da Paraíba, que houvesse, em cada Estado, um maestro como o governador Tarcísio Burty para reger e dirigir a orquestra assim, o que seria o grande objetivo a tornar-se a mais perfeita executora da ópera da Unidade Partidária.

A Paraíba é o modelo nacional, exclamou o presidente.

REPERCUSSÃO

Elas como o jornal "Folha de S. Paulo" notícia o acontecimento:

"O presidente João Batista Figueiredo chamou o Palácio do Planalto, para sua primeira audiência após a licença, o governador da Paraíba, Tarcísio Burty, além do candidato a sua sucessão, deputado Wilson Braga. Envolvendo também os parabaianos e o prefeito de Campina Grande, Envaldo Ribeiro.

Foi desalojado o presidente marcar seu retorno, como confessou o governador, com o exemplo parabaiano da unidade do PDS. O partido tem grandes chances de vitória no Estado.

O prefeito de Campina Grande era candidato em sublegenda a "disputa de honras" com o governador. O projeto do governo e a decisão do vice prefeito Raymundo Assfór de passar para o PDS. Envaldo Ribeiro desistiu de sua candidatura para apoiar Wilson Braga. Agora, como disse, "a mais cuidar da vida". Figueiredo ressaltou ao prefeito que "a Paraíba e o presidente da República jamais esquecerão esse gesto".

"Eu gostaria que este exemplo da Paraíba - afirmou o presidente - servisse para todos os outros Estados". O pedido de lançamento da candidatura do deputado Wilson Braga, com apoio do prefeito, foi levado a Figueiredo quando ele cumpria seu último dia de licença médica, na Granja do Torço, pelo governador Tarcísio Burty. Figueiredo pediu que a primeira audiência do seu retorno, fora de agenda, fosse com os parabaianos. Depois de muitos elogios ao prefeito, prometeu visitar Campina Grande em março, quando será inaugurado o Distrito Mecânico, onde ficará localizada toda a indústria mecânica da cidade.

Pelas negociações feitas, os políticos de Campina Grande terão agora o direito de indicar os candidatos a vice-governador e ao Senado Federal".

AS OPOSIÇÕES DESUNIDAS

Enquanto isso se passa do lado do PDS, o que ocorre do lado das oposições na Paraíba?

Do lado das oposições não há maestro ou regente que possa formar uma orquestra. Lá, todo mundo quer ser regente de orquestra. O resultado é que não existe uma grande orquestra, nem um grande regente. Existem várias mini-orquestras, divididas, separadas, com vários mini-regentes se diligenciando e se confundindo.

A música que daí resulta, a ópera da Desunidade, é uma baralhada infernal, sem harmonia, sem melodia, um verdadeiro inferno, um verdadeiro pandemônio!

Com cada mini-orquestra tocando por uma partitura diferente, e em cada mini-regente, os brados, zingando os outros, não há criação que agente essa bulha, essa zua, essa atordada, essa baralhada, esse ranger-de-dentes, essa parafusada estridente e acrocônica.

O resultado está aí, as oposições desunidas, as brigadas, se desentendendo, se o é brigando, todo mundo arreganhando os dentes contra todo mundo, todo mundo se defendendo todo mundo.

Isso não é uma orquestra, é uma a chibada.

Dizem uns - Não siga a batuta de Humberto.

Gritam outros - Não acompanho a batuta de Marcondes.

Outros bradam - Não ouçam a batuta de Agripino.

Outras vieram: - Não vou com a batuta de Joffily.

A desorganização virou caos e com tantos mini-maestros e tantas batutas

ameaçadoras no ar, o pau vai comer na casa de Joffily, não tem quem evite.

SUBSTITUIR MARIZ

Numa tentativa de acabar com essa maracuta, influentes lideranças do PMDB estão propondo a substituição de Mariz por Celso Furtado.

Mariz revelou-se incapaz de unir as ponderações dos seus dois parceiros, humildemente, nesta condição, cedeu a vez a alguém que ofereça condições de reintegrar o sistema. Esse alguém seria Celso Furtado, mais conhecido de renome, regente de grandes orquestras.

Mas, de sua parte, Mariz ficou pé, emburruou, não cede, não desiste, não renuncia, não ouve ninguém. O Negócio de Mariz agora é a base do capricho. Lascou-se todo mundo mas ele não se curva nem se dobra às ponderações dos seus dois parceiros que querem asilar as oposições do desastre total.

SÓ UMA CIRURGIA

Marcondes Gadelha e José Joffily são de opinião que, diante dessa rígida situação, não cabe nenhuma mudança para o PMDB: fazer uma intervenção cirúrgica.

Cortar a candidatura de Mariz a históri.

Não quer desistir por bem, desiste por mal.

REAÇÃO DE AGRIPINO

Outros pomelebitas, porém, advertem: - Se vocês fizerem isso, se vocês substituírem Mariz por Celso Furtado, José Joffily rompe e se junta ao PDS.

Marcondes e Joffily entende, porém, que João Agripino é um tigre de papel.

- Pois ele rompe e vai para o PDS. Em vez de pular, o PMDB vai a ganhar com isso. Vocês estão enganados com Agripino, ele já foi, hoje não é mais.

Por isso, ao ingressar no PMDB, a primeira coisa que José Joffily fez foi investir contra Agripino e meter o pau no seu lombo. A primeira de ordem é acabar com Agripino, pois, quando ele se junta ao PDS, só restam os farropeiros.

Esse é o jogo da turma.

Se esse jogo vencer no campo do PMDB, o senador Humberto Lucena, que teria, desde sua eleição para senador, firmado um compromisso com João Agripino, de apoiar a candidatura de Mariz.

Presso a esse compromisso, Humberto Lucena tem medo, tem verdadeiro pavor de desair rebelião do PMDB contra Mariz e em favor de um candidato pomelebita. Para que Agripino não seja o primeiro a pagar o compromisso, Agripino não se deixa inocular, como um impeto de independência, liberdade e alívio.

PMDB foi vendido na folha e Agripino não perdeu o dúbio.

Morre aos 65 anos em Sousa o ex-deputado José Gadelha

Faleceu aos cinco minutos da madrugada de ontem, sábado, o industrial e ex-deputado José de Paiva Gadelha, uma das maiores expressões política, social e econômica do Estado da Paraíba.

Ele nasceu em cidade de Sousa, no dia 11 de abril de 1916, sendo filho do casal Manoel da Costa Gadelha Filho e Joaquina de Paiva Gadelha. Zé Gadelha, como era conhecido na intimidade, casou-se no ano de 1941 com Dona Miriam Benevides Gadelha, e dessa união nasceram os seguintes filhos: Paulo de Tarso Benevides Gadelha, advogado e deputado estadual; Marcondes Iran Benevides Gadelha, médico e deputado federal; Francisco de Assis Benevides Gadelha, engenheiro civil, diretor da Refinaria de Oleos Vegetais de Campina Grande e professor da Faculdade de Engenharia de Campina Grande; Raymundo Benevides Gadelha, advogado e diretor da Rádio Jornal de Sousa; Renato Benevides Gadelha, médico, residente em Campina Grande; Maria do Socorro Gadelha Fraga Rocha, advogada, casada com o sr. José Fraga Rocha, residente em Recife; Jorge Luis Benevides Gadelha, engenheiro; Salomão Benevides Gadelha, advogado e presidente da Fundação Miriam Benevides Gadelha, e diretor da Rádio Jornal de Sousa.

José de Paiva Gadelha iniciou sua vida pública em 1947 como vereador de sua cidade natal, tendo sido líder de sua bancada, a extinta União Democrática Nacional (UDN) dos Deputados, ficando na segunda suplência, tendo assumido as funções de deputado federal por várias vezes. Em 1966, se eleito deputado federal e durante seu mandato fez vários pronunciamentos em defesa da região, destacando-se entre eles, o discurso feito na Comissão de Agricultura, defendendo durante a sessão de 1970, o realocamentamento da dívida dos agricultores e o processo de multiplicação da acudagem do Nordeste, especialmente na Paraíba, fórmula segundo ele a mais viável para fazer frente aos efeitos cíclicos das secas.

Lutou tenazmente pela agência do Banco do Brasil para a cidade de Sousa, tendo a agência sido instalada no ano de



O industrial José Gadelha com o governador Burty

1971, o que ele considerava uma de suas maiores vitórias como deputado federal, não esquecendo porém, a ajuda substancial que recebeu do senador Ruy Carneiro.

Toda a população souseira reconhece no ex-deputado José Gadelha o homem responsável pela implantação da agência do Banco do Brasil, nessa cidade.

Era presidente do diretório municipal do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, de Sousa, e exercia destacada atuação política em todo o Sertão parabaiano. Em 1970, por convocação do seu partido, foi candidato a suplente de senador na chapa do sr. Humberto Lucena. Foi o primeiro tesoureiro regional do MDB da Paraíba.

Na iniciativa privada sempre demonstrou sua capacidade de trabalho e ação. Era o diretor da organização André Gadelha Irão e Cia, da cidade de Sousa; presidente da Refinaria de Oleos Vegetais S/A, sediada na cidade de Campina Grande; diretor comercial da Algodoeira Gadelha S/A (Alcasa S/A), em Uiraúna.

Na sua cidade natal, montou os Cines Moderno e Gadelha, sendo o Cine Gadelha uma das maiores realizações suas e considerado atualmente um dos mais modernos prédios de cinema da Paraíba. Era proprietário do Gadelha Palace Hotel, o melhor hotel da cidade de Sousa.

Possuía mais de 50 prédios residenciais e comerciais na sua cidade, sendo que os prédios residenciais são entregues ao povo para morar gratuitamente. Nunca cobrou aluguel de qualquer pessoa.

Era um dos principais criadores e proprietários de terra da região. Entre as muitas fazendas que possuía, destaca-se a propriedade Venezia, verdadeiro oásis na Sertão parabaiano. A Venezia é a fazenda onde o casal José e Miriam Gadelha passava os fins de semana e outros períodos de repouso, juntamente com os filhos, genros, noras, netos e os seus amigos.

No campo religioso, José Gadelha era católico praticante e tinha como divórcio predileto, o futebol, de quem se confessava um entusiasta.

Muitos choram morte de Gadelha

A morte do industrial José de Paiva Gadelha, ocorreu em sua própria residência, ao lado da esposa Miriam e os filhos Paulo e Salomão, e nora Marília. Por volta das 22 horas, quando começou a sentir uma crise aguda, foi atendido pelos médicos Nicodemus de Paiva Gadelha, o conhecido Doutor Cozinho, seu sobrinho, e Waldemar de Sena Moreira. José Gadelha foi vitimado por um edema pulmonar agudo.

Desde o momento em que a cidade tomou conhecimento do seu desaparecimento, a sua residência passou a receber visitas de toda a parte. A tristeza e o choro tomou conta de todos que passavam

em frente do seu caixão, para dar o último adeus ao líder político e empresarial.

Entre as autoridades que assistiram ao seu sepultamento, estavam o vice-governador Clóvis Bezerra, representando o governador Tarcísio Burty, que telefonou de Maringá (PR) para a família Gadelha, extendendo o seu pesar; coronel Neto Lima Júnior, chefe da Casa Militar do Governador; deputados Soares Madruga, Manuel Gaudêncio, Francisco Pereira, Elzo Matos, José Gayoso, Laércio Pires, Frei Marcelino; o deputado federal Wilson Braga; senadores Humberto Lucena e Ivandro Cunha Lima, vereador

Derivaldo Domingos de Mendonça, representando a Câmara Municipal de João Pessoa, Jonhson Gonçalves de Abrantes, ex-chefe do Gabinete do Governador, ex-deputado Romeu Gonçalves de Abrantes, prefeito de Pombal, Paulo Pereira, prefeito de Santa Cruz, Expedito Lopez de Oliveira, prefeito do Lastro, Luiz Abrantes de Sá, suplente de senador João Bosco Braga Barreto, prefeito do Condado, Antonio Machado, prefeito de São Bento, Pedro Eulámpio, além de representações de todo o Estado da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará.



Com Luiz de Oliveira, sua esposa Miriam e o ex-senador Ruy Carneiro, em momentos de sua vida.

Um homem descoberto

Zé de Paiva Gadelha tinha muitas qualidades boas e notáveis. Como nos outros, terá tido também os seus pequenos e grandes defeitos, dependendo do momento ou da visão interessada em descobri-los. Mas eu sinceramente, acho que, no confronto de contas, as suas virtudes davam folgadoamente para compensar os defeitos que pudesse ter sido. Diziam que ele era político, que em tudo e a todo momento via uma oportunidade para fazer política partidária. Mas a verdade é que é realmente muito difícil viver-se em Sousa sem exercitar essas belas dotes do homem livre. E com certeza não foi ele quem iniciou a prática de levar a disputa partidária até para as eleições de clubes de bairros.

Os mais antigos liberais poderiam lembrar a famosa tamarineira cuja sombra só abrigavam com rigorosa exclusividade, reuniões e discussões do Capitão Manoel Gadelha e de seus correligionários de fé, como certamente o coronel José Gomes de Sá deveria ter alguma árvore para uso exclusivo do Partido Con-

servador. E lembra-me, com alguma nostalgia, o tempo mais recente em que a nossa cidade de Sousa tinha um clube do PDS, o Ideal Clube, e um clube da UDN, o Eden, e até a hora de encerrar as festas, como o entusiasmo em cantar e pular no camaral, obedecendo a critérios nitidamente partidários, com espíres de um e de outro clube procurando surpreender para só então começar a admitir o fim do baile. E ainda na década de cinquenta tínhamos em Sousa a farmácia do PSD e a farmácia da UDN, cada uma com a sua clientela e rodas de conversa também exclusivas.

Pois foi esta realidade souseira que meu amigo Zé Gadelha viveu e amou, e acho que, nesse ambiente, a exacerbada partidária é quase uma imposição natural, uma segunda natureza determinada pelo ambiente político, a cuja sujeição é difícil resistir. Zé Gadelha amava muito essas coisas de Sousa para, sequer, tentar escapar ao seu fascínio. Estou lembrando dele em grupos de teatro que dona Petrynilia Pordues organizava e ensaiava, ou

nos jogos de futebol "poeira" dos times de Geraldo Babão e Zé Nunes, que ele, apesar de já industrial bem sucedido, não deixava de frequentar em tardes de domingo. Como qualquer um das gerações, aplaudia, apupava, gritava, berrava, xingava jogador e árbitro, e a gente via que ele estava se divertindo, que aquele é que era o seu mundo, mundo que nem ele mesmo o irmão Clotário encontraria igual nem em Recife, nem no Rio de Janeiro ou São Paulo nem em Brasília. Só em Sousa, em suas conversas, em suas disputas até em eleição de clubes, em seus dias movimentados e nervosos dos últimos preparativos para a escolha de seu Prefeito.

Essa era uma de suas virtudes, o apego a esse ambiente inteligente, destemido, uma personalidade forte a ponto de exercer influência decisiva sobre os filhos formados, lidos e cultos. Zé Gadelha era um homem sem malícia e sem rancor. Acho que hoje, esquecidos por um dia suas diferenças partidárias, toda Sousa estaria lembrando essas virtudes de Zé de Paiva Gadelha.

• Firmo Justino

NOTÍCIAS MILITARES

Mavíael de Oliveira

Hoje: Minimaraton

Como parte das comemorações do dia 15 de Novembro, será realizada, esta tarde, no Parque Solon de Lucena, - "partida" e - "chegada": a "II Minimaraton PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA", cujo início às 15:30 hs, será autorizado pelo General Inaldo Seabra de Noronha, Cmt da Guarnição, ao escapar de um tiro de canhão.

Mudança de Itinerário

Por motivo da realização a tarde, na Praia de Tambau, de uma competição de motos, os organizadores se viram forçados a mudar nesse trecho da "Minimaraton" o percurso, que ficou agora, sendo o seguinte:

SAÍDA do anel interno do Parque Solon de Lucena, av. Getúlio Vargas, av. Duque de Silveira, av. Ministro José Antônio de Almeida, entrando pela avenida Marconilha Conceição (Tambau) atravessando a av. Epitácio Pessoa e seguindo pela av. N. S. dos Navegantes até a av. Ruy Carneiro, (altura do Elite Bar), av. João Maurício, av. Flávio Ribeiro, BR-230 (Estrada de Cabedelo), av. Epitácio Pessoa (altura do Conjunto Pedro Gondim), Praça da Independência, av. Maximiliano de Figueiredo, av. Getúlio Vargas, até o Parque Solon de Lucena, FINAL da prova.

Atrações

Durante o desenrolar da competição, haverá na Lagoa, retreta pela banda de música da Polícia Militar e show.

A entrega dos prêmios por autoridades civis e militares, começa às 17:30 hs, precedida de alocação do Deputado Fernando Milanes, presidente da Assembléia Legislativa, sobre a data cívica.

Um grupo de 20 BANDEIRANTES vão receber as autoridades e cooperar no local de chegada.

Também colaborando com a prova a "Nota Quente", com serviço de som e oferta de camisetas para a Comissão Organizadora e os atletas classificados.

Apoio

A segurança dos atletas durante a prova estará a cargo do DETRAN/Bil de Trânsito e Polícia Rodoviária Federal, compoio de viaturas do 1º Grupamento de Engenharia, MOBRAF e 15º Batalhão de Infantaria Motorizada (ambulância c/médico militar: Dr. Nascimento e a Dra. Geiza, da FUSEP, e enfermeiro).

Nos 3 postos do percurso os atletas receberão, saquinhos plásticos, de água mineral SUBLIME.

Inscritos

Da relação já publicada, estão inscritos ainda, os seguintes atletas:

- Antonio Marques da Silva, Sérgio Murilo Neves de Araújo e Carlos Alberto Santos (de Cuiabá); Socorro de Fátima Marsicano, João Joaquim Soares, Sérgio Antonio Moreira Ribeiro, Marcos Antonio Ramalho, Joellington Belo Lima, Hélio Ribeiro de Macedo, Rogério Moreira de Melo, Antonio Pontes de Lima Filho, Sérgio Roberto Freire Soares, Antonio Bernardino da Silva, Cleozer Alves da Silva, José Cláudio de Almeida, Franciny Rodrigues de Macedo, Gilvan da Silva Costa, Josivaldo Guedes da Silva, Pedro Nolasco Menezes Filho, Severino Venâncio da Silva (do DEDE); Rodolfo Luciano Alexandre de Siqueira, Armando de Andrade Aquino, José Wellington Almeida de Mendonça, Jusandir de Lima Flor, (do 1º GrPE), Moisés Izidro de Araújo, José Carlos da Silva e Djalmir Martins Cabral, AVULSOS: Francisco Lopes Neto, e Humberto Viana (GE/UPPB), José Manoel Sebastião, João Leandro Justino dos Santos, Rômulo Soares de Lima, Djalmir Luiz da Silva, João José Batista Pimenta, Manoel Rocha, Nelson Figueiredo de Andrade Filho, Halilton Tavares da Silva, Jarison Tavares Bezerra (Avulsos), Alberto Carlos de Sousa (Col. Afonso Pereira); Genival Ferreira de Sena, Antonio Gomes de Melo, Roberto Nazário da Silva, (Bompreço); Gilmar Araújo Dantas, Antonio Araújo Pereira, Djalmir Luiz da Silva, Cláudio Trajano da Silva, João Batista dos Santos, Irande Benício de Souza, Carlos Alberto Carneiro da Silva, José Sebastião Pereira da Silva, Marques Joanes Batista Pereira, José dos Santos Grangeiro, (15º B/Mtz); Marcelo Ferreira dos Santos, Flávio Santiago, José da Silva Oliveira, Luiz Gonzaga da Silva, Jurandy Mendes de Oliveira, Severino Alves dos Santos, Justino B. da Nóbrega, Uilamar Batista da Nóbrega, Pedro Batista da Nóbrega, Getúlio Batista da Nóbrega, José Euclides dos Santos (51 anos), João Batista da Nóbrega, João Galdino da Silva, e Edvaldo Vieira de Moraes (Ipiranga FC); Antonio Batista dos Santos, José de Souza F. Gomes, (Recife), Marcos Antonio Oliveira da Silva, Francisco Pereira de Sousa, Gilberto Pereira de Sousa, Carlos Rodrigues da Silva, Leonardo Marconi Ribeiro de Oliveira, Manoel Messias Bento de Souza, Antonio Bento de Souza, Sérgio Roberto de Melo, Edvan Pereira da Silva e Itanaldo Fernandes do Nascimento.

- Todos os atletas inscritos deverão estar na Lagoa, às 14:00 hs, para receber as suas fichas de identificação e tomarem conhecimento da alteração do percurso.

- Os atletas correrão com duas (2) fichas de identificação: uma será jogada numa caixa, no Posto de Controle, no Km 10; a outra será entregue no funil, na chegada.

- A equipe de trabalho e organização está composta por: Roberto e Sueli Carvalho de Oliveira, Mirian Alves da Costa, Fernanda Almeida, Luzia Torres, Maria de Fátima Gomes Frade, Luiz Gonzaga da Silva, Carlos Oliveira, Francisco Pereira, Cleane Costa, Janeide Cândido, o colunista e 20 alunos de Educação Física da UFPB.

- A Equipe de Promoções Esportivas Amadoras, A UNIÃO, A Gazeta Esportiva e o MOBRAF, são os organizadores da prova dos 21 km.

- No encerramento da competição e por ocasião do arreamento da Bandeira, os atletas cantarão o Hino Nacional.

- E SALVE NESTA DATA O DIA CONSAGRADO A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA.



Vereador Francisco Aldeone faz reivindicações a Saelpa

Aldeone Abrantes quer eletrificar distritos

Sousa (A União) - O vereador Francisco Aldeone Abrantes, líder da bancada do PDS na Câmara Municipal de Sousa, apresentou requerimento à mesa da Câmara, pedindo que fosse encaminhada solicitação ao Sr. Bonifácio Rolim, Presidente da Saelpa, no sentido de que sejam agilizados os trabalhos de eletrificação dos distritos de Serra Branca, Pereiros, Carnaubinha e Campo Alegre. Solicitou igualmente, a eletrificação de Vila Ramada, do distrito de São Francisco nesse município.

Na sua justificativa, disse o vereador Aldeone Abrantes que os distritos de Carnaubinha, Pereiros, Serra Branca e Campo Alegre, há muito vêm aguardan-

do essa providência governamental, que inclusive já foi prometida. "São distritos que necessitam de energia elétrica com brevidade, para sanar vários problemas que atingem as suas comunidades", acrescentou.

Por outro lado, a Vila de Ramada, do distrito de São Francisco, é uma das mais habitadas do nosso município, e não conta com esse tão importante benefício. "Por isso, torna-se necessária a nossa participação, como membro do Poder Legislativo Souseense, formando uma corrente para solicitar do senhor Presidente da Saelpa que autorize a instalação da rede elétrica naquele conglomerado, com a devida urgência", finalizou.

Vereador diz que foi a vítima do incidente

Guarabira (A União) - Segundo declarações do vereador Geraldo de Albuquerque Cabral, de testemunhas presentes e até de um outro vereador do PDS, Sr. José Nicolau Pessoa, o incidente aconteceu na manhã da última quarta-feira, envolvendo Geraldo Albuquerque e João Francelino, noticiado pela imprensa da capital, não passou de uma simples discussão, iniciada quando o vereador Geraldo repeliu o cumprimento do vereador João Francelino, alegando não ser seu colega, pois ele estaria sendo o veículo de

denúncias contra a sua esposa, Maria da Luz Alverga, chefe do Inamps em Guarabira.

Diz a nota publicada pelo vereador João Francelino que teve a sua integridade física ameaçada e que o vereador Geraldo teria sacado de uma arma na ocasião. Todas as testemunhas presentes ao local negaram taxativamente o fato, inclusive o vereador do PDS José Nicolau Pessoa, que afirmou em seguida de tudo não ter passado de uma discussão.

Vereador agradece a Cagepa

Santa Rita (A União) - Em recente sessão realizada na Câmara Municipal dessa cidade, o vereador Carlos Antônio de Moraes Santana, durante seu pronunciamento, agradeceu a direção da Cagepa, na pessoa do sr. Jael de Carvalho, por ter solucionado o problema da falta d'água naquele município, pois "hoje Santa Rita tem água em abundância e de boa qualidade".

Por outro lado, Carlos Antônio apresentou requerimento, aprovado por unanimidade, solicitando ao secretário dos Transportes e Obras, José Silvano, que determine a recuperação ou construção de um trapiche no povoado de Forte Velho, nesse município.

José Araújo confia na sua vitória

Sousa (A União) - O Vereador José Araújo, do município de Santa Cruz, afirmou ao Caldeirão Político que não tem dúvidas da sua vitória para Prefeito - no próximo ano, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro, pois a cada dia recebe adesões de todos os recantos do município.

Zé Araújo, além de contar com o apoio integral do seu partido, receberá expressiva votação de parte do PDS, em Santa Cruz.

1981: ANO DE PREVENÇÃO DO GLAUCOMA

A Caminho da Luz

Fotografia de um "duplo"

Aureliano Alves Netto

Um fato vale por um mundo de promessas.

Howell

Os fenômenos paranormais, por sua própria natureza, não são facilmente verificáveis, pois só ocorrem sob determinadas condições não se sujeitam às normas e à vontade dos experimentadores.

Todavia, às vezes, evidenciam-se de maneira insólita e irrefragável, quando menos a gente pensa em sua possibilidade. Está nesse caso o extraordinário fenômeno que passamos a relatar.

Numa de suas habituais excursões pelo Velho Mundo, nosso conde Joaquim da Silva Gomes, resolveu fazer-se fotografar em companhia de sua esposa, sra. Maria Estela Barbosa Gomes, em frente ao Casino Interlaken, na Suíça. Terezinha, filha do casal, foi quem ajustou a objetiva e tirou o retrato, sob um céu primavera que realçava a beleza do local, naquele dia que marcaria época nos anais da fenomenologia transcendente: 17 de maio de 1953. Lá os religiosos deviam marcar entre 17 e 18 horas, o que corresponde, no Recife, ao espaço de tempo que vai das 13 às 14 horas.

Chegando a Portugal, o conde Gomes mandou revelar o filme e, surpresa, quase não podia acreditar no que estava a ver. Apareceu no foto, nitidamente, uma outra pessoa: o seu grande amigo dr. Otávio Coutinho, Juiz de Direito aposentado, que devia encontrar-se, naquela ocasião, na capital pernambucana.

Um detalhe importante: vê-se, na fotografia, uma extensa mancha branca, transparente do ombro do tórax, ultrapassa a altura do ombro do industrial, dando a impressão de haver penetrado luz excessiva na máquina fotográfica.

Joaquim da Silva Gomes enviou a fotografia a uma filha do dr. Otávio Coutinho, na suposição de que seu amigo houvesse desencarnado. Mas o dr. Coutinho estava vivo e, ao ser-lhe apresentado o retrato, reconheceu-se nele, identificando como seus, realmente, a roupa, o calçado, a gravata e o afilinet que nela se faz visível.

Declarou em carta, posteriormente, que pensava sempre nos amigos ausentes e, no dia 17 de maio, entre 13 e 14 horas, adormeceu numa cadeira de balanço, no terraço de sua residência, à Rua Afonso Pena, 303, no Recife. Não se lembra de nada que possa relacionar-se com a questão.

Procurando, porém, ouvir a opinião de um Espírito, este explicou:

- Vocês consideram tudo extraordinário, mesmo os casos mais comuns e banais. O que sucedeu foi o seguinte: o irmão Otávio acabou de almoçar e deu uma soneca, entre 13,30 e 14 horas, sentado numa cadeira de balanço, no terraço da casa dele; e como tinha pensado fortemente nos irmãos ausentes, despreendeu-se e foi ter com eles na Suíça, exatamente quando estava se fotografando, deixando-se também fotografar. Isto nada tem de extraordinário e poderia acontecer mais frequentemente se os homens não pensassem em muitas coisas de uma só vez e tivessem um só pensamento.

Anos depois, desencarnado o dr. Otávio Coutinho, é ele próprio que confirma, numa sessão espírita:

- Esta é a primeira vez que, como espírito, completamente desembaraçado do involúcrulo material, tome parte numa reunião mediúmica, muito embora já a tivesse feito em outras oportunidades, falando aqui, conosco mesmo, mas como espírito ainda agarrado ao corpo físico, e mais atrás ainda, o tenha seguido, sem intenção alguma de ordem material, mas exclusivamente em pensamento profundo, apresentando-me junto a vós, naquela bendita chapa fotográfica que mostrou e comprovou irrefutavelmente que o pensamento é força viva, a amizade transporta oceanos e que a vida espiritual é certa, real e, sem qualquer dúvida, verdadeira.

A fotografia de um "duplo" ou corpo étéreo em desdobramento implica num fenômeno anímico de natureza etéropiástica.

A materialização - elucida o dr. Waldo Vieira - "apresenta-se como aparente, podendo ser visualizada, apalpada; e como inaparente, impressionando somente as máquinas fotográficas".

Aquela mancha branca que se vê na fotografia, sobre o busto do industrial Joaquim da Silva Gomes, só pode ser uma "sombra" da formação etéropiástica que permitiu o fenômeno de materialização intangível ou, segundo Waldo Vieira, inaparente.

De há muito, temos conhecimento da aparição de "duplos" em fotografias, principalmente nas obtidas pelas professoras Istrati e Hasdeu, na Romênia, pelo reverendo Station Moore, em Londres, pelo dr. Durville e pelo coronel Roger de Rochas em Paris.

Porém, o fenômeno ocorrido em frente ao Casino Interlaken, a nosso ver, supera, no gênero, todos os que há notícia na bibliografia espírita e metapsíquica.

Para correspondência
Walter Xavier Macêdo
Caixa Postal 199
58.000 João Pessoa-PB

Boas Festas, Boas Compras e

exija a nota

DIA 12 DE DEZEMBRO

Sorteio de Natal da **NOTA QUENTE**. Até o dia 30 de novembro, deposite nas urnas quantos envelopes quiser, com três ou mais documentos no valor mínimo de Cr\$ 1.000,00 cada um e ganhe prêmios milionários: Volkswagen, Moto-Honda 125 cc, Televisor a cores e preto e branco, Geladeiras, Bicycles, Máquinas de Costura, Fogões a gás, Conjuntos para cozinha, Cadernetas de Pousança Paraíba e você ainda ganha os prêmios extras: Casas de Natal, Bônus Amiguiinha e Autoramas Formica 1.

VÁ EM FRENTE E EXIJA A NOTA QUENTE.

NOTA QUENTE

BURITY
trabalho e decisão

SECRETARIA DAS FINANÇAS

IDADE

Dr. MANOEL CARNEIRO DA CUNHA
Dentista

AVISO

Mudança de Endereço

O Dr. Manoel Carneiro da Cunha avisa aos seus clientes e amigos que seus serviços odontológicos já se encontram funcionando em novo endereço, no Conjunto Residencial Pedro II, nº 15 Parque Solon de Lucena (Lagoa) - Fone: 222-0345, com entrada também pela Av. D. Pedro II frente ao KIPREÇO.

"GARANTIA E EFICIÊNCIA"

HIDRANE - INSTALADORA

Hidro-Sanitária e Elétrica Ltda.

Projetos - Orçamentos - Execuções

Rua Eutiquiano Barreto, 839 - Tambau

Fone - 226-4694 João Pessoa - Pb

IPLAC DO BRASIL S/A.

RECRUTA

Agente Cobrador

Exigimos:

Dinamismo, Boa aparência, Relações Públicas

2º Grau Completo, Experiência de 02 anos comprovada possibilidade de viagens.

Oferecemos:

Semana de 05 dias e Viagens pagas

02 Salários mínimos fixos mais comissões Supervisor de Cobrança

Exigimos:

Dinamismo, Liderança, Boa Aparência e Relações Públicas

2º Grau completo, Experiência de 02 anos comprovada

Oferecemos: Semana de 05 dias Faixa salarial Cr\$ 50.000,00 a 60.000,00

Apresentar-se ou enviar Currículo Vitae acompanhado de retrato 3x4, para Br. 101 km 1,5 Cx. Postal 366 J.Pessoa.

Berilo viaja a Brasília para reunião do Crub

O reitor Berilo Borba viaja terça-feira para Brasília, atendendo a convocação extraordinária do ministro Rubem Ludwig. Sem liberar detalhes sobre o debate, fontes da reitoria explicaram que o ministro deverá se reunir com o Crub - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, para fazer uma avaliação geral do movimento nacional dos docentes.

Por isso mesmo, Berilo Borba negou-se a participar de um debate que a *Aduf/Pb* marcou para as 14 horas da

próxima quarta-feira, quando será discutido o Plano Estratégico e a situação da Universidade. O reitor explicou aos docentes que não poderia aceitar o convite, pois na quarta-feira ainda deverá estar em Brasília, na reunião do Crub. Em seu lugar, autorizou a participação de José Jackson, vice-reitor.

Nos informes distribuídos sexta-feira passada pela assessoria de imprensa da Reitoria, falava-se de um possível encaminhamento de soluções para as reivindicações dos docentes,

a partir da avaliação geral da paralisação. Na reunião de sexta-feira à tarde, com coordenadores de campi, pró-reitores e outros assessores, o reitor Berilo Borba deu a entender que haverá reposição de aulas, quando ocorrer o calendário não pode ficar incompleto". Por outro lado, discussões em torno de punições para os docentes grevistas não foram registradas durante a reunião, que durou mais de cinco horas, à portas fechadas, sem o acesso da imprensa.

Sindicatos definem a sua participação em projeto piloto

O secretário Adailton Coelho Costa, do Trabalho e Serviços Sociais, presidirá na próxima terça-feira a reunião no auditório da Associação Comercial, às 19h30m, para definir a participação sindical no Projeto Piloto Integrado. Participarão ainda da reunião representantes do Clube dos Diretores Lojistas, do SESC, SESI e SENAI, como também de empresas e trabalhadores.

Durante a reunião pretende-se acertar os últimos detalhes para o início do Projeto Esporte para o Trabalhador, no dia 18 de dezembro.

Estudantes promoverão ato público

Um ato público de apoio à greve dos docentes, às 11h30m, no Restaurante Universitário, promovido pelo Diretório Central dos Estudantes, é a atividade que marcará o início da movimentação, no campus II da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, amanhã.

Os estudantes distribuiram nota através de seu Diretório Central, afirmando o "apoio concreto e irrestrito ao movimento nacional dos docentes". No ato público que promoverão no RU, eles debaterão as reivindicações que estão sendo feitas ao MEC pelos professores, principalmente a que diz respeito à dilatação do prazo para a reestruturação do ensino superior, pois é a que mais diretamente lhes afeta.

O DCE acha que "so dar um prazo muito curto para a reestruturação do ensino superior no país, o governo tira toda a possibilidade de participa-

ção da comunidade acadêmica nesse processo, trazendo de volta a tentativa de implantar através de outras formas, o seu famigerado projeto de transformação das universidades federais em fundações".

As 14 horas, ainda da segunda-feira, haverá um debate com a Comissão Permanente de Pensão Docente - CPPD, onde será discutido um projeto que já está em nível de análise e oferecimento de sugestões, prevenindo novos encargos para os professores.

Na terça-feira à tarde serão realizadas reuniões por centros com os funcionários e pela manhã será promovida uma nova assembleia. No dia seguinte, os professores farão um ato público, às 17 horas, no Fomento de Bem-estar, e na quinta-feira haverá uma assembleia universitária.

Já bastava ser um sábado para a movimentação na Universidade ter di-

minuído sensivelmente. O fato dos professores estarem em greve provocou o esvaziamento total do campus II de João Pessoa, durante todo o dia de ontem, quando nenhuma movimentação, seja de funcionários ou de grevistas, foi registrada na Cidade Universitária.

Apenas estavam afixadas nas paredes dos vários departamentos, os informes sobre o movimento, dando conta da paralisação total em 17 campi de todo o país, além de murais expostos a cobertura que a imprensa local e nacional têm dado à greve. Próximo do Centro de Tecnologia, onde normalmente os professores se reúnem para as discussões e decisões das mais variadas um bando de vacas passava das mais paradas, aproximando o silêncio e calma que o local lhe garantia.

Mais 3 Universidades aderem à greve

Os últimos informes nacionais, dados ontem pelo presidente da *Aduf-Pb*, Francisco de Assis Fernandes, davam conta da paralisação de mais três universidades, elevando para 20 o número das adesões ao movimento dos docentes.

As mais novas aderidas são as Universidades Federais do Ceará e do Paraná e a Paulista de Medicina. Além das listas paralisadas as universidades de Espírito Santo, Pará, Juiz de Fora, Federal do Rio de Janeiro, Federal

Fluminense, Alagoas, Bahia, Rural do Rio, Federal de Pernambuco, Santa Maria, UFPA (em todos os campi), Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mossoró, Goiás, Santa Catarina, Federal Rural de Pernambuco.

Amanhã, a Universidade de Lavras, em Minas Gerais, realizará sua assembleia para decidir se vai ou não aderir ao movimento nacional de paralisação. No dia seguinte, outra assembleia, com o mesmo objetivo será promovida na Universidade Federal do

Rio Grande do Norte, onde a maioria dos professores já se mostra próxima de aderir ao movimento. Na última adesão ainda não são totais é a de Itajubá, também em Minas.

Por outro lado, ontem à tarde, o Comando de Greve da UFPA se reuniu para avaliar a reunião que foi mantida sexta-feira última com o reitor Berilo Borba e o Conselho de Greve, e reitor Berilo Borba autorizou o vice-reitor, José Jackson, a manter entendimentos com o presidente da CPPD, com vistas a tratar do flacionamento do prazo para os debates.

Docentes não participam de comissão

O reitor não permitirá a participação dos professores na comissão que elabora o anteprojeto de modificação do estatuto e regimento da Universidade Federal da Paraíba. Berilo Borba manteve a sua posição, durante a reunião que manteve - com representantes do Comando de Greve, na noite da última sexta-feira. Para ele "não se faz necessária a participação dos docentes nessa comissão". Para os professores, a participação de pelo menos dois de seus representantes na comissão que elabora o anteprojeto

também é indispensável para um processo de democratização das universidades brasileiras. Mesmo assim, o presidente da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba, Francisco de Assis Fernandes, considerou a reunião como sendo positiva, pois abriu um precedente para outras futuras discussões.

Algumas das reivindicações feitas pelos professores foram atendidas, a exemplo da ampliação do prazo para a discussão do projeto que a Comissão

Permanente de Pensão Docente - CPPD, está elaborando e para qual esta pedindo sugestões. Na última assembleia, os docentes analisaram o problema e chegaram a concluir de que não é necessária uma ampla discussão sobre esse projeto, nos diversos centros e departamentos. Depois de ouvir o Comando de Greve, o reitor Berilo Borba autorizou o vice-reitor, José Jackson, a manter entendimentos com o presidente da CPPD, com vistas a tratar do flacionamento do prazo para os debates.

TRANQUILIDADE TOTAL



Não faltará leite em sua casa

plantão Salf

MERCADO CENTRAL BOX 6

De segunda a sábado: de 7 às 11 e de 14 às 19 hrs. Domingos e feriados: de 7 às 11 hrs.

Produto de qualidade Salf agora com mais a garantia COOPERSIAL

S/A de Leite Pasteurizado Escritório e Fábrica: Distrito Industrial Fones: 221-0701 e 221-2554

LEITE É SAUDE - BEBA MAIS LEITE

A Cor do Som dará show em "Alto Astral"

O espetáculo musical *Alto Astral*, com o grupo A Cor do Som, que foi aplaudidíssimo juntamente com Gilberto Gil num dos Festivais de Montreux, na Europa, abriu o que a Safira Produções classifica como sua temporada de shows do verão, no próximo 26, às 21 horas, no ginásio de esportes do Clube Astréa. A Cor do Som também fez recentes apresentações em Nova Iorque e outras cidades dos Estados Unidos.

Os preços dos ingressos e os postos de vendas serão divulgados pela Safira no decorrer desta semana, já tendo a gravadora WEA enviado o primeiro material promocional - fotos e releases - de *Alto Astral*. Existindo há três anos e meio, e não tendo ainda feito nenhuma apresentação na Paraíba, o grupo A Cor do Som é formado por Mu (do dos teclados), Dadi (do baixo), Armandinho (da guitarra, bandolim e da guitarra baiana), Gustavo (do da bateria) e Ary (da percussão).

O show que A Cor do Som apresentará em João Pessoa é uma combinação dos mais variados estilos, ritmos e tipos de música brasileira, apresentadas com a marca registra sonora do grupo, que depois de serem aceitos pelos rádios AMs e FMs, começam a fazer a sua música e o seu canto chegaram ao conhecimento de um público mais velho do que a explosiva garotada que vem acompanhando o grupo desde 1973.

CONFIRMAÇÕES

Coordenada pelo jornalista Carlos Aranha, a Safira Produções trouxe recentemente, com êxito, a João Pessoa, Ney Matogrosso e Alceu Valença, além de Dominginhos (este para inauguração da nova iluminação da praça Pedro Américo, pela Prefeitura Municipal).

A Safira está confirmando um roteiro com Jards Makalé, com o show *Com Muito Prazer*, entre 1º e 20 de dezembro, de Salvador a Fortaleza, e uma grande coletiva com artistas paraibanos para encerrar 81. Em janeiro, o grupo irá para o Montenegro, de José Alexandre, Diana Buzeno, Djavan e Sivuca, além de realizar um festival de música popular a nível estadual. E já entrou em entendimentos para um espetáculo reunindo Elomar e a Orquestra Sinfônica da Paraíba.

PUBLICIDADE E SONORIZAÇÃO

Contrate o melhor para sua festa ou promoção

Serviço de som fixo e volante para sonorização de festas, inaugurações, vaquejadas, e publicidade de sua empresa.

DIFUSORA TUPY GUARANY

FRANCISCO DIASSIS GOMES

Stúdios: Estações Rodoviárias de Cajazeiras e Condição - PARAIBA

Safira

Nota de esclarecimento ao público peense

- 1ª - Uma nota de esclarecimento à praça de João Pessoa, assinada por Carlos Braga, Evandro Neves e Guilherme Arantes, publicada como matéria paga na edição de 11 de novembro passado do jornal "O Norte", é factuosa, mentirosa e ultratante, e não merece o menor crédito do público, do comércio e dos órgãos oficiais.
- 2ª - O show de Guilherme Arantes, marcado para 11 de novembro passado para o ginásio do Astréa, foi cancelado "de comum acordo e de livre manifestação de vontade própria", conforme distato subscrito pelos representantes da Safira Produções e do cantor, por testemunhas e pelos advogados de ambas as partes.
- 3ª - O show de Guilherme Arantes foi cancelado porque, após o distato assinado a 10 de novembro, em novos entendimentos para a realização, ainda, do espetáculo, a Lira Promoções e Produções Artísticas, daquele cantor, quer que a Safira Produções realizasse o show percebendo, a quantia de 10% sobre a renda líquida assumindo despesas de hospedagem e alimentação e propondo (ela, a Lira) dar apenas Cr\$ 10.000,00 para a montagem de um palco que custaria, no mínimo, Cr\$ 25.000,00. Ou seja: mais uma vez, um produtor de fora querendo explorar um promotor ligado há muito tempo à vida artístico-cultural da cidade.
- 4ª - Os advogados da Safira Produções estão tomando as medidas judiciais cabíveis para ressarcimento dos prejuízos morais e profissionais porventura causados pelo nota assinada por Carlos Braga, Evandro Neves e o cantor Arantes.
- 5ª - A Safira Produções continua suas atividades normais na região nordestina, recebendo o crédito que sempre teve de produtores mais organizados, já anunciando a vinda do grupo A Cor do Som, ainda este mês, para o ginásio do Astréa.

João Pessoa, 14 de novembro de 1981

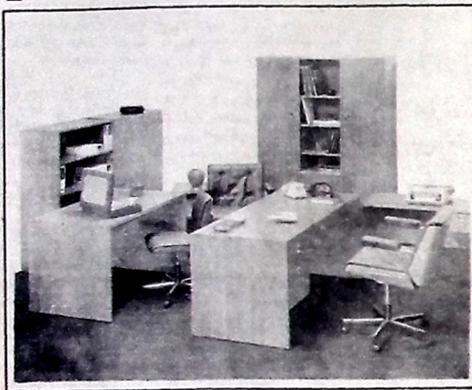
Carlos Antônio Aranha
 pela Safira Produções

PUBLICITÁRIO JORNALISTA

Empresa Jornalística, em expansão, ampliando suas atividades, procura para admissão imediata, um PUBLICITÁRIO/JORNALISTA, para representá-la no Estado da Paraíba. Daremos preferência a quem tem automóvel.

Comparecer dia 20, munido de Curriculum Vitae, a partir das 9:00 hs; no HOTEL TROPICANA. Procurar Sr. ROBERTO ABREU.

O melhor para o seu escritório



Máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, cadeiras, poltronas, carteiras escolares, mimeógrafos e duplicadores, bebedouros, ventiladores, circuladores e condicionadores de ar, fichários em acrílico, cofres comerciais e residenciais, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó, e acessórios Olivetti.

TEKLA Matríz: Rua Maciel Pinheiro, 270
Fone: 221-4584

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA. JOÃO PESSOA - PARAIBA

Macedo: é cedo para mudar lei

Aracáji - O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, reafirmou ontem na capital sergipana que, existem várias propostas de modificação da atual lei salarial, mas as propostas de modificação que existem são todas no sentido de modificar a lei existente naquilo em que ela abrange, praticamente, todo o trabalhador brasileiro, exceto o funcionário público. Segundo o Ministro, "nessas propostas não existe uma uniformidade nas sugestões e por isso ainda é cedo para se pensar em modificar a lei".

Entretanto o ministro Murilo Macedo acredita que "quando houver uma uniformização nas sugestões aí então teríamos dado um passo muito grande para modificar essa lei". Mas, para ele, "a atual lei salarial está cumprindo exatamente a finalidade para a qual foi criada. Ela trouxe paz social, ela trouxe tranquilidade e está fazendo com que os trabalhadores não sofram tanto os rigores do combate à inflação, e, mesmo ainda, os rigores da própria inflação".

O Sr. Murilo Macedo disse ser da opinião de que a atual lei salarial deve ser entendida o funcionalismo público, para que se faça justiça, mas evidentemente, vai depender das condições orçamentárias seja do governo federal, seja dos governos estaduais ou das prefeituras. Para ele, "esse será o caminho natural, mas, infelizmente, numa hora de inflação tão violenta há um sacrifício realmente mais acentuado para o funcionário público", salientou.

Conflitos preocupam professor

Belém - A necessidade de criação imediata de uma justiça agrária, "capaz de dar respostas aos problemas fundiários que a cada dia se agravam no país e, particularmente, no Pará, como resultado dos conflitos pela terra", foi defendida ontem pelo professor Octavio Mendonça, da Universidade Federal do Pará, para disciplinar a aplicação da legislação Agrária do país, "que é bastante avançada mas não é cumprida", segundo disse.

Falando aos participantes do I Curso de Direito Agrário, promovido em Belém pela Associação Brasileira de Reforma Agrária, o professor Octavio Mendonça identificou as urgências dos problemas fundiários da Amazônia na substituição do Rio pelas estradas e nos incentivos fiscais da Sudam, cuja política se voltava principalmente para o Agropecuária ao argumento de que a ocupação da região deveria ser feita pela pata do Bco.

Segunda lista de estatais que vão ser privatizadas sai esta semana

A UNIÃO
Companhia Editora

Departamento de Cobranças

AVISO

Pedimos o comparecimento dos clientes abaixo relacionados em nosso Escritório de Cobranças, a fim de saldarem os seus débitos, ainda amigavelmente, até o dia 30 do corrente mês:

- Adão Tiburtino Neto
- Agro Industrial Carneiro Ltda.
- ACESA - Agropecuária Coaraneense S/A
- AMUSA - Agro Mercantil Urugas S/A
- ARAPASA - Fazendas Aroeiras Agro-Pastoril S/A
- ARTMEDICA - Artigos Médicos Ltda.
- Auto Mecânica Leão
- Benedito Geraldo Maia
- Botafogo Futebol Clube
- BRISA - Fazendas Reunidas Betânia e St. Rita S/A
- Classe - Empreendimentos
- Casa das Molas (Otvário Dionisio)
- Cicero Marques de Souza
- CIMM - Comércio Indústria de Madeiras Marajó
- COSANE - Construção e Saneamento do Nordeste Ltda.
- CONVIDA - Construtora Vieira Ltda.
- CONPEL - Cia Nordestina de Papel
- Cia Agro-Industrial Santa Terezinha
- CIAPA - Cia Agro-Pastoril Alvorada
- Edson Lisboa dos Santos
- Farmácia Dia e Noite Ltda.
- Federação de Vela e Motor da Paraíba
- Fernando Florêncio de Carvalho Neto
- Fazendas Reunidas Lagoa do Mato S/A
- Fazenda Barra do Lagoado S/A - FABASA
- Hospital Geral de Patos Ltda.
- Hospital Regional de Solânea
- IMOBÍ - Imobiliária Nordestina Ltda.
- ICON S/A - Indústria de Confeções
- Jabre Reflorestamento Ltda.
- José Maria Moreira
- Lisboa - Construções e Incorporações Ltda
- Maria José Lima
- META - Metalúrgica Nordestina S/A
- Nova Esperança Alimentos do Nordeste S/A
- Oficina Mecânica Nossa Senhora da-Luz
- Onofre de Souza Ferraz
- PROPLAST S/A - Produtos Plásticos da Paraíba
- PRONORTE - Alimentos Protéticos do Norte S/A
- PEANCO - Pecuária Agrícola Cortume S/A
- Raimunda Rocha de Sá
- Soc Industrial S/A
- Sô Carburador Ltda.
- S. Procópio Hidrominas S/A
- Sociedade Hípica Paraíba
- STATUS - Escritório de Despachos Ltda.
- Sebastião Severo Sobrinho
- Tavarez - Serviços Especializados
- TAMOYO - Frigoríficos Reunidos S/A
- Volta S/A - Agro Industrial
- Varzea de Jurema Fazendas Reunidas S/A

João Pessoa, 09 de novembro de 1981

A Diretoria

Brasil - Mais que a meira, que continua a ser o caso de estírcio e privatização, a segunda lista de estatais, a ser aprovada esta semana pelo presidente da Comissão de Cobranças, contemplará as empresas que serão privatizadas departamentalizadas, fundadas e incorporadas, em número ser decidido entre seis e oito.

Embora esta segunda lista venha sendo mantida há algum tempo, sabe-se que entre as estatais privatizáveis deverão estar a Federal de Seguros, a Controladora de Aeronaves, a Companhia Brasileira de Dragagem (CBDR). Entre as empresas que serão departamentalizadas constam a Imobiliária Santa Cecília, a Companhia de Saneamento de Patos, a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), enquanto entre aquelas a serem incorporadas estarão a Carbonífera do Rio Branco e a Minas Ferro-Manganes, que serão sob o controle da Carbonífera Próspera.

Paralelamente à aprovação da segunda lista de estatais, estarão concluídas duas semanas, os editais pré-qualificação para a venda do Hotel da Praia de Atibaia, Método da Datamec Educacional, da Oleos Palma, da Foz Luz, Criciuma, Escocel, em fase final os processos de avaliação da Embrepel, Usina Nacional, Refinaria Paulista e Confa e Com.

As Casas (Centrais Abastecimento), que serão oferecidas aos governos estaduais ou municipais nesta segunda listagem, tiveram seu programa de transferência porque é necessário analisar os estados e municípios tendo em vista as condições de compra a parte do capital em poder da Companhia, como proceder no caso BNDE, grande creditor das Casas, decidir transformá-las em crédito em capital. O Presidente da Comissão Especial de Privatização, Paulo Nicolli, já reuniu no próximo dia com o Presidente do Banco Luiz Sande, para examinar o assunto.

A Valeusul cotada para também comprar o segundo lote, teve seu caso igualmente adiado: solucionado o problema de empreendimento contatado um empréstimo de 90 milhões de dólares do banco Mundial avaliado pela União - chegou-se à conclusão de que não é possível que os eventuais credores anquem com a liquidação imediata do financiamento não existe grupo nacional com capacidade suficiente para participar do projeto.

Entre as empresas já privatizadas em licitação, a Riocel, depois da Amel Fabril, vendida ao Grupo Cataguses-Leopoldina, deve ser a segunda a ser privatizada. Os três candidatos - Grupo Votorantim, Iochpe e Klabin se associarão para adquiri-la.

CRÉDITO NATALINO

vale mais 10% no

ponto

510

Em qualquer compra de geladeiras, fogões, ferros elétricos, bicicletas, móveis e utensílios domésticos, pelos menores preços da cidade, você faz utilizando o CRÉDITO NATALINO, o Ponto 510 dá 10% de desconto na hora.

ponto 510

a loja do desconto

Rua Barão do Triunfo, 510
Fone: 221-4361-João Pessoa
vendas a grosso e a varejo

15 de novembro. Proclamação da República.

Energia

Educação e Tecnologia

Agricultura

Habituação

Saúde

Um marco importante na história. A evolução política do povo brasileiro.

O Brasil se abre para uma nova forma de governo.

Participação, ordem, progresso, bem-estar e prosperidade.

Entem, com os ideais permanentes no crescimento da Nação: livre, independente e democrática.

O ideal republicano: Ordem e Progresso.

Cortesia AUNIÃO

Auto busca hoje a reabilitação

O Alvi-rubro tenta sua primeira vitória no quadrangular diante do time do Treze



No último jogo contra o Galo, o Auto foi goleado por 4 a 1.

Com remotas possibilidades de aspirar mais alguma coisa em termos de título neste final de temporada, o Auto Esporte cumpre hoje à tarde, no estádio Almeida, mais um clássico válido pelo quadrangular decisivo do Campeonato, contra o Treze, num encontro cercado de expectativa, já que o resultado interessa mais ao Campinense, do que ao próprio time alvi-rubro. O empate, deixará o Treze ainda mais perto de conquistar o título estadual.

A equipe do auto não conseguiu repetir o mesmo padrão de jogo da fase classificatória, e o mais positivo que conseguiu nesta fase atual do certame foram dois amargos empates com o mesmo placar (1 a 1), diante do Campinense e do Guarabira. As constantes contusões e a falta de reservas à altura foram os maiores inimigos do time no quadrangular.

Auto Esporte - Valdeimar, Tiquinho, Da Silva, Nascimento e Valdeci, Vava, Pedrinho e Neto; Alberto, Carlos Brasília (Ademir) e Vandinho.

Treze - Helio Show, Levi, Jobabê, Hermes e Olímpio; Wilson, Lula e Helioimar. Ronaldinho, Joãozinho Paulista e Helio Alagano.

Gratificação motiva jogadores alvi-rubros

Motivados com a gratificação de 10 mil cruzeiros que o Campinense está oferecendo em caso de vitória sobre o Treze - 5 mil pelo empate - os jogadores do Auto Esporte estão encarando o jogo desta tarde com muita seriedade, não só pelo fato de querer garantir o bicho oferecido pelo rubro-negro, mas pela necessidade de se reabilitarem completamente no quadrangular, já que não obtiveram uma vitória sequer na competição.

O treinador Zé Lima tem se mostrado abgido com relação aos últimos resultados, sobretudo pelo fato da equipe não conse-

guir converter em gols as oportunidades que surgem. Contra o Campinense o time venceu o jogo e deu o empate no final. Diante do Guarabira, além de desperdiçar diversas chances de gol também deixou o adversário empatar. Sem nenhuma pretensão em termos de título, o Auto entra para o jogo desta tarde, como franco atirador.

Os jogadores Da Silva e Vandinho retornam ao time depois de terem ficado fora de vários jogos. Para o lugar do lateral-direito Edvaldo Moraes, que recebeu o terceiro cartão amarelo, Zé Lima escalará Tiquinho.

Treze parte resoluto em busca do título 81

Líder do quadrangular decisivo do terceiro turno, com cinco pontos ganhos, o Treze, além de defender essa posição no Campeonato Paraibano, pretende jogar ofensivamente contra o Auto, esta tarde, no estádio Almeida, a fim de garantir mais dois pontos para disparar em busca do título. Em caso de vitória, o Galo ficará com sete pontos e praticamente conquistará o título. Se houver empate as chancelas permanecerão de forma positiva.

O treinador Pedrinho Rodrigues ficou bastante satisfeito ao saber que contará com a presença dos jogadores Lula e Hermes - duas peças importantes no seu esquema - e boje conta-ra com a sua força máxima no classico dia do alvi-rubro.

Em dúvida nenhuma ficou apreensivo quando soube da notícia que os dois atletas haviam recebido o terceiro cartão amarelo. Mas felizmente a Federação informou que os cartões foram da série técnica e não haverá problema para a escalção do jogo. Com relação ao jogo, precisamos ter cuidado pois estamos numa fase de afirmação que não pode ser comprometida.

O amistoso será interestadual desta tarde marcará a inauguração da cabine de honra do estádio Lourival Caetano - que a cada dia vem tendo suas instalações ampliadas. A cabine receberá o nome do desportista Paulo Bonates.

O técnico do Esporte já escalou a equipe com Raminho, Zé Beinha, Buzinho e Martinho; Dida, Bau e Roberto, Helio Heraldo e Toinho.

Ferrovário enfaixa o Esporte de Bayeux

A grande atração de hoje à tarde, no estádio Lourival Caetano, é a presença do Ferrovário de Recife que jogará amistosamente com o Esporte, campeão desta temporada, como parte das festividades de enfaixamento. O time pernambucano virá com todos os seus titulares e disposto a realizar uma grande apresentação.

O Ferrovário, que virá por uma cota de 40 mil cruzeiros, somente estará chegando a esta cidade, minutos antes da partida. O presidente da Liga Desportiva de Bayeux, desportista

Raposa tem jogo decisivo contra time do Guarabira

Ameaçado de ficar de fora da decisão do campeonato deste ano, embora seja o vice-líder do quadrangular decisivo do terceiro turno, com quatro pontos ganhos, o Campinense cumpre esta tarde, em Guarabira, o compromisso mais difícil da fase atual, e ainda depende do fracasso do Treze no jogo contra o Auto, para manter-se no páreo com vista à conquista do turno.

O maior problema enfrentado pelo treinador Acosta do Campinense, é o mal comportamento de determinados jogadores, no que diz respeito na vida extra-campo, o que tem lhe forçado a afastar alguns deles do time, sem conseguir formar a equipe base para os jogos do campeonato. Isso tem prejudicado o rubro-negro, que a cada jogo se afasta da decisão.

A equipe do Guarabira, no quadrangular atual, o resultado mais positivo obtido foi



Campinense precisa da vitória, em Guarabira

o empate de quarta-feira (1 a 1), diante do Auto Esporte. Sem nada aspirar no torneio, o alvi-zulino pretende apenas tentar a vitória para sair da lanterna do quadrangular.

Equipes: Guarabira - Lima, Zé

Preto, Guri, Lilito e Adilson; Sandoval, Pedrinho e Paulo Roberto; Nenê, Mima e França.

Campinense - Jorge Luiz, Zé Carlos, Nenê, Timbô e Olímpio; Matinha, Ailton e Mário; Gabriel, Edvaldo Araújo e Tom.

Botafogo faz amistoso contra o Várzea Nova no estádio Municipal

O Botafogo joga hoje à tarde, na cidade de Várzea Nova, no estádio Municipal com a equipe de mesma denominação, no primeiro amistoso, depois que foi afastado das disputas finais do Campeonato Paraibano. O time tricolor jogará por cota fixa de 100 mil cruzeiros.

A expectativa para o amistoso é das melhores e uma boa arrecadação poderá ser registrada, sobretudo que o time tricolor goza de muito prestígio nesta vizinha cidade. A equipe do Várzea Nova receberá dos jogadores botafoguenses as faixas de campeão da temporada.

Mais de 200 atletas hoje na Minimaratona

Mais de 200 atletas das cidades de João Pessoa, Bayeux, Campina Grande e Arica e (Parabá) e do Recife (Pernambuco), participam esta tarde da "Minimaratona PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA", cujo desmarcar promete o maior brilhantismo cívico-desportivo.

CONCENTRAÇÃO A entrega das "fichas de corrida" será entregues aos atletas a partir das 14:00 horas, no local de concentração, no "anel interno da Lagoa", no busto do poeta Augusto dos Anjos.

A "largada" será pontualmente às 15:30 hs, autorizada pelo General Inaldo Seabra Nononha, Cmt da Guarnição, ao espocar de um tiro de canhão.

MUDANÇA NO ITINERÁRIO O itinerário por força da realização de uma prova de motos da PB-

TUR, na praia de Tamboá e no mesmo horário da competição, será agora o seguinte: Parque Solon de Lucena, avenidas Getúlio Vargas, Duarte da Silveira, Ministro José Américo de Almeida, sofrendo então a seguinte modificação: avenida Marcionina Conceição, atravessando av. Epitácio Pessoa, avenida N.S. dos Navegantes, Ruy Carneiro, av. João Maurício (orla da praia), av. Flávio Ribeiro, BR-230 (Estrada de Cabedelo), av. Epitácio Pessoa, praça da Independência, av. Maximiniano de Figueiredo, av. Getúlio Vargas, Lagoa.

Um programa festivo organizado pelo governo do Estado, marca a competição cívico-desportiva, na Lagoa, a partir das 15:30 hs, com retreta, e show, encerrando-se às 18:00 hs, após a entrega dos prêmios aos classificados, com o arreamento da Bandeira do Brasil.



TARCISIO NEVES
O Auto volta a sorrir! É que o Campinense vai voltar a lhe dar bons prêmios. Mas isso só em caso de vencer o Treze no jogo desta tarde. Na fase anterior, o rubro-negro encheu os bolsos dos alvi-rubros e o time andou empatando com o Galo e venceu o Botafogo. 10 mil cruzeiros não é nada mal para quem está em mais lençóis no aspecto financeiro, viu?

1 O Departamento de Arbitros da Federação Paraibana de Futebol não anda numa boa. Segundo comentários dos bastidores, esta semana houve até troca-tapas, em razão da "política de queimação" existente, sobretudo no atual quadrangular. Na verdade, temos visto a ausência de vários juizes nos últimos jogos, inclusive, nomes que figuram no grupo considerado de primeira linha no quadro de apitadores da entidade.

2 E por falar em Federação, a propósito deste lance de bastidores, dizem que Dona Rosilene, a Dama da FPF, é torcedora do Campinense e quer vê-lo na Taça de Prata. Juracy, dizem que tem uma pontinha de amor pelo Auto (mas ainda não provou isso) e José Luiz colocou o seu irmão Geovani, para trabalhar à beirada do Treze. O Botafogo chora de saudades da época de José Cavalcante, seu grande embaixador...



O goleiro Júnior Mano, da Seleção Paraibana de Juvenis, que vai representar a Paraíba no Certame Brasileiro da Modalidade, é realmente uma grande promessa. Ele sempre provou isso jogando pelo Santa Cruz, de Santa Rita. Dizem que o Treze quer levá-lo. Ele joga uma finura...

A omissão dos dirigentes prejudica o Auto Esporte

O maior problema do Auto Esporte neste quadrangular, segundo fontes bem informadas, é que além de não terem pago a gratificação pela classificação, não saldaram também os salários do mês de outubro. Ainda por cima, não aparece nenhum dirigente na concentração, para dar satisfação aos jogadores e apoio moral, pelo menos para deixá-los na "sugesta". A alimentação também anda mal. Esse time pode produzir?

TORCIDA APAIXONADA

Embora tenha jogado um segundo tempo, a galera do Flamengo vibrou com os 2 a 1 sobre o Cobron Al. Um simples empate - sexta-feira - no Chile, dará ao Mengo o título inédito da sua história!

Bayeux faz a sua festa!

O Esporte de Bayeux, campeão deste ano na "cidade simpática", recebe hoje a visita do Ferrovário do Recife, na sua festa de enfaixamento. O jogo está sendo aguardado com grande expectativa e um bom público deverá comparecer ao estádio Lourival Caetano. O próximo adversário do Esporte deverá ser o time Botafogo. Os contatos estão sendo mantidos.

Botafogo começa hoje a disputar amistosos

A equipe do Botafogo começa hoje a série de amistosos que deverá fazer até liberar seus jogadores para o período de férias. Começa em Várzea Nova, contra o time do mesmo nome, campeão local. Os convites estão aparecendo e o tricolor poderá jogar contra o Aclerim de Natal esta semana. O Esporte de Bayeux também entrará na jogada. O Nacional de Patos segundo comentam, poderá levá-lo para o José Cavalcante.

Divulgada a relação de estabelecimentos do Crédito Natalino

O Instituto de Previdência do Estado da Paraíba - IPEP, divulgou ontem a relação dos estabelecimentos comerciais credenciados no órgão para atender ao servidor público portador do Crédito Natalino.

Lançado pelo IPEP como empréstimo para que o servidor público possa dispor de uma reserva especial para as festas de fim de ano o Crédito Natalino consistirá em bônus de valores diferentes, que serão transacionados no mercado comercial como papel moeda. Os empréstimos variam de Cr\$ 5 mil a Cr\$ 20 mil, e serão restituídos ao IPEP através de desconto em folha de pagamento, num prazo de dez meses, com juro de 3,5 por cento.

Segundo informações do IPEP o servidor de posse dos bônus do Crédito Natalino deverá utilizá-lo obrigatoriamente, pois o órgão não terá como ressarir aqueles que não vierem compras com os bônus.

Com a proximidade dos festejos natalinos, a venda no comércio possui uma intensa demanda. Gerentes de diversos lojas acreditam que em dezembro poderá haver um fortalecimento comercial na cidade uma vez que o crédito natalino possibilitará um crescimento nos negócios com o qual não se estava contando.

O movimento registrado neste final de semana, de acordo com vendedores e gerentes de lojas pessoenses, foi considerado "muito bom" e dá uma mostra de que "as perspectivas são animadoras".

A seguir, divulgamos a relação das 113 lojas credenciadas para atender o funcionário público com o Crédito Natalino.

- Farmipe, R. Barão do Triunfo, Le Mans Modas Ltda, R. Duque de Caxias, 592. Le Mans Modas Ltda, R. Ruchuelo, 320. Le Mans Modas Ltda, R. Visconde de Pelotas, 189. Le Mans Modas Ltda, R. Padre Meira, 363. Le Mans Modas Ltda, R. Beaurepaire Rohan, 181. Jet-Set, R. Duque de Caxias, 460. Unissex Modas Ltda, R. Tenente Rêtumba, 38. Saint-Topez Modas (M. Torres), R. Maguel Couto, 246. Lojas Vêpi, R. Duque de Caxias, 540. Lojas Seta, Praça Vidal de Negreiros, s/n. Vestebem Confeções Ltda, R. Ruchuelo, 293. Peper Jovem Confeções Ltda, R. Ruchuelo, 297. Casas Vesúvio Confeções Ltda, Maciel Pinheiro, 160. Cláudia Modas Ltda, Pça. João Pessoa, 13. Progresso Moda Masculina, R. General Osório, 410. Têxteis Presentes, Av. Epitácio Pessoa, 735. Casas das Maquinas, R. Visconde de Pelotas, 201. Pires Comercial s/n (Zona Franca), Av. Epitácio Pessoa, 1890. Vila Rica (J. José e Cia Ltda), Pça. 1817, 88. Têxteis, R. Maciel Pinheiro, 270. Elza Presentes, Av. Maximiano Figueiredo, 628. Lojas Maia, R. Miguel Couto, 172. Ponto 510, R. Barão do Triunfo, 510. A Princesa Loucas e Vidros Ltda, R. B. Rocha, 196. A. Jorge e Cia Ltda, Pça. Pedro Américo, 53. Electra Comercial Ltda, Pça. 1817, 112. P. Bezerri, R. Rodrigues Chaves, 225. Arindio Cabral, Pça. Getúlio Vargas 8088. D. M. Daniel dos Anjos Pires Bezerra, R. Elizeu Cruz, 60. Renascente Móveis Ltda, R. Barão do Triunfo, 481. Eletromóveis Ltda, R. da República, 590. Uirelli Móveis, R. da República, 720. Loure Lidar Ltda, R. General Osório, 458. Ferreira e Padilha Ltda (Patrícia Móveis), R. General Osório, 586. Uilomóveis, R. da República, 638. Multi-Móveis do Nordeste Ltda, R. da República, 657. Móvelaria Ipanema, Av. B. Rohan, 358. Lojas Dular Ltda, Av. Cruz das Armas, 872. 1. 779. Garstela Móveis Ltda, R. da República, 567. Móveis Ltda, R. Barão do Triunfo, 497. Almi Móveis Ltda, R. da República, 633. A. Ferreira Lima e Cia Ltda, R. B. Rohan, 160. Lojas Superarte, Pça. 1817, 57. Aziz Amâncio Guimarães, Pça. Arariúes Lobo, 16. Armazém do Norte, R. Beaurepaire Rohan, 168. Lojas Ruchuelo s/n, R. Duque de Caxias, 556. Malu Modas, Pça. Arariúes Lobo, 38. G. Guardião e Cia Ltda, Pça. Arariúes Lobo, 102. Gigante dos Tecidos Ltda, R. B. Rohan, 116/124. Malharia Cândido Ltda, R. Amaro Coutinho, 40. Palácio das Meias Ltda, R. B. Rohan, 94. Malharia Santos Anjos Ltda, R. B. Rohan, 240. Malharia Zeziel, R. B. Rohan, 100. Malharia Oba-Oba Ltda, R. B. Rohan, 202. Cocó da Paraíba Ltda, R. da República, 700. Chene Calçados Ltda, Pça. 1817, 55. Calça-Bem Ltda, Av. Guedes Pereira, 46. Edvânia Calçados, R. Ruchuelo, 467. Casa das Sandálias Ltda, R. Ruchuelo, 467. Sandália de Ouro, R. Tenente Rêtumba, 17. Sandália de Ouro, R. B. Rohan, 80. Akly Discos Tapes Ltda, R. Miguel Couto, 61. A Modinha (Discos), R. Padre Meira, 30. O Rei dos Discos, R. Padre Meira, s/n. Casa das Antenas, R. General Osório, 452. Jartel Joias Ltda, R. General Osório, 423. Galeria Jardim, s/n. Foto Pintura, R. Duque de Caxias, 583. Ótica Rolim, R. Miguel Couto, 136. Dunga Poesas, Av. Epitácio Pessoa, 1. Luizão, R. Barão do Triunfo, 377. Primavera Móveis, R. da República, 723. Móvelaria Perambucana, N. 71 e 270, R. Pedro Américo e Duque de Caxias; BELKINS, R. Epitácio Pessoa, 1540. BELKINS, R. Aderbal Paragibé, 96. Jaguaribe, Gabriel do Nascimento e Cia Ltda, R. Abdou Chama, 89 B. dos Estados, Cindereia Calçados, Av. 1 de Maio, 327. Indústria e Comércio de Móveis, R. da República, 614. Cemacon (Centro de Material de Construção, Av. Barão de Mangueira, n. 1123. Meshla S/A, Parque Solon de Lucena, 296. Centro, A. Esquina do Lar Ltda, Pça. João Pessoa, 2832. Centro, Atay Maciel Silva, R. da República, 884. Mica Móveis Indústria Doméstica Ltda, R. da República, 899. Centro, Lucena e Irmãos Ltda, R. Duque de Caxias, 265-A. Rejoiaira e Joalherias Santo Antônio, R. B. Rohan, 19-A. Irmãos Sousa, R. Guedes Pereira, 58/64. IPE. Mobiliária Ltda, R. Duque de Caxias, 280. Miranda Móveis Ltda, Pça. Arariúes Lobo, 37. Verulice Pedross Facundo, Av. Flávio Ribeiro, 115. Pepto Comércio de Confeções Ltda, R. Miguel Couto, 251. Ótica Lux, R. Miguel Couto, 99. Ferreira Vêpi e Cia Ltda, R. Duque de Caxias, 590. Vivva Said Abel (Britânica), R. José Machado, 732. Flor do Lar Móveis Ltda, R. da República, 566. Tio Patinhas, Rua Padre Meira, 130. J. Carlos Móveis Ltda, Rua da República, 832. A. Solar Calçados, Rua Padre Meira, 125. Verulice Pedross Facundo, Rua Araribá, 221. Tambau, Renata Modas, Pça. João Pessoa, s/n. Miramar, Barato das Malhas, Rua B. Rohan, 44/50. Barato das Malhas, Rua Duque de Caxias, 533. Abraham Otchoc & Cia, Rua B. Rohan, 185/197. Palácio das Joias, Rua Duque de Caxias, 400. Tecidos Cardoso S/A (Nações Unidas), Praça Vidal de Negreiros, 63. Comercial de Confeções Mariuz Ltda, Rua Duarte Lima, 590. Lojas Calebeim Ltda, Rua Tenente Rêtumba, 41. Discalândia, Pça. Vidal de Negreiros. Eletropeças, Av. General Osório, 388. Eletropeças, Av. General Osório, 416. Eletropeças, Av. General Osório, 416-A. G. Cardoso e Filhos Ltda, Rua 2 de Fevereiro, 1465. Rangel, G. Cardoso e Filhos Ltda, Pça. Antenor Navarro, 212. SANTA RITA, G. Cardoso e Filhos Ltda, Rua Barão do Triunfo, 405. J. Pessoa.



Já há grande movimentação no comércio local

Burity é patrono de concluintes

O governador Tarcísio Burity foi convidado para ser patrono da turma de concluintes do Colégio Estadual Professor Luis Gonzaga Burity, da cidade de Rio Tinto, que tem como paranoímico o deputado estadual Assis Carmelo.

A festa, que acontecerá no final do mês de dezembro, naquela cidade, tem ainda como homenageados o prefeito José Maranhão da Silva, a secretária Giselda Navarro Dutra da Educação e Cultura do Estado, o presidente da República João Figueiredo, o ministro Rubem Ludwig, da Educação e Cultura, o deputado federal Wilson Braga, a secretária Maria José Bezerra, entre outros líderes políticos e professores locais.

O diretor do estabelecimento de ensino, professor Antonio Gonçalo, disse acreditar que a festa de concluintes deste ano será uma das melhores já realizadas naquela cidade, devido ao empenho da turma.

Convenção de empresa é adiada

Inicialmente marcada para os dias 13, 14 e 15 de novembro deste ano, a convenção de Executivos da Clover Line do Brasil foi adiada para os dias 27, 28 e 29 deste mesmo mês e será realizada no salão de convenções do Hotel Tambau.

O motivo do adiamento do conclave, que reunirá cerca de 500 executivos do Norte e Nordeste, deve-se a dificuldade de reservas nos hotéis da cidade naqueles dias.

A finalidade principal da convenção, que é de 5º em termos nacionais e a primeira de âmbito regional, além de treinamento para os novos membros da corporação, o conagração entre os mesmos, que terão oportunidade de conhecer os líderes da empresa que estarão todos presentes sob o comando do presidente internacional Sr. Mário Pereira Coria.

Esta convenção, que promete grandes novidades em termos de incentivos e promoções para seus membros anunciará também o resultado e destinação dos donativos como: dinheiro, roupas etc. já arrecadados graças à Campanha Natal Com Amor promovida pela Família Clover e destinada principalmente ao menor carente de cada comunidade onde o arrecadado vem sendo feita.

Guy diz que não plagiou símbolo da empresa Eton

"A marca da empresa ETON representa graficamente um carretel de fita magnética de computação. A sua semelhança com o símbolo do Espaço Cultural, reside, apenas, na coincidência de formas que originaram a concepção final", disse ontem o artista plástico Guy Joseph, em resposta a crítica feita pelo Semanário O Momento, que considerou seu trabalho apenas um plágio.

Dizendo que "não tenho culpa se o redator que escreveu a matéria não tem conhecimentos técnicos suficientes para distinguir os dois símbolos", Guy Joseph, que já participou de várias exposições internacionais, esclareceu que partindo do símbolo universal do homem — representado graficamente pelo Y — junto com a ideia de convergência a um ponto, surgiu basicamente como concepção gráfica, três setas que se dirigem a um centro, que significa o Espaço Cultural como ideia de convergência de cultura.

Guy Joseph, que também participou de todos os movimentos de vanguarda na Paraíba desde 1963, explicou que pode haver semelhanças entre marcas. "Existe", disse ele, "o chamado inconsciente coletivo. Todas as formas geométricas estão na natureza e, até mesmo, duas pessoas em continentes diferentes podem chegar a mesma concepção, unindo os elementos já existentes". Citando exemplos ele mencionou o fato de há cerca de dez anos, no concurso promovido pela Embraer, dois concorrentes, não premiados, terem chegado a um mesmo resultado, partindo, inclusive, de princípios semelhantes.

Todavia o publicitário Guy Joseph, que recentemente tem se dedicado a pesquisa da linguagem do vídeo-cassete ressaltou não estar querendo justificar a semelhança de sua marca com outra qualquer. "Apenas esclareço que a semelhança é perfeitamente possível". Prossequindo ele afirmou: "Meu compromisso é com a criação e a arte e não com qualquer outro motivo escuso".

Ele atribuiu a "motivos políticos" a matéria publicada no Momento. "Primeiro não li o Semanário O Momento, não conheço o senhor João Machado e tomei conhecimento da matéria publicada no Semanário através de amigos".

Para Guy Joseph, a comissão de alto nível que escolheu a marca do Espaço Cultural é realmente de alto nível, "já que você encontra nela o arquiteto Regis Cavalcanti e o engenheiro Marcone Timóteo, além de outras pessoas de reconhecida idoneidade e competência".

Quanto ao valor do prêmio, Guy Joseph disse que o que foi gasto em termos de apresentação do símbolo, custou, pelo menos, oito vezes mais, já que foram realizados testes de resistência em laboratórios, utilizando até equipamentos de vídeo-cassê para comprovação da boa construção do símbolo.



O artista plástico Guy Joseph

SEC amplia ainda este ano a programação pré-escolar

Ainda este ano a Secretaria de Educação e Cultura do Estado iniciará o projeto de ampliação da programação pré-escolar. Para isto, o Mobrai estará liberando, brevemente, uma verba no valor de Cr\$ 18 milhões, que permitirá o atendimento a cerca de 3.500 crianças, na faixa etária de 4 a 6 anos, em 27 municípios paraibanos.

O objetivo principal do projeto, segundo informou ontem a coordenadora do Pré-escolar, Paula Fracinet, é contribuir para o desenvolvimento bio-psíquico-social das crianças beneficiadas. A ampliação atingirá os municípios de João Pessoa e Campina Grande. A coordenadora do programa

explicou que a inclusão desses municípios maiores justifica-se pelo fato de apresentarem maior concentração populacional.

Os demais municípios anteriormente escolhidos foram selecionados considerando alguns fatores, como: longo período de estagnação, o baixo índice de aquisição da população e o grau de índice de desemprego, afirmou Paula Fracinet.

Atualmente a programação pré-escolar atinge aproximadamente mil crianças, com os seguintes serviços: suplementação alimentar, gratificação a monitores e mães, crianças e aquisição de materialmente e equipamentos.

Casa do Estudante quase pronta

A secretária da Educação e Cultura do Estado, Giselda Navarro Dutra, anunciou ontem que, dentro de poucos dias, entregará a Casa do Estudante da Paraíba totalmente recuperada, para atender a 96 estudantes carentes. Para esta obra, foram aplicados Cr\$ 8 milhões, sendo 50% do FNDE e 50% do FDE/PB. Além da restauração de toda a estrutura hidráulica e elétrica, foram construídas uma lavanderia e uma caixa d'água de 9 mil litros.

Giselda Navarro informou ainda que a SEC recebeu convite para participar do V Encontro Nacional de Moral e Cívica no Centro de Convenções da Telébrás, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura. Secretária de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, de Brasília, SEPS e Telébrás. O Encontro terá início amanhã, estendendo-se até o dia 20, e a Paraíba estará representada pela coordenadora da COMOCI, Clara Lúcia Ramalho.

A coordenadora da COMOCI considera de "grande importância" a participação da SEC/PB no Encontro, "uma vez que faremos uma atua-

lização pedagógica na Educação Moral e Cívica, além de permitir uma integração com outras coordenações de Moral e Cívismo". A temática principal do encontro será a Campanha Nacional de Preservação dos Valores Morais.

Também serão discutidos a Formação de Recursos Humanos para o ensino da Educação Moral e Cívica, OSBP e EPB, a metodologia dessas disciplinas e os problemas dos metodológicos. O objetivo é chegar a conclusões sobre a realização da Campanha Nacional de Preservação dos Valores Morais.

Na oportunidade serão colhidos elementos para essa Campanha, através da troca de opiniões dos diversos setores de pensamento representados no Encontro, de maneira a atingir um denominador comum quanto às causas da subversão de valores que afloram na sociedade e possíveis soluções para o problema.

Serão ainda oferecidos subsídios para uma política nacional que permita a mais construtiva aplicação dos princípios axiológicos do Decreto Lei n. 683/69.

Carlos Pessoa pede verbas para as mini-destilarias

O secretário Carlos Pessoa Filho, da Indústria e Comércio, viaja hoje a Brasília com a finalidade de manter entendimentos com a Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio para o financiamento destinado aos estudos de implantação de Mini-destilarias no Estado, já que tais temas estão incluídos no Plano de Ação daquela Pasta para o exercício de 82.

Na oportunidade, Carlos Pessoa mantinha entendimentos com o chefe de administração central visando acompanhar projetos elaborados pela Secretaria e desenvolver esforços no sentido de acelerar a sua aprovação. Com relação ao Programa de Mini-destilarias para o Estado, o secretário adiantou que já foi praticamente iniciado com a implantação, em fase de execução, da mini-destilaria da Interálcool, no município de Areia, em convênio com a Universidade Federal da Paraíba e com o apoio da Embraer e CNPQ. Esta terá uma capacidade para produzir 2.500 litros de álcool

por dia, usando a cana-de-açúcar moidada como matéria-prima.

A etapa final dessa viagem consistirá de uma visita ao Instituto Pesquisas Tecnológicas de São Paulo e contatos com a direção da Interálcool, onde será estudada a possibilidade de implantação de uma unidade de 2.500 litros diários de álcool e Pindobal, em convênio com a Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais.

A implantação do Programa de Mini-destilarias no Estado se reveste de maior importância, já que em outros pontos positivos à economia paraibana, permitirá a fixação de mão-de-obra no campo, e ainda ampliar o período de moagem nas destilarias. Conseqüentemente será permitida uma melhor distribuição de rendimentos, ainda serão aproveitados, através desse Plano, as áreas sub-utilizadas por pequenos produtores rurais evitando-se, assim, o êxodo rural e o desemprego do homem do campo, finalizou Carlos Pessoa.

Servidores insatisfeitos com atendimento bancário

Com o objetivo de melhorar condições no pagamento dos salários de todos os funcionários da Assembleia Legislativa, a Diretoria Executiva da Associação dos Servidores daquela Casa encaminhou esta semana uma ofício ao presidente do JCB solicitando que, a máxima urgência, providências sejam sentidas.

Após ampla justificativa, na qual explicamos os transtornos que sofrem todos os que se deslocam para a Agência do Paraíba na Gama e Melo, com as enormes filas e tumulto que se verificam na entrada do salão de pagamento, requeremos ao presidente

daquela instituição que seja destruído o caixa somente para efetuar pagamento dos funcionários da Assembleia Legislativa, assim como solicitamos o horário de pagamento seja iniciado mais cedo, tendo em vista se tratar de uma Agência Pagadora, explicou Felix Araújo Sobrinho, presidente da ASSAL.

A Diretoria Executiva da Associação também enviou cópia do ofício ao deputado Fernando Milhena, presidente da Assembleia Legislativa, no sentido de que ele entre em contato com a presidência do Parlamento, objetivando restituir o ple-

Pedida sede própria para a Procuradoria da Justiça

Com a justificativa de que a sede da Procuradoria da Justiça, num das áreas do Tribunal de Justiça do Estado, possui pouco espaço físico para o volumoso trabalho burocrático em função dos promotores, o Procurador Geral da Justiça, Jovani Paulo Neto, expôs ao governador Tarcísio Burity a necessidade de ser construída uma sede própria para aquela Procuradoria.

O governador Tarcísio Burity, por sua vez, autorizou o procurador a manter contatos com o Contran, órgão da Secretaria do Planejamento, para que seja encaminhada uma carta-consulta ao FAS, sabendo da possibilidade de um financiamento. Em caso positivo, a Procuradoria e a Suplan partirão para a elaboração do projeto.

SUBSTITUTO

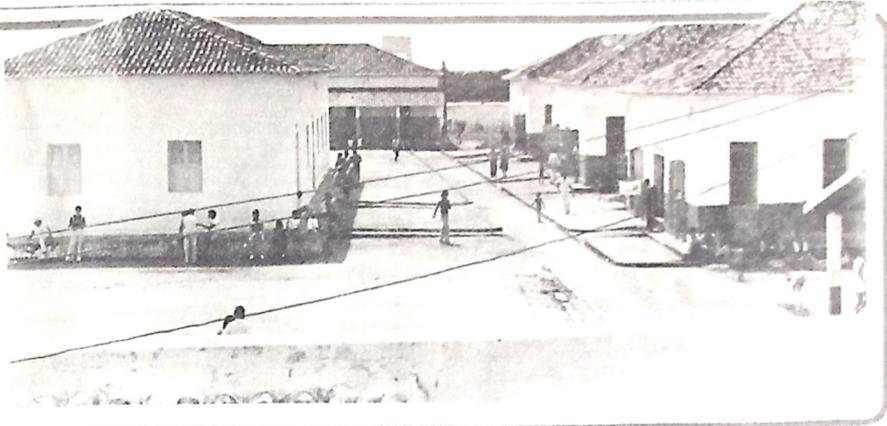
Por sugestão do procurador Jovani Paulo Neto, o chefe do Executivo Estadual enviou mensagem à Assembleia Legislativa propondo a extinção do Promotor Substituto, sem prejudicar os nomeados e concursados. "O promotor substituto vive sem co-

marca definida, quando ganha um profissional itinerante. Com a extinção dessa figura, os nomeados e concursados passarão a titular a proporção que se registrarem as vagas no primeiro entrância, passando então a titular o cargo que eles assumam quando titular tiver licença por tratamento de saúde ou outros impedimentos legais", justificou Jovani.

O procurador Geral da Justiça também delegou poderes ao promotor José Cartaxo Loureiro, da comarca de Campina Grande, para em nome da Procuradoria assumir compromissos com entidades e autoridades educacionais, municipais e particulares, que aguardam um trabalho de assistência ao menor abandonado.

A indicação do promotor José Cartaxo Loureiro, adiantou se justificou pela sua dedicação ao problema de assistência ao menor carente, e que comprometa a preservação da Procuradoria em também participar de atividades de assistência com meta do Trabalho do Estado, que tem recebido toda a prioridade que se faz necessário, finalizou Jovani Paulo Neto.

João Pessoa, 15 de novembro de 1981



É possível aplicar, com resultados positivos, o Sistema Paulo Freire de Alfabetização em uma penitenciária? A professora Maria Salete Van Der Poel afirma que sim, e comprova por um trabalho feito por ela própria, junto aos encarcerados da Penitenciária Modelo. Segundo ela, a questão é entender o Sistema Paulo Freire, "porque ele pode ser aplicado em qualquer lugar". O sistema declarou, é dirigido principalmente para as pessoas oprimidas, marginalizadas e exploradas, sem uma conscientização. Na entrevista, Salete Van Der Poel fala de sua experiência no presídio, que resultou na alfabetização de mais de 20 detentos.

Maria Salete:

ALFABETIZAR OPRIMIDOS NÃO É SÓ ENSINAR A LER



Os presidiários foram submetidos a experiência com o método Paulo Freire

Professora, o Sistema Paulo Freire de Alfabetização funciona também dentro da Penitenciária?

Funciona e isto prova que é possível desenvolvê-lo, não somente no presídio, mas em qualquer outro lugar. E até debaixo de uma árvore eu aplicaria. Agora a questão é entender o Sistema Paulo Freire.

ser muito difícil desenvolver um trabalho deste tipo. Quais foram as dificuldades que a senhora encontrou?

O Sistema Paulo Freire é dirigido, principalmente, para as pessoas oprimidas, marginalizadas e exploradas, sem uma conscientização. Quanto especificamente à nossa experiência no presídio, a dificuldade que encontramos foi justamente como entrar neste local. A dificuldade que nós tivemos foi porque os presos nos identificavam como pessoas do sistema, do poder, para fazer um levantamento dos presos e encaminhá-los ao manjancio judiciário. Esta foi a dificuldade concreta que tivemos. Mas a medida que fomos explicando, que fomos estudando a realidade dos presos para poder fazer um levantamento das suas situações, e começamos a desenvolver nosso trabalho, explicando que não tínhamos nenhum compromisso com o sistema e que estávamos ali de livre e espontânea vontade. Não houve problemas. Então, fui expondo nosso desejo e procurando ser honesta com eles mesmos desde o princípio. Assim que foram afirmando a idéia de que minha pessoa estivesse ligada ao sistema, tudo ficou muito fácil. A nossa relação não foi difícil porque procuramos sempre estar junto a eles, procurando ser leal com todos. Depois disto minha pesquisa correu com bastante facilidade, por causa do nosso entrosamento, porque fomos nos tornando amigos.

Em termos de resultados, o que é que o trabalho apresentou de positivos? Quantas pessoas foram alfabetizadas?

Concretamente, nós iniciamos os treinamentos com 30 presos, mas à medida que fomos desenvolvendo houve evasão de sete, decorrente de duas fugas, uma libertação e mais dois que baixaram ao hospital e um outro que não nos leu mais por outros motivos. Descontando estes, nós temos um resultado concreto no aspecto da alfabetização em si: saíram lendo e escrevendo. Uns mais do que outros. Este inclusive é um fato que

Preparação: é preciso penetrar no mundo deles

todos os especialistas em alfabetização dizem: é muito mais fácil as pessoas aprenderem a ler do que a escrever. Todos saíram lendo e escrevendo. Quanto ao aspecto da avaliação, pois a alfabetização pelo sistema Paulo Freire implica, também, na conscientização, a novidade que trazemos ao Sistema Paulo Freire é uma avaliação não só do aspecto da leitura e da escrita, como também a avaliação do nível de conscientização. Este método consiste de uma avaliação do comportamento dos presos, antes e depois da experiência. Fizemos um levantamento estatístico, uma pré-entrevista. Esta mesma entrevista foi feita três meses depois para podermos notar as mudanças nos presos. Meu trabalho durou mais de um ano. A experiência mesmo implica uma fase de preparação que foi justamente o levantamento do vocabulário, porque a gente não entendia a gíria do preso, precisamos penetrar no mundo deles, saber a questão de religiosidade, do direito, do seu comportamento, o que ele pensava da Justiça. E isto foi um trabalho muito lento. O que significa o que Paulo Freire disse: "ler a realidade". O que é ler a realidade? Para poder desenvolver meu trabalho era preciso conhecer a realidade do presídio. Quando esta fase de preparação terminou foi aí que começamos a fase de conscientização e alfabetização propriamente dita, que durou dois meses e 15 dias. Neste tempo conseguimos que os próprios presos se conscientizassem. Tive presos que atingiu mudanças comportamentais, tremendas. Tem uma frase no convite para o lançamento do meu livro que diz: "Espero ver todo mundo fora desta gaiola desumana que é a gaiola dos oprimidos, dos doentes e dos marginalizados que os homens exploradores criaram". Quando um preso chega a dizer isto é prova de que houve uma mudança tremenda nele. A conscientização tem que ver a relação entre causa e efeito. E muitos deles estavam ali, apontavam as causas mas

não sabiam os efeitos ou apontavam os efeitos sem saber as causas. Então, todo o processo de conscientização ficou entre causa e efeito.

A Penitenciária não é uma coisa aberta para todo mundo. Como foi que a senhora conseguiu entrar nela? O que foi que viu lá no plicar o Sistema Paulo Freire?

Relativamente foi fácil entrar na Penitenciária porque quem nos introduziu ali foi a assistente social Noemia Diniz, a quem eu devo muito. Depois de fazer muitos anos que não lhe via estava o como ela sabia da minha vida antes de 64 quando já aplicava o Sistema Paulo Freire, ela então me perguntou se ainda estava alfabetizando nos bairros. Ai respondi que não. Foi então que ela me disse que estava trabalhando na Penitenciária e que ali existia um sistema de alfabetização que eles tinham estudado no MobraL e diziam que detestavam o MobraL. Ai então, me motivou a fazer uma visita ao presídio. Mas eu tinha que fazer um trabalho sistemático. Então, ela me levou ao diretor do Cospia, dr. Pedro Leite, e falei para ele minha vontade de desenvolver este método que já tinha sido utilizado antes de 64 e que neste ano tinha sido reprimido, depois de ter sido testado, inclusive com prostitutas e que agora gostaria de aplicá-lo com presos. Principalmente porque o preso dali era oprimido, não tinha o sistema e pela vida carcerária lá dentro. E isto era um desafio metodológico para mim. Então, ele disse que mesmo correndo risco, me daria a autorização para atuar no presídio. Redigiu um ofício para o diretor do presídio, José Ferreira, informando de que a partir daquela data a professora Maria Salete estava autorizada a fazer a experiência de alfabetização no presídio. Passei onze meses no presídio, e seu diretor nunca desceu para saber nada nem ao meu respeito nem ao que por ventura acontecia no presídio. Se sabia fazia que não sabia. Inclusive aquela foi a época de maior terror no presídio. Espancamentos, que foram denunciados através do manifesto dos presos que os jornais A UNIÃO e O Norte publicaram. Por este motivo, como o próprio diretor nunca procurou se inteirar do que tinha acontecendo ali dentro, muitas vezes eu própria subi ao gabinete dele pedindo que ele descesse para conversar com os presos, dialogar comigo. Mas ele nunca chegou perto do círculo de cultura onde eu desenvolvia as experiências. Quanto a

Espero ver todo mundo fora desta gaiola desumana que é a gaiola dos oprimidos



A professora Maria Salete

esta parte foi bom porque ele me deixava trabalhar em paz. E eu tive toda liberdade para fazer a experiência. Eu tinha livre acesso no presídio, podia entrar nas celas e por este motivo foi facilitado desenvolver o método. Quando o sistema despertou já era tarde demais. Foi aí que começou a aparecer uma certa dificuldade de entrar no presídio. Mas a esta altura já tinha defendido minha tese, no ano de 79. Com a mudança do governo, foi mudada a direção do presídio. Na época estava com a tese pronta e entregue no Mestrado, esperando apenas a defesa. Depois que comecei a divulgar os problemas deles, a questão da indiferença na Justiça, ai então, como eu queria continuar com o programa de alfabetização, teve alguém da Secretaria de Interior e Justiça, que não quero dizer o nome que pôs dificuldade na minha volta ao presídio. O certo é que hoje vou como uma visitante naquele acesso que tive naquela época.

Professora, a senhora falou há pouco no MobraL. Então lembrei de uma entrevista de Paulo Freire, publicada aqui na A UNIÃO na qual ele afirma que a alfabetização do MobraL não existia. Então gostaria de saber o que a senhora acha desta opinião e pessoalmente qual sua opinião.

Existem muitos trabalhos publicados mostrando a falácia do MobraL. No primeiro capítulo do nosso livro fazemos um retrospecto do ensino educacional brasileiro e dentro deste sistema colocamos a alfabetização.

Até que enfim o Governo admitiu a falácia do MobraL. Esta aí provado, em pesquisa, realmente aquilo que se falava. O presidente do MobraL diz que em 1980 não existia mais analfabetos no Brasil, isto foi provado pelas pesquisas que os invés do número de analfabetos ter diminuído, aumentou. Então o MobraL, podemos dizer, só serviu para fazer eleitor de curral. E neste ponto serviu muito, porque a linha do MobraL é no sentido de alienar o brasileiro, domesticar o brasileiro. Então, podemos dizer que o MobraL teve uma linha educativa no sentido de deseducação, porque alfabetizar é, não somente saber ler e escrever, mas saber o que se está lendo e escrevendo. Há pessoas que compraram o Sistema Paulo Freire ao do MobraL. Acho que não existe nenhuma hipótese de comparação. A concepção do homem, do mundo de Paulo Freire é uma, e a do homem e do mundo que o MobraL adotou e diferente, buscando formar mão-de-obra para servir ao sistema capitalista. O que Paulo Freire nunca adotou. Ele detesta a exploração do homem pelo homem e aponta uma educação para a libertação, para que a pessoa se assuma como pessoa e nunca como objeto.

O que a senhora acha do sistema de educação da TV que em sendo desenvolvido no Brasil?

Tenho muitas desconfianças deste programa de educação pela TV porque isto é altamente orientado, altamente dirigido pelo sistema. Por que a "educação" ideológica do sistema dominante é enunciar pelos meios de comunicação e, principalmente, pela televisão. Então, quanto

Os presos diziam que detestavam o ensino do MobraL

mais cedo começar esta enunciação melhor para o sistema, porque vai alienando cada vez mais. E se este processo começa na infância, então melhor para o sistema. Porque que o MobraL agora vai se voltar para as crianças, na faixa pré-escolar? Isto significa o seguinte: quanto mais cedo começa a enunciar melhor para o sistema.

Em que o trabalho da senhora refletiu no comportamento do preso lá dentro? Em que melhorou o poder de reivindicação dele e o que foi que, a partir daí, ele conseguiu?

Concretamente, a partir deste novo trabalho, a situação, de certa forma melhorou. Eles não tinham as mínimas condições carcerárias lá dentro, inclusive, sequer o sabão para lavar as mãos. A comida era lavagem de porcos. Quando chegava lá todos os dias, às sete horas da manhã, estavam expostos vários cadáveres da sopa que era servida no jantar e que quando eles comiam adoceiam. E aqueles cadáveres estavam lá para serem entregues a um senhor que criava porcos. A questão da alimentação, uma das reivindicações que eles fizeram, questão de higiene, denunciaram os guardas de segurança que faziam verdadeiro festival de torturas, inclusive o "balcahu" e reivindicaram maior assistência jurídica. O governador mandou abrir inquérito para apurar estas denúncias. As pessoas do Interior e Justiça pensavam que aquilo era uma onda, mas quando elas ouviram um, dois, três e até 37 presos, com todos tendo coragem de dizer que havia torturas, pancadarias e criaram que eram os agentes fulano e sicrano os responsáveis, todos foram denunciados e transferidos.

LETRAS

Carlos Romero

A POSSE DE ZÉ CAVALCANTI NA ACADEMIA DE LETRAS:

Zé Cavalcanti vai se solenizar, sexta-feira próxima, na Academia Paraibana de Letras, com saudação em latim feita pelo presidente Afonso Pereira, termo escuro, gravata e sapatos de verniz.

Deixa ver, não lhe ouviremos as anedotas, mas um discurso carregado de excelências, meus senhores e minhas senhoras.

A cadeira que ele vai esquentar agora, enquanto não chega a de deputado, é a que tem como patrono, o poeta Américo Falcão e fundador Nelson Lustosa.

O poeta Américo Falcão, lírico admirável de nossas praías, estará, assim,

entre dois autênticos sertanejos, ambos de Patos.

Dado o prestígio popular e político do novo acadêmico, desde já fico te mento pela segurança do auditório da APL, pois ao que se presume, um mundo de gente estará presente à posse do Zé. Uma posse que o sertanejo a exemplo do mar, não encontrará palavras para definir, a não ser aquele: *Éta, marzão besta!*

Quando Nelson Lustosa, rapazinho, viu o mar de Tambau pela primeira vez, gritou estupefato: "Tanta água junta! Como é que pode?"

O mesmo se diga da posse de Zé: Patos toda na Academia, como é que pode?

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Os livros mais vendidos, ultimamente na Cooperativa Cultural da Universidade da Paraíba, segundo informações Gerani Feliciano Pedrosa, foram:

- 1 - O Presente da Água - Carlos Castaneda - Record
- 2 - Pádua Angelical - Manoel Paes - Codex
- 3 - Hospede da utopia - Fernando Gabeira - Nova Fronteira
- 4 - Changi - James Clavell - Record
- 5 - Sempreviva - Antonio Callado - Nova Fronteira
- 6 - A Obra em negro - Margarete Yourcenar - Nova Fronteira
- 7 - Tirando o capuz - Alvaro Caldas - Codex
- 8 - Negras Raízes - Alex Haley - Record
- 9 - O dia do chazal - Frederick Forsyth
- 10 - Henfil na China - Henfil - Codex
- 11 - A doutrina Mística - H.P. Blavatsky - Hemus
- 12 - Memórias de Adriano - Margarete Yourcenar - Nova Fronteira

As Novidades das Livrarias

Livros de bolso - Em formato de livros de bolso, a Editora L & PM está lançando: *Enquanto a Noite não Chega*, de José Guimarães; *Max e Os Felinos*, de Moacyr Scliar; *Pega Pro Kappat!* novela escrita por José Guimarães, Moacyr Scliar, Luis Fernando Verissimo e Edgar Varley.

Ana de Salto Alto, de Sergio Caparelli: Os referidos lançamentos integram a coleção "Novaleitura", cujo objetivo é divulgar a literatura nacional, oferecendo livros de grandes autores pelo menor preço possível.

Lição Para Viver - Augusto Ferraz - Lançamento da Civilização. Coleção de contos, em que o autor faz uma densa meditação em torno das muitas faces da miséria humana. Nestes contos, ora dramáticos, ora trágicos, todo um dilacerante contexto social é devesado em extenso e profundidade.

O Problema do Inconsciente - F.V. Basain - Outro lançamento da Civilização - Tem como subtítulo: "As formas não conscientes da atividade nervosa superior". O autor faz um balanço crítico de indiscutível seriedade, dentro da perspectiva materialista-dialética.

Sala de Armas - Nélida Piñon - Lançamento de Nova Fronteira - Já se disse que os textos de Nélida Piñon são matéria prima de laboratório, onde todas as experiências são livremente permitidas, sem limitações de qualquer natureza. Sala de Armas é uma coletânea de contos.

Hospede da utopia - Fernando Gabeira - Lançamento de Nova Fronteira - Segundo informações o Autor, trata-se de livro de ficção.

A semelhança dos personagens com pessoas vivas e coincidência. Num caso de coincidência muito exagerada, houve consulta e assentimento dos envolvidos.

ESTANTE JURÍDICA

O Poder da Reforma Constitucional

Com fraternal dedicatória, chega-me às mãos *O Poder de Reforma Constitucional e Outros Estudos*, trabalho de pós-graduação em Direito, de autoria do professor e escritor Flávio Sátyro Fernandes.

O jurista paraibano enfoca, com muita clareza e oportunidade, alguns aspectos do direito público e do direito privado, revelando senso exegético na abordagem dos temas e, ao mesmo tempo, levantando algumas questões de natureza polêmica, como ocorre em *Ação Rescisória No Processo Trabalhista* na ótica da processualista civil e da Consolidação.

Outros estudos, como *Antropologia do Direito*, *Aplicação de Tratados na Ordem Jurídica Brasileira* e o *Poder de Reforma Constitucional* inserem-se nesse trabalho do Professor Sátyro, que se revela, assim, uma autêntica vocação de jurista.

O Poder de Reforma Constitucional e Outros Estudos é um lançamento de Edições UFPB, ora sob a direção do jornalista Alairco Correia Neto.

CURSO DE DIREITO ADMINISTRATIVO

A *Forense* está lançando *Curso de Direito Administrativo*, em 6ª edição, de autoria de José Cretella Júnior.

Titular de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Cretella Júnior é autor de inúmeras obras.

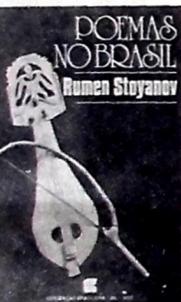
Trata-se de trabalho de alto nível didático e doutrinário, em que o Autor, com a sua sedimentada cultura, analisa com objetividade, vivência e ciência, vários aspectos do Direito Administrativo.

JOSÉ CRETELLA JÚNIOR
CURSO DE DIREITO ADMINISTRATIVO



CORRESPONDÊNCIA: Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambau - João Pessoa - Pb - Telefone: 226.1061. Cep. 58.000

FERNANDO GABEIRA Hospede da utopia



O festival de areia em revista

Quem não assistiu ao VI Festival de Arte, de Areia, poderá agora ter uma panorâmica de tudo o que ali aconteceu, com a leitura da *Revista do VI Festival de Arte*, que acaba de ser editada pela Secretaria de Educação e Cultura e Diretoria Geral de Cultura.

A *Revista do VI Festival de Arte* apresenta excelente e moderna feição gráfica, trazendo na capa o retrato do poeta Augusto dos Anjos, cuja obra foi objeto de debates e estudos por parte dos participantes da importante promoção cultural.

Traz ainda vasto e movimentado noticiário sobre as atividades do Festival, bem como fotos e colaborações de Raimundo Nonato, Ignácio de Loyola Brandão, Sérgio de Castro Pinto, Edilberto Coutinho, José Octávio Wills Leal, Alex Santos, Raul Cordula, Wellington Aguiar, Domingos Azevedo, Jurandy Moura, e outros.

Decididamente, o lançamento da *Revista do Festival de Areia* é empreendimento dos mais significativos, quer em termos culturais, quer turísticos. Acompanha a *Revista* um suplemento *Vida e Poesia de Augusto dos Anjos* contendo vários poemas do poeta do Eu, bem como a sua bibliografia.



1-EMOR

Arco Márcio

PORQUÊ VOU CASAR

- 1) Não sou casado
- 2) Não sou solteiro
- 3) Sou divorciado
- 4) Num tenho uma mulher fixa com quem brigar
- 5) Num sou ostra pra ter filho sozinho
- 6) Quero ver se diminua a minha fama de "prejudicado"
- 7) (Será que vão me passar a chamar de "cornuto"?)
- 8) Sou muito chegado a isso que vocês tão pensando
- 9) Sempre fui meio masoquista
- 10) Adoro brincar com carrinho de supermercado
- 11) Quero ter uma segunda chance de me desquitar.

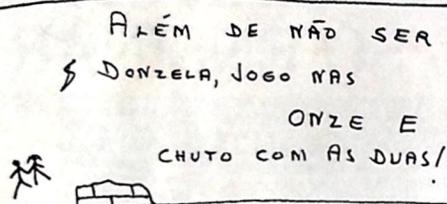
BOM EXEMPLO:

Servidores da União tem aumento de 100%

Porto Alegre - A União concedeu total de aumento "arbitrariamente sem de"

Tão vendo coleguinhas do Zepicadu e do Cepê! Aumento é isso aí! Cadê vocês?

OLHA LÁ O MURO!



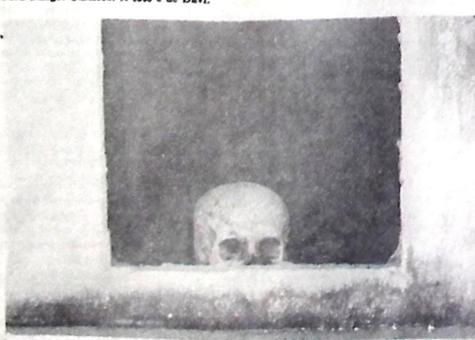
Travi fotografou e eu publico: Num é bunitim, num é?



Meu amigo, Carlitos. A foto é de Davi.

DEZ MANEIRAS DE NUM FICAR LOUCO

- 1) Num vá as compras
- 2) Num compre medicamento.
- 3) Vá sempre ao motel, seja lá com quem diaho for.
- 4) Num veja Tv.
- 5) Num ouça rádio.
- 6) Num leia jornal.
- 7) Num fique louco.
- 8) Num trabalhe.
- 9) Num case.
- 10) Num coma erna (A não ser em casos de absoluta necessidade).



Primeiro vê como tá a barra pra depois sair. Davi viu e fotografou

DEDICATÓRIA

Para Fátima e Fábola, de quem eu gosto tanto...

CARTAS

Ancô - Meu nome é Astedão Astedão. Sofro horrivelmente por isso. Sou um coltado com meus pais, porque coltados esse nome em mim. Eu sou um cara bastante prendado, até boneca eu sou! Boneca na só! Num mundo em que as bonecas manobram, notadamente aqui no Brasil, gostaria que você me desse uma palavra pra eu mudar meu nome. Do sempre no AAMG.

RESPOSTA - Sempre seu, do diah, esse menino! E eu tu sabendo de coisa de boneca mandar no mundo e Brasil, agora. So se tu te refere a Nada... Deixa pra lá...

Anquim - Tive um copalho, ou melhor um colapso. O médico me proibiu de comer nabos e cenouras. E eu adooooooooooooo os nabos e cenouras. Que fazer para parar, digo, para passar sem meus nabos e cenouras? GASTAORJ

RESPOSTA - Meu deus, que isso bobo virou caborell! Se tu é chegado a nabo ou uma cenoura, continua. E não mor a morte gloriosa, do que morte de fome na terra de Canã. Segur na frente, boneca...

Di Anquim - Tudo bem? LUIZA? RESPONDA - Tudornde. Mas precisa pra gastar, selo, papel e tempo pra perguntar uma besteira dessas?

KRIKA LITERÁRIA

Professor Paça Paçi

O livro "Redenção de uma redenção" tem seus defeitos. Na primeira página, o personagem principal morde de parto, apesar de ser homem. Desta maneira, o livro passa o tempo inteiro só com os coadjuvantes. A mulher do personagem principal é um sapatão tremendamente do atreante, e tom as muí de tudo quanto é de hom. Dai, num tem nenhuma chavascadazinha. O autor, deve ser boneca, pois descreve como "lindo de morrer" coadjuvante principal. Não entendi mensagem do livro. Pra falar a verdade, só li o começo, o fim e a orelha. Os céus tavam pensando que eu sou idiota pra ler o livro de uma assentada e ainda mais eu, que sofro de hemorroida!

ERRATA

No nosso número anterior, onde estava escrito, "quando chegarem os áureos tempos do xuxu ou chuchu como queiram, a gente vai brincar no bosque enquanto seu Lobo num vem. E depois a gente bota mamãe na geladeira que é pra ela se tornar uma mulher fria, calista e má, como as bruxas dos contos de fada de quando a gente era feliz e não sabia", não se leia nada. Nada disso foi escrito e tudo não passou de uma crise de delírium tremens de nosso homem da impressão. Perdão, assinantes (todos os dezoito), perdão leitores esporádicos e sem espera. Sorry, boneca da Serra. (Quem será?)

POEMA DA TV

A gente chega liga a Tv e uma coisa vê: no Brasil não se sabe o que é Tv...

EU CONFESSO!!!!!!

Chega! Não me torture mais! Num quero tanta torturação! Confesso: Charlhinhos nada tem a ver com o filho de Dai. Fui eu e o autor, eu busco insotivável pelo prazer e pela luxúria! Sorry, people of England! O melhor que pude...

RÁDIO 1 - MOR

Estaremos fora do ar durante todo o dia de hoje, por falta de correção pra amarrar o nosso operador do som, junto ao seu local de trabalho. O homi só quer viver na budego tomar do conta com a diretoria, digo, tomando CANA, com a diretoria...

LEMBRETE

Atenção, atenção! Ninguém deve esquecer de preparar um grande lançamento literário das badas de cá. Trata-se de *A Invenção do Reino Encantado de Mimosópolis* que o literato Ancô Márcio escreveu para o deleite dos milhões de leitores infantis que vem colecionando desde *Historinhas de Ninar*. Como encontrar o livro? Ora, nas boas casas de ramo (epa!).

Ascendino Leite:

“Nunca exerci a censura política”

Qual a sua visão sobre a Paraíba cultural, a Paraíba jornalística de hoje, em comparação com a Paraíba do seu tempo, ou seja, em princípio da década de 1930?

Ascendino Leite - Ajustar a situação do passado, com a do presente, mesmo em termos intelectuais, é um pouco difícil, porque, no meu tempo, quando eu começava a minha carreira literária, o quadro de atividades culturais e intelectual era, naturalmente, muito mais limitado, considerado o desenvolvimento que se proporcionou nos tempos através. No meu tempo, quando militei na imprensa, o padrão de ensino, de instrução de cultura existente, sobretudo em termos de educação ministrada era no Lyceu Paraibano, por cuja existência eu tenho a maior admiração e apreço. Hoje, vocês têm hoje esse luminoso parque de ensino e desenvolvimento intelectual que é a Universidade. Só esse fato já diz as dimensões do progresso cultural da Paraíba, com esses órgãos imensos.

Quanto à imprensa. Há muita diferença da imprensa do seu tempo e a de agora?

Ascendino Leite - Há. Uma diferença substancial, até mesmo no que diz respeito a feitura do jornal. Os jornais de hoje tem muito mais progresso técnico, na época passada, o jornal era improvisado, impresso em tipos de cachetas. Hoje tem o fotolito. Trabalhei até 20 anos atrás na imprensa e ainda era na base da linotip, todos eles. Se falassem duas ou três pessoas, houvesse uma greve, fechava o jornal. Hoje, nunca mais desde 61 que não entro numa redação de jornal para acompanhar a sua confecção gráfica. Há uma diferença muito grande. Além disso, houve uma mudança na confecção, no domínio, na propriedade do jornal. No meu tempo, era um jornal improvisado. Eu mesmo fiz um jornal que durou um mês. A *Gazeta do Povo* - com José Leal, que foi traçado pela crise política do Estado Novo. Muitos fizeram jornal. Havia *A Liberdade*, *Estadão Novo*, e vários outros, todos improvisados. Havia época em que João Pessoa contava com quatro ou cinco jornais, do Governo e da Oposição, além de *A UNIÃO*, que dominava tudo. Naquele tempo, havia imprensa com um aproveitamento de grande dose de dedicação do pessoal, em relação aos dias de hoje. Hoje, não é isso uma depreciação, não faço isso como crítica, mas o jornal tornou-se empresa jornalística, privada. Essa é diferença fundamental. O jornalista, no meu tempo, mesmo às vezes discordando, e quase sempre dis-

cordava da direção do jornal, tinha sempre um meio de se afirmar com a sua opinião pessoal, se jogava com paixão. Hoje não. Veja que o jornal tem uma série de compartimentos.

Ficou notável, me parece, uma atuação sua no jornal *Diário Carioca*, que é muito comentada por aqui, recém chegado da Paraíba, o sr. teria colocado uma manchete sobre a nomeação do ministro Zenóbio da Costa. Me parece que o sr. aboliu os tratamentos desnecessários?

Ascendino Leite - Não. Isso é inteiramente um equívoco. Eu aprendi isso com a grande reforma que veio a dominar toda a imprensa brasileira, em matéria de confecção de jornal, iniciada pelo *Diário Carioca*, precisamente por um grande jornalista, Pompeu de Sousa, que se tornou meu mestre. Eu não fiz nada disso, e não sei como isso circula atribuído a mim. Não posso entender como me atribuíram isso. Pelo contrário, me espantei com aquilo, achei formidável, a simplificação da elaboração da notícia - o lead, sublead; tudo obra de um jornal e um grupo de jornalistas extraordinários, que renovaram a imprensa brasileira - Pompeu de Sousa, Rafael Correias de Oliveira, e uma infinidade de outros. Essa transformação toda que se alastrou pela imprensa brasileira, foi iniciada pelo *Diário Carioca*, por esse grupo de jornalistas liderados por Pompeu de Sousa. Eu me lembro quando o jornal circulou com uma manchete que espantou tudo quanto foi de jornalistas do Rio de Janeiro. Era mais, ou menos assim: "Dutra nomeia Zenóbio ministro da Guerra". Depois vieram jornais como *Última Hora*, com paginadores de primeira qualidade; homens com noção admirável de técnica de fazer jornal.

Porque *A UNIÃO* nos anos trinta era uma espécie de escola, e todas as pessoas jovens gostariam de trabalhar nela?

Ascendino Leite - Nos anos trinta eu tinha quinze anos; entrei no jornalismo no dia 8 de setembro de 1932, em O NORTE, pela mão do seu então diretor. Foi a primeira vez que entrei no jornal. Eu fazia jornal de oposição. E esse jornal já se aproximava, "do padrão de renovação implantado pelo *Diário Carioca*". Em 40 quando foi nomeado o interventor o Ruy Carneiro, eu já vinha de jornal em jornal. Trabalhei em O Norte, depois fui para um jornal que circulou aqui, me parece que era *A Notícia*. Então, eu trabalhava nesse jornal e estudava no Lyceu. Aconteceu que eu vivia a ter como pro-

Ex-diretor de *A UNIÃO*, Ascendino Leite começou no jornalismo na década de trinta. Anos depois, no Rio de Janeiro, ao lado de Pompeu de Sousa, participou da renovação do jornalismo brasileiro. Durante o governo de Carlos Lacerda, no então Estado da Guanabara, foi diretor do Serviço de Censura e Diversões Públicas, período em que foi duramente criticado e acusado de exercer a censura política. Ascendino reside atualmente no Rio, e na semana passada visitou João Pessoa. Nesta entrevista, ele não só desfaz as acusações à sua atuação no Serviço de Censura, como relata diversos fatos ligados à sua experiência jornalística.



fessor o Samuel Duarte e, naquela relação de aluno com mestre, ele teve uma certa compaixão de mim e terminou me dando uma oportunidade na *UNIÃO*, onde comecei como revisor e depois repórter. *A UNIÃO* era um jornal procurado, primeiro porque era um jornal que determinava os fatos políticos; jornal que podia oferecer emprego, além de oferecer emprego no quadro do jornal, criava situações que favorecia o intelectual a progredir em todas as esferas da administração e da política. O diretor era sempre uma expressão política.

Nos anos anteriores a mim, *A UNIÃO* era uma espécie de ponto de encontro cultural, porque era dirigida por uma figura fascinante, Carlos Dias Fernandes que era um homem complicado, de uma adjectivação de garra. Poeta, palestrador admirável; um homem de talento satírico e caricatural, de grande recurso. E isso foi polarizando toda a vida intelectual da Paraíba e fora da Paraíba.

Não sei se o sr. conhece um artigo de Barbosa Lima Sobrinho, falando sobre os anos 20 na Paraíba, no qual ele diz que naquela época a Paraíba, através de Carlos Dias, Omis Soares, e outros, em que ele chega a dizer que, nessa época, a Paraíba liderou o movimento intelectual em todo o Nordeste...

Ascendino Leite - Exatamente. Agora, até estranho que Barbosa Lima

tenha escrito esse artigo, que não chegou a vê-lo. O prestígio do Carlos Dias de Andrade, era à frente de *A UNIÃO*. Qualquer personalidade intelectual que viesse do Sul do país, vinha procurar *A UNIÃO* e Carlos Dias de Andrade. O Carlos era a estrela, não só na *UNIÃO*, era a estrela intelectual da Paraíba. Tinha um renome muito grande, era a Paraíba projetada para o Sul. Era essa a projeção de mais significação de Carlos Dias Fernandes:

Qual era o comportamento, naquela época, do Governador do Estado, em relação a *A UNIÃO*?

Ascendino Leite - Nenhum governante deixa de ter influência na feitura do jornal, porque o jornal é do Governo. Hoje, *A UNIÃO* tem muito mais liberdade. Ruy Carneiro, quando interventor, raramente interferia no jornal. Houve, literalmente, na época de Ruy, uma influência política, mas que envolvia a pessoa do diretor. Eu era jornalista, sempre fui um homem de boa carreira; de maneira que havia uma certa cumeira por parte de determinados elementos, da elite intelectual que não gostava que eu dirigisse um jornal da responsabilidade de *A UNIÃO*.

Segundo José Honório, Pompeu de Sousa encarna exatamente a tradição liberal radical da imprensa brasileira, civis na atuação do *Diário Carioca*. Nesse caso, como se concilia esse seu liberalismo, com a sua condição de Censor da imprensa carioca?

Ascendino Leite - Acabei de relatar essa situação na reunião do Conselho. Eu era diretor do Serviço de Censura e Diversões Públicas, que é um órgão federal. Isto no tempo de Carlos Lacerda. Quando fui convidado para o cargo, por indicação de duas figuras muito ligadas a mim, e que eu conhecia pessoalmente, um pouco das minhas ideias. Então aceitei, e com grande alegria. Porque eu tinha umas ideias semelhantes as do Jackson de Figueiredo que foi um dos grandes chefes do Serviço de Censura, que era de estabelecer uma certa disciplina, certa limpeza nos espetáculos. Porque o Serviço de Censura é da Constituição para disciplinar os espetáculos. Não tem nada com política. A censura política foi circunstancial, implantada por uma situação de crise, pelas militares. E dessa censura, não participei de forma alguma; participei, sim, de uma posição pessoal, de convicção patriótica, apoiando a decisão dos ministros militares de não darem posse ao vice-presidente da República, João Goulart, quando houve a Revolução. Eu pessoalmente queria que se evitasse isso. Uma grande parte da Nação, nessa posição; o meu governador nem chegou a ter essa posição; ele tinha uma posição que não sabia definir. Eu fui convidado pelo então comandante da Zona Leste, e fiz sentir a ele que tinha sido publicado um manifesto rechaçando a posição dos três ministros militares, contra a posse do Ligar. Estava de preparativos para viajar para Porto Alegre, para assumir a Chefia Militar do Movimento de Resistência liderado e desencadeado lá. O general, então, me chamou e disse: o que posso fazer para evitar a publicação desse manifesto? Então eu disse que, de modo algum, o meu serviço se prestara a essa operação, essa é uma operação exclusivamente militar, e que só poderia ser autorizada pelo secretário de Segurança, naturalmente com autorização do governador do Estado. Agora, estou de acordo com a decisão dos ministros militares que querem dar uma solução decidida. E isto foi feito: foram os militares, cada um nas redações dos jornais; eu fui um espectador ausente dessa operação. Não pratiquei nenhum ato de censura, em nenhum jornal, rádio ou televisão. Eu fui espectador dos fatos, mas não exerci nenhum ato de censura. Agora, desencadeou-se uma campanha tremenda contra mim inclusive aqui tive uma prova cruel pará mim.

O jornalista que se chamava Prudente de Moraes, que veio a ser presidente da Associação Brasileira de Imprensa, escreveu um artigo em cima dos fatos em *O Estado de São Paulo*, que causou impressão, mas os odios se desencadearam de tal maneira contra Carlos Lacerda e contra mim, se estabeleceu este conceito em toda a imprensa que eu não tinha condições de reprimir essa campanha. Eu tentei publicar, como matéria paga no *Diário de Notícias*, no *Globo*, *Jornal do Brasil*, o mesmo artigo, e não foi possível. Então como eu podia me defender? Espere que o jornal viesse oferecer as colunas? Estabelecer limites de efeitos provocados pela censura, numa determinada época histórica, é uma coisa muito difícil, porque toda censura é danosa.

Arte Beradeira contra a Arte Brasileira

Telma Rolim Cartaxo, artista do Alto Sertão - Cajazeiras, coordenará, a partir do próximo dia 18, às 20 horas, a exposição "Intercâmbio de Arte Cajazeiras/Campina Grande/81", no Museu de Artes da Furne, em Campina Grande da qual participarão 30 artistas paraibanos.

Juntamente com a teatróloga Iracles Pires, Telma Cartaxo foi quem impulsionou a arte plástica no Sertão paraibano com o I Salão Oficial de Arte Contemporânea do Sertão-Cajazeiras 1978. Atualmente, a artista, que vem se destacando na pintura e na poesia, coordena a área de artes plásticas do Núcleo de Extensão Cultural-NEC, Campus V da Universidade Federal da Paraíba, em Cajazeiras.

Na entrevista que se segue, Telma Cartaxo fala do seu trabalho, de sua arte e da arte brasileira:

Telma, quem é você?

Telma - O que sei de mim é que sou uma pessoa que se busca, se procura e que tenta, a cada dia, ser. Como artista, sou uma artista em formação.

É difícil trabalhar com ARTE no sertão?

Telma - Trabalhar com ARTE no sertão é fazer apostolado artístico. Acredite, tenho suado sangue para prosseguir. Claro que idéias não nos faltam e que estamos batalhando um espaço. O problema é outro. Sabe, juntando a carência financeira da maioria dos talentos sertanejos, mais falta de verba e de apoio, a tarefa torna-se difícil. O que salva é que os artistas e os amigos são sóbrios com nossa luta e como o trabalho segura minha cabeça a gente caminha. Faço questão de frisar que o meu compromisso, bem como do NEC - Campus V - UFPB, não é apenas com os talentos sertanejos mas com todos os novos talentos paraibanos. Daí o nosso espaço estar aberto para todos.

Você gosta do seu trabalho?

Telma - Gosto do meu trabalho e assumo todos os altos e baixos. Porque todos os meus trabalhos são resultado de um parto. E como ter um filho, entende? E de filho a gente sempre gosta. E, adoro meu trabalho, apesar de, por ser cultural, está em último plano aqui e em 3º em todo Brasil.

Sobre qual aspecto você ver a importância do seu trabalho?

Telma - A importância de um trabalho não está na herança desse

trabalho, mas na sintonia porque você sabe que é um trabalho de equipe, em função de um fato maior. Quem não pensa assim, tem lanteoulas na cabeça.

Alguma regra de criação deve ser imposta ao artista?

Telma - É óbvio que nenhuma regra de conduta pode ser imposta a criação artística. O artista deve se deixar guiar por sua imaginação e sensibilidade. O momento de criar é espontâneo. Sabe, ARTE é como o AMOR: a partir do momento que passar a ser racional, deixará de existir como sentimento.

Nas Artes Plásticas, você acha necessário abrir mais frentes a outras manifestações artísticas?

Telma - Sem dúvida. Já não se concebe uma limitação de só se expor obras em óleo por exemplo, quando a Arte brasileira anda repleta de alternativas e novas tendências de impacto visual e temático.

Em termos de escola, como anda a Arte Brasileira?

Telma - A quantas anda a Arte Brasileira em termos de escola não dá pra dizer. O que sei é que existe um monte de influências, raízes, sobre nossa civilização e formação. A meu

ver, a nossa Arte é uma arte que difere de região a região. Por exemplo, aqui no sertão o que predomina é o estilo rural. Em palavras mais sertanejas: Arte Beradeira, onde o que conta é o talento. O mais é fazer do nada o tudo.

Daí ninguém pode cobrar do artista sertanejo uma visão maior. É bom



Artista plástica Telma Cartaxo

lembrar que aqui é terra mesmo, onde os talentos são autodidata ao modo de cada um. Em outras palavras, são artistas em formação que estão se descobrindo e da raíz, estão se buscando, se processando até acontecer um mergulho maior.

A imprensa divulga a altura as Artes de modo geral?

Telma - Não, não divulga. Principalmente Artes Plásticas que é uma arte que ainda precisa fazer a cabeça das pessoas, como é o caso do Sertão. O que a imprensa divulga mesmo pra valer é política e crime.

O que você acha da política?

Telma - Não entendo de política.

Fora a arte, o que mais preocupa você?

Telma - A preservação da natureza, o desemprego, a inflação. As espécies estão cada vez mais raras. O desemprego e o alto custo de vida espalham miséria e fome de ponta a ponta. A situação em todo o mundo é crítica. Aqui no sertão, não obstante as frentes de emergência, o sertanejo está morrendo de fome.

E o amor?

Telma - O amor é a mola da vida. É o único fato que constrói realmente.

Japão pretende esmagar os Estados Unidos

No dia 13 de novembro de 1931 A União publica

Moscou, 14 - Uma folha de circulação pública ou resumo de um documento confidencial em que se declara que o Japão tem o plano de se apoderar da China devendo primeiro esmagar os Estados Unidos...

O Incrível João Pessoa (continuação)

Largou-se para a sala de visitas, sentou-se no sofá, tendendo a esquerda, enquanto nas cadeiras, sua direita, se achavam o coronel Maurício Cardoso, o aspirante Otávio Leite e o major Julio Couceiro. Sem dar tempo a que o comandante falasse, João Pessoa, foi desfachatado.

Já se o motivo que o trouxe aqui. Antes, porém de tratar do assunto, quero dizer-lhe, sr. coronel, que não deve ter mais a menor consideração pelo governo federal. Estou cansado de sofrer. Levo uma vida de amarguras. Se não fosse o povo que deposita em mim a maior confiança, se não fosse a Parahyba, pela qual não lástimo morrer, eu teria abandonado o país, com vergonha de tantas manias e de tanta covardia. Tenho muitos motivos que preciso educar. Meu desejo era procurar no estrangeiro um abrigo para viver e esquecer o inteiramente devotado a sua educação. Bem distante de aqui, mas não, sr. coronel, já mudou de pensamento. Meu coração de patriota procurará abafar sua vontade de pai. A Parahyba acima de tudo. Meu lugar é aqui. Prefiro lutar para mostrar com meu sacrifício que o Brasil merece um destino melhor...

Peço-lhe, sr. Coronel, mandar dizer ao seu governo; a defesa da autonomia da Parahyba me fez um revolucionário...

João Pessoa levantou-se de joelhos por quasi três horas de voo. Teve discursos impossíveis de ser minuciosamente guardado de memória. Despedindo-se os oficiais não mostraram aborrecido. Afastavam-se discretos e risibundamente apertando a mão do coronel Maurício Cardoso, concluiu o presidente.

Havemo-nos de encontrar ainda em campos opostos. Sou um homem leal. Comunique isto mesmo ao seu governo: havemo-nos de encontrar ainda em campos opostos lutando de armas na mão. Poucos instantes depois saímos todos, João Pessoa não quis terminar o almoço. Já passava muito das 15 horas. Momentos depois eu era chamado pelo presidente. Foi encontrado em frente ao Lyceu, alegre e esplendido de saúde. Dando-me um pequeno envelope:

Queria levar ao sr. coronel Maurício Cardoso estes punhais e estas facas que os presos tomaram dos soldados agressores. E graças a Deus!

Esta vez o chefe da Polícia não escapará das grades... Vou ao 22. No salão de visitas do pavimento superior fico aguardando o comandante que não se fez tardar. Contente, de braços abertos, lá logo confessando.

Que homem extraordinário! Que energia! Creia que tive cuidado de João Pessoa podia ter sofrido um insulto de congestão, pois não moçara antes, contrariando-se tanto. Estava rói de raiva.

Foi assim. E desde essa tarde de 14 de junho passamos a experimentar um pouco mais de sofrimento. Os soldados do exercito começaram a espágar as provoações. A ligação dera frutos.

HORÓSCOPO MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - As características astrológicas do ariano lhe trazão, neste período, aspectos predominantemente positivos. Você se mostrará ativo, expressivo e dominador em todas as suas iniciativas. Custeie na vista-feira com investimentos em títulos e ações. Pense pessoal em relação ao trabalho em toda a semana. Trato pessoal e íntimo colocado em sua influência. As indicações para sua saúde mostram positividade após terça-feira.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Um clima altamente positivo cercará suas atividades profissionais no correr desta semana, com destaque para o final do período. Junto a isso, as indicações ligadas a suas finanças terão boa influência astrológica. A partir de terça-feira vanguarda aspectos positivos em relação ao trato pessoal e íntimo. Realização pessoal e boas notícias sobre pontos próximos. Continuem positivos as indicações para sua saúde. Vitalidade.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Este período é marcado para o germinar pela regência de Mercúrio que traz indicações muito positivas para todos os assuntos que dependam de documentos e papéis importantes. Há, para suas finanças, previsão de certa instabilidade com momento crítico na terça-feira. Ordene suas ações de forma a obter melhores resultados de sua rotina.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Alternando aspectos positivos, predominantes em quase todo o período, com outros negativos, o canceriano terá uma semana muito favorável para as iniciativas pessoais e financeiras e o trato de questões intelectuais. Guarde certa cautela no trato profissional na terça-feira. No final do período há a possibilidade de acontecimentos desagradáveis.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Esta semana será marcada, para o leonino, com a presença, benfazeja, do Sol em seu caso astrológico. Isto traz aspectos de grande positividade em assuntos ligados ao empregamento e a gestão de empresa. Este condicionamento o favorecerá, particularmente, em relação ao trabalho e finanças. Algumas mudanças importantes o posicionam beneficiado nas suas atividades pessoais e íntimas de sua vida. Sorte no amor. Saída ainda com boa disposição.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Os próximos dias, marcados por excepcional posicionamento astrológico, trazem um clima de notável positividade para o virgiano, tanto em relação ao trabalho, finanças e vida pessoal, quanto para o trato íntimo. Procure se aproveitar pelas indicações, com maiores franqueza e honestidade em suas palavras e atitudes. Dias de intensa felicidade doméstica e amorosa. Siga seus impulsos e vá inteiramente. Saída em momento neutro.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Dias de grande luminosidade em suas negócios e atividade profissional se constituirão na tônica de uma semana que não traz ao libiano indicações de maior seriedade. Trato pessoal com possibilidades de relacionamento momentaneamente satisfatório. Existe em família, posicionamento de forma isolada quanto a questões comuns. Durante este período não são boas as indicações relacionadas ao trato amoroso. Dificuldades e indecisão. Saúde debilitada após quarta-feira.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Com uma influência negativa de um posicionamento adverso de Mercúrio no final do período, o escorpiano deve tomar cuidado com negociações e assinaturas em papéis importantes. No início da semana costam ser beneficiados de boas indicações para seu trabalho e no relacionamento com colegas e superiores. Conte com apoio e ajuda de parentes próximos em negócios de interesse para sua família. Amor em fase tumultuada. Saúde debilitada. Problemas físicos.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Esta semana traz ao sagitariano indicações de predominância de atitudes de grande valorização intelectual, com boas indicações para os profissionais dependentes de atividades criadoras. Clima de instabilidade financeira entre segunda e quarta-feiras. Bom momento para o trato pessoal e doméstico, se você conseguir controlar sua impulsividade e as reações bruscas e impetuosas. São positivas as indicações tanto para o amor quanto para sua saúde.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Dois aspectos distintos estarão presentes em toda a semana astrológica do capricorniano. Você atravessa período muito positivo para negócios com terras, indústria, engenharia e construção. No entanto, há indicações para o trato com o público e atividades de natureza política. Controle sua ambição e poder e mande a água de forma fria e calculada na prática de seus planos. Ambiente doméstico e amoroso em fase positiva. Saúde regular.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Um mesmo aspecto sofre influência dispersa no correr da semana. Até terça-feira você terá excelentes condições para o trato com autoridades e superiores, indicação que sofrerá, após quarta-feira, influência sensivelmente desfavorável. Clima de pausas as indicações financeiras e em tudo o que se relaciona a família. Instabilidade de comprometimento pessoal. Graças acontecimentos de natureza amorosa. Surpresas agradáveis. Saída com prognóstico melhor na semana.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Esta semana se inicia com perspectiva um desenvolvimento harmonioso de seu trabalho que fluirá em maiores sobressaltos em clima de boa renda. Vida financeira. Suas atividades positivas no trato pessoal dão dividendos inesperados em relação a pessoa de seu ariete interior. Aspectos muito favoráveis para o trato médico e atividades correntes. Super sua desconfiança no relacionamento doméstico e amoroso. Continuem negativas as indicações para sua saúde.



Carlos Kroeber está no elenco de Terras do Sem Fim, novela baseada no livro de Jorge Amado.

- Ruim
•• Regular
••• Bom
•••• Ótimo
••••• Excelente



A Dama das Camélias, no Tamboril

NO CINEMA

A DAMA DAS CAMELIAS (****) - Produção Italo-francesa. Direção de Mauro Bolognini. A vida de Alphonse Pissieu, famoso cortês da vida parisiense da primeira metade do século passado, morta por causa de tuberculose. O filme mostra sua trajetória, da adolescência aos salões aristocráticos, onde desperta a atenção do escritor Alexandre Dumas Filho (com Isabelle Huppert, Gian Maria Volonté e Fernando Rey). A cor. 16 anos. No Tamboril, 18h30m e 20h30m.

ENGRACADINHA (****) - Produção brasileira. Direção de Haroldo Machado Barbosa. Os amores e pecados de uma menina-moça. Engracadinha cria uma situação que conduz à tragédia quando inicia um relacionamento amoroso com um príncipe que depois descebe-se sem seu irmão. Publicado no romance de Nelson Rodrigues, baseado em 1959 pelo jornal Última Hora. Com Lucélia Santos, José Lewycky e Luis Fernando Guimarães. A cor. 16 anos. No Municipal, 14h30m, 18h30m, 19h30m e 20h30m.

FESTIVAL DE TOM E JERRY (**) - Produção americana. Coleção de desenhos de Hanna-Barbera. A cor. Livre. No Plaza, 20h30m. No Tamboril, 14h e 16h.

AQUÍ, TARADÓS (**) - Produção brasileira. Direção de David Cardoso, John Doe e Ody Fraga. Com Níxia Garcia e Zaira Bustos. A cor. 16 anos. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

AS CÂMARAS NOS TEMPOS DE SHAO LIN (**) - Produção americana. Coleção de desenhos de Hanna-Barbera. A cor. Livre. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

GLOBO RURAL - Há meses de um mês os nove membros de uma família de pequenos agricultores do município de Capitão Leônidas Marques, no Paraná, foram imobilizados por causa de um herbicida. O pai e o filho não moçaram, e outros continuam em observação. O programa focaliza este caso que abalou os meios rurais paranaenses, com ênfase em de um médico e um agrônomo. No TV Globo, 9h.

SOM BRASIL - Programa de hoje: Menina Joice (Tuzani), Minha Querência e Bombacha Preta (companto Três Xiruru). Meu Cordeiro (Campeo Sales e João da Serra), Mário Claro (Olivias Hime), Amor

de Vladimir (Rinaldo Blochini) e Vitalidade (Cláudia, Mineiro e Cláudia). No TV Globo, 10h.

GERAÇÃO 80 - Coma Cometa (Geoffrey), A Banda Chagga (Roberto Leal), La Chora (Harmony Calda), Meu Nome é Cris (Belchior), Chama-se (Sidney Magal), Reverso Corinho (Júlia Graciele), Rio Sinal Verde (Júlio), Mesmo no Encanador (14 Bui), Aleluia, Aleluia (Ricardo Braga), Eu Também Quero Dançar (Pepep Gomes) e Chama (Júlio). No TV Globo, 17h.

PLANETA DOS HOMENS - Quando Glenda, a esposa arqui, tenta trabalhar numa novela, o falha deixar o diretor maluco. Claude, o famoso cantor, continua respondendo às cartas de suas fãs, na TV Mais ou Menos; desentapando de Zaqueu, um repórter entrevista um portão de Vila, que, por sinal, é uma lady. Entre outros quadros. No TV Globo, 18h.

OS TRAPALHEÇOS - Pedrinho Matag e Renato Araújo apresentam um concerto especial com músicas do famoso compositor russo Didi Sorokin; Muzetovsk. Durante um cruzeiro, os Trapalheços revelam porque decidiram embarcar em um transatlântico, com marinheiros, apesar de ostentarem viagens marítimas. Entre outros quadros. No TV Globo, 19h.

PRIMEIRO VÍDEO CHORA - Produção americana. Direção de George Schaefer. Drama baseado numa história real e no romance autobiográfico da jornalista Betty Rollin. Correspondente de um jornal, ela conta sua experiência com a mastectomia e sua luta contra o câncer. A cor. No TV Globo, 22h15m.

PAVOR NOS BASTIDORES (**) - Produção inglesa. Direção de Alfred Hitchcock. Jonathan Cooper é acusado pela Scotland Yard de ter assassinado o marido de sua amante, a atriz Charlotte Inwood. A uma amiga de infância, Eve Gill, Jonathan confessa sua inocência, denunciando Charlotte como assassina, dificultando a ação da Polícia nas investigações do inspetor Smith. Com Marlene Dietrich, Richard Todd e Glene Wyman. Preto e branco. No TV Globo, 10h15m.

AMANHÃ

SALOME - Produção americana. Direção de William Dieterle. Salomé, dançarina da corte do Rei Herodes, apaixonada por João Batista. O santo homem rejeita-a, e em desespero, ela compra para que ele seja decapitado. Algum tempo depois, Salomé já está imbuída do espírito do cristianismo, convertida que fora por João Batista. Desiludida com a corte, usa-se a um comandante romano, seu novo amor, e segue para ouvir as palavras de Cristo no sermão às montanhas e integrar o movimento cristão. Com Rita Hayworth. No TV Globo, 14h30m.

TERRAS DO SEM FIM - Bahia. Zona de caçca. A lua pode estar entre os dois maiores senhores feudais da região e a disputa pelas propriedades da maior extensão de terras férteis, transformando o arredo num verdadeiro campo de batalha. É neste cenário que se passa a ação da novela de Walter George Durst inspirada no livro de Jorge Amado. Direção de Hervé Rosário. Com Cláudio Cavalcanti, Nivea Maria, Paulo Figueiredo, Maria Cláudia, Sônia Garcia, Milton Gonçalves, Otávio Augusto,

O CINEMA EM CASA

Semelhante a um toca disco e podendo ser ligado a qualquer televisor doméstico, o vídeo disco já está invadindo o mercado europeu de equipamentos de lazer. Trata-se da mais nova alternativa para o cinema em casa, após o advento do vídeo cassette.



Aparelho de vídeo disco

Cada fotograma é formado pelos pontos óticos armazenados numa pista que mede apenas 0,4 milímetros de milímetro de largura. Um filme de uma hora de duração é composto de aproximadamente 90 mil fotogramas.

O vídeo disco oferece também uma série de comodidades como a parada de cena, câmara lenta e câmara rápida para a frente e para trás e uma teca para a busca de cenas, que permite a rápida localização de parte desejada do filme. Uma outra vantagem é que os discos utilizados são do tamanho dos convencionais, facilitando assim o manuseio, bem como sua proteção, para quem deseja colecioná-los, formando uma filмотeca particular.

“Esperando João” ou os sete tempos de um desejo

Walter Galvão

Esperando João, filme de Jomard Muniz de Brito, acena com a perspectiva revolucionária do cinema independente ao resgatar um fato histórico negligenciado no olhar repressivo da omissão dos historiadores e situa-lo em um novo contexto histórico-social, confrontando conceitos, revolvendo mistérios, desfrutando estigmas.

Não se trata de uma reconstrução desmistificadora do martírio de Anayde Beriz no início dos anos 30, quando a sua ligação amorosa com João Dantas, o homem que matou o então presidente da Paraíba, João Pessoa, fez explodir o ódio de uma sociedade preconceituosa contra uma mulher poeta, independente e ousoada.

Esse trabalho já havia sido realizado pelo ensaísta José Celso, que reuniu no seu livro *Anayde Beriz - Paixão e Morte na Revolução de 30* revelações capazes de provocar polémica sobre o caráter intolerante da Paraíba daqueles tempos e de como esse ranço transportou-se através das décadas estanco hoje a medrar nas salas de estar das nossas melhores (???) famílias.

Esperando João situa-se num tempo exterior. Anayde (a sua lembrança, a sua história, a sua ação) é desfigurada. Travessada de interrogação, ela desfila pelas ruas da agora João Pessoa que guardam a perfil da época em que viva respirava os ares da modernidade. A ósmia Suspeita de Jomard dimensiona Anayde em dois mundos. O do símbolo e o do signo. *Esperando João* é um arquétipo poético que sintetiza elementos do teatro e da literatura mas exprime uma linguagem plástica autônoma, com um ritmo cinematográfico bem conduzido.

A construção da narração obedece a uma fragmentação do racional histórico. Anayde situa-se em vários tempos. Resgatada do pólimico livro de Joffily (“uma transposição”) e atirada à contemporaneidade paraibana, Anayde-Ídola polêmica e complexa se torna personagem vivida pelos atores e atrizes.

Essa pulsão vária exprime-se substantiva no transcorrer do filme. Durante a reconstrução que Anayde (de todos os seus tempos) faz do seu novo tempo ao peregrinar pela cidade que a hostiliza com uma indiferença mórbida (ao que ela responde pondo-se na vanguarda das ideias hoje como ontem) um truíste (interpretado por Laura Vasconcelos) é o contraponto por Louro Dantas a professora “agora mais insolente”, faz, revelando a cidade com seus mistérios que, saídos de uma cartola, configuram-se monotônicos lencos empapados de impotência. A cidade alimenta-se de seus preconceitos enquanto Anayde representa a guerrilha contra a letargia.

Anayde símbolo - A história representando o estágio de introdução de uma sociedade em seu colonial, traumatizada pelo exercício de uma política de cur-

rais; um novo pacto social em gestação exigindo o sacrifício dos artesãos da vanguarda para afirmar-se necessário. Anayde imolada pela história. Anayde,go semeando revolta e atemorizando os adoradores do totem do Imobilismo Transparabano, corporificado, ontem, na Aliança Liberal, hoje no PDS e no late Clube.

Anayde signo - A sensualidade explodindo em poesia. Conceitos representando alternativas de vida. A crítica e a paixão articulando outra imagem, nova linguagem em confronto com o poder masculino que a própria mulher permitava e perpetua ao cultivar a submissão e a considerar-se apenas fonte e não alvo de prazeres estéticos, políticos e carnis.

O sexo neste filme assume função catalisadora. O desejo latente nos versos de Anayde, as cartas a João Dantas detalhando prazeres e antecipando gozos, impulsiona as suas sete faces que Jomard idealizou nesse poema lírico para representar emoções conflitantes que a todos nós perseguem.

Ela, no filme, também incorpora os demônios que a sociedade engordou com a crueldade da inveja e o temor da liberdade, fazendo dessa hora os companheiros compulsórios de uma inteligência em evolução: Ana-Id.

Jomard mostra, então, Anayde serena narrando a emoção da vida esperando João. Há também o tempo em que a prisão atormenta seus momentos. A prisão nas ruas da Paraíba, no Palácio da Redenção; nos velhos prédios que hospedam a angústia de uma personalidade que vive também um processo autotópico; a prisão dos preconceitos que a todos nós goza, a sua paixão, o prazer com João.

Vivem uma Anayde dúvida, outra deboche e outras, todas esperando.



O ator Francisco Murto (Percequia) vive um dos tempos psicológicos de Anayde Beriz no filme de Jomard Muniz de Brito

Atualizando e transfigurando o mito, revelando num transe sensual a essência do discurso sexual como capaz de interferir na linguagem política institucionalizada (as Anaydes encandando com fome de sexo, identificando a burocratização da emoção e a racionalização do desejo) o diretor provoca uma revisão de conceitos e denuncia as instituições sociais como uma força coercitiva que nega a possibilidade da coletivização da satisfação por defender uma hierarquia de sentimentos.

Sentimentos esses traduzidos em conceitos como competição, autocracia e competência que estimulam a tentativa de dominação entre diferentes categorias e classes sociais. *Esperando João* (que mostra ainda um trabalho perfeito de atores e atrizes) é a crítica contundente à ideologização também do amor, o que aconteceu com a relação de João Dantas e Anayde Beriz, personagens reais de um circo de horrores.

O cineasta Jomard Muniz de Brito anseia pela síntese entre a postura do *homo ludens* e do *homo faber*, o que res-

tauraria a liberdade elastecendo conceitos e realizando a utopia do homem livre.

Ele resolve tal conflito nos seus filmes, profundamente criativos como esses em questão, exprimindo uma crítica mordaz à estética convencional da arte ocidental; e instaurando o caminho da investigação sexual como pacificação de pequenas brigas egocêntricas que transcendem o âmbito da intelectualidade burguesa e incrustam-se nas propostas ideológicas a esquerda e a direita que sempre relegam a atividade entre todos a um plano secundário.

Os seus filmes *Jogos Fracas*, *Frutas* e *O Palhaço Degolado*, entre outros, ratificam essas afirmações. Perdeu muito tempo ainda não viu.

ESPERANDO JOÃO - de Jomard Muniz de Brito. Filmmado em Super-8, com mais hora de duração. Tem textos de Anayde Beriz, José Joffily, Jomard Muniz de Brito, Eugênio Dias de Araújo, Teresinha Pinheiro, Luiz José Lamerini, João Ramalho, Meira e Jureldy Meira. Nos elenco estão Glória Raíny, Juscelino Jr., Anselmo Trigueiro, Paulo Vieira, Ana Luísa Trindade e Francisco Murto. Participação especial do professor Louro Vasconcelos. Nascimento. No filme “são estes personagens” obra de um amor, eu, pelo menos, um espectador”

O preconceito contra o desenho animado

“Ninguém na Paraíba, dá muita importância ao desenho animado”. Esta é a queixa que Robério Soares, 20 anos, formula mais frequentemente. Mesmo com pouco tempo de trabalho profissional em produções de desenhos animados - seu primeiro trabalho em super-8 foi realizado em 1978 - ele já sente as dificuldades de conseguir sobreviver exclusivamente desse trabalho, sempre tentando “se sustentar” em trabalhos paralelos que lhe assegurem uma relativa estabilidade.

O interesse por desenhos animados, lembra Robério, surgiu muito cedo. Com apenas seis anos de idade, quando assistiu pela primeira vez, na televisão, um filme de Zé Colmeia e Catauta, tomou-se de uma incontável curiosidade, “quase uma ideia fixa”, para saber como aquelas figuras se movimentavam na tela. Sua primeira experiência prática seria realizada dois anos depois, munido de uma caixa de sapatos vazia, uma lâmpada cheia d’água e um projetor de slides, de acordo com os ensinamentos de um livro técnico explicativo que pedira emprestado. “A partir daí não parei mais. Como o campo era pequeno, fazia estórias em quadros para jornais, cartuns humorísticos e desenhos publicitários. Mas a ideia continua fixa. Meu negócio é com desenho animado”, anunciou Robério.

Nessa entrevista, ele conta tudo o que pensa sobre o desenho animado no Brasil e, em

particular, na Paraíba, e ainda emite sugestões sobre o que se poderia fazer para alterar “o preconceito” das pessoas contra esse tipo de arte.

□ - Como você vê o campo de desenho animado na Paraíba?

• Robério - Simplesmente não existe. E isso acontece porque não se tem uma consciência da importância do desenho animado, que sempre é relegado ao segundo plano. Meu primeiro filme desse gênero em super-8 foi produzido para ser exibido num programa infantil, o Globinho.

□ - E o que poderia ser feito para se tentar modificar esse comportamento?

• Robério - Em primeiro lugar, era preciso se formar uma consciência, como já falei, da importância desse trabalho. Os órgãos estaduais ligados à cultura deveriam se interessar mais por desenhos animados, que é uma coisa nova que surge, comprando os poucos trabalhos existentes na Paraíba. Por exemplo; a Secretaria de Educação e Cultura do Estado poderia incentivar esse trabalho, divulgando o trabalho independente, e financiando produções de desenhos animados. Esses filmes poderiam ser exibidos em escolas, centros comunitários... enfim, por nas ruas esse tipo de trabalho.

□ - Quantos trabalhos você já produziu?

• Robério - Meu primeiro trabalho em desenho animado foi

Entrevista a Gisa Veiga

feito em 1978: Shifazum Experimental, uma espécie de herói do século 30 foi exibido no programa Globinho, no III Festival de Cinema Super-8, em Recife, e numa Mostra de Filmes do Projeto Bolsa de Arte, no teatro Lima Penante, aqui em João Pessoa. Além de Shifazum, produzi A Bolha, e ainda uma série de desenhos para estórias em quadros, como As Frutas, As Minhocas, e outros.

□ - Com todas essas dificuldades, que você assinalou, é possível “sobreviver” produzindo desenhos animados?

• Robério - Somente de desenhos animados, não, pelo menos atualmente. Paralelamente a esse trabalho eu tenho que me virar, fazendo jingles comerciais, produção de retratos-falados, pintura de camisetas, fotografias, arte-xerox, desenhos para fabricação de pranchas de surf, criação de cartazes, logotipos e ainda tenho um trabalho de música que, em algumas vezes, eu o associo ao meu trabalho de desenho animado. Isto deve-se ao fato de que, para aqueles filmes do século 30, fica muito difícil encontrar alguém que elabore algumas músicas bem de acordo com o visual. Além disso, eu também não tenho condições de pagar a gravação de músicas para acompanhar os filmes. Por isso eu tenho que estudar música para adquirir conhecimentos suficientes a



na, isto é, nas cidades centrais. Talvez em Brasília, não tenho certeza, mas também é uma cidade central. Em Salvador, por exemplo, surgiu uma proposta para mim de participar de um longa metragem, que provavelmente sairá no próximo ano. É um filme de Chico Liberato, em desenho animado.

lim de que eu mesmo realize meus arranjos e os associe aos desenhos animados. Sobreviver de desenho animado na Paraíba é bastante difícil, principalmente porque você sempre fica na dependência dos órgãos estaduais ligados à cultura que, até agora, não têm demonstrado interesse sobre o assunto. É praticamente impossível eu produzir um filme sozinho, pois meus equipamentos são ainda insuficientes. Dai porque tenho sempre que depender de outros estúdios, como o da Globo, por exemplo. No Brasil, acredito que os únicos lugares onde ainda se é possível sobreviver de desenho animado são o Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Para-

na, isto é, nas cidades centrais. Talvez em Brasília, não tenho certeza, mas também é uma cidade central. Em Salvador, por exemplo, surgiu uma proposta para mim de participar de um longa metragem, que provavelmente sairá no próximo ano. É um filme de Chico Liberato, em desenho animado.

□ - Você teria planos para o futuro em relação ao seu trabalho?

• Robério - Claro. Penso em um dia montar um estúdio, embora modesto, mas que tenha condições de produzir a nível profissional. Porque, como já falei anteriormente, os equipamentos que hoje eu disponho para realizar minhas produções em desenho animado são precários e eu tenho sempre que recorrer a outros estúdios.

□ - Por que você, sendo nordestino, paraibano, se volta mais em seus trabalhos para uma outra época, não condizente com a nossa realidade?

• Robério - Mas quem falou que não é condizente com a nossa realidade? Apenas eu transferei os problemas enfrentados por nossa cidade hoje para uma outra época, porque o público já se cansou de ver tanta coisa nordestina, pois todo mundo, seja nordestino ou do Sul do país, faz coisas nordestinas, seja em música, em pintura, em quadros. E eu quero justamente fazer uma coisa nova, mas sem perder de vista a nossa realidade. Eu apenas transferei a época e satirizei em cima disso.

UM GATO... E UM RATO... NO SANTA ROZA

Dentro de um programa único no país, realizado há oito anos sem nenhum patrocínio ou subsídio oficial, o Teatro da Juventude do Rio de Janeiro vem sendo desde 1973, pioneiro na realização de excursões nacionais que cobrem todas as regiões brasileiras, apresentando exclusivamente produções dirigidas ao público infantil. Tendo iniciado este esquema de trabalho há oito anos, a companhia carioca sempre hoje a sua VIII Temporada Nacional, cujo roteiro inclui todo o Brasil: 69 cidades e 125 representações em 18 estados e em duas territórios e 125 representações realizadas até agora. Neste fim de semana, a companhia cumpre seu compromisso anual com o público de João Pessoa a peça “Um gato e um rato”, está no Teatro Santa Rosa, onde se apresenta, ontem com enorme sucesso e faz mais uma única sessão hoje às 16 horas.

Com texto, direção, cenários e figurinos de Lara Arthur e Carlos Abel, além, os mesmos responsáveis por “Aladim e a Lanterna Mágica”, “A Galinha dos Ovos de Ouro”, “Pinóquio”, “O Gato de Botas”, “O Magico de Oz” e “O Saci Perere” trazendo pelo grupo à capital paraibana em suas temporadas anteriores - o espetáculo trata em seu elenco Otávio Luiz (o palhaço Pie-

lino Que Quê Quei), Cláudio Pietro (o Rato) e Marcelo Duda (o Gato).

De acordo com a orientação básica do diretor da equipe carioca, Lara Arthur, o objetivo é criar um espaço entre o teatro brasileiro e o teatro, pois qualquer observação menos profunda nos dá de imediato a resposta sobre a “eterna crise de público” do teatro brasileiro: falta hábito, falta o trabalho de base, a formação, a educação e o público não se adquire na infância. Por isso, num plano nesta apresentação, diz ela, o objetivo é que os espectadores tenham uma experiência que os faça sentir a importância de “frequentar Nacional de Platinas”, um nome pomposo e “oficial” demais para quem denomina apenas um verdadeiro trabalho de formação, ou se quisermos continuar na poesia poética, pois estamos criando, em pouco, tal como nosso antepassados heróicos, integrar todo o Brasil através de um trabalho simples, mas de grande proporção, e não vejamos, temos diante de nós uma jovem, da população predominantemente jovem, que tem características muito peculiares, pois é uma gente simples, mas sensível e que responde a qualquer coisa que lhe seja feita com verdade. Ora, sabendo disso, só

precisamos de nossa coragem e de nosso conhecimento para desbravarmos este continente brasileiro com a nossa arte para a simples como os nossos gente e o nosso público. Vejamos bem o alcance de nosso trabalho: um puro e simples espetáculo para crianças montado num galpão de madeira no Acre, ou num auditório de colégio de baixo de um sol de 45° em Boa Vista, ou numa velha construção chamada “teatro” em Fernando de Noronha faz mais pelo teatro brasileiro que qualquer espetáculo montado nos grandes centros do país, e se afirmamos isto por termos vivido estas experiências, medidas para todos os profissionais do teatro em nossa terra. Além, temos plena certeza de que, mesmo nestas grandes cidades, um bom espetáculo teatral para crianças traz melhores maiores benefícios para a arte teatral do que qualquer outro gênero. E em oito anos de andanças permanentes por todo o Brasil, depois de seis termos no apresentado em todas as unidades da Federação, e principalmente por termos feito tudo isto por nossa própria conta e risco, podemos dizer - com humildade, é claro, mas também com alta consciência - que já tivemos mais pelo teatro brasileiro que todas as demais iniciativas já tomadas na área oficial ou privada. Temos orgulho disso, embora em momento nenhum te-



nhamos a pretensão de sermos os únicos, os melhores, ou os donos da verdade; temos, intuição, a certeza de que escolhermos um caminho, não o mais fácil, não o impossível, mas aquele que nos colmos por acharmos que seja o mais acertado, e temos nos mantido fiéis a ele, a despeito de todas as dificuldades que enfrentamos - e que não são poucas. Mas achamos que vale a pena todos os possíveis sacrifícios: afinal, está em jogo o futuro do teatro brasileiro, e não apostamos realmente porque confiamos em nosso trabalho”

Em sua temporada pelo Brasil, “Um Gato e um Rato” já visitou o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Roraima, Amazonas, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte; em nosso Estado, foram também visitadas Aracá e Campina Grande e de João Pessoa, o espetáculo chegou para seus últimos compromissos nesta atual temporada, apresentando-se em Macaé e Aracá.

TERRAS DO SEM FIM



Nivea Maria será Donana

Bahia. Zona do cacau. A luta pelo poder entre os dois maiores senhores feudais da região e a disputa pela propriedade da maior extensão de terras férteis - ainda não desbravadas - que daria, certamente, o poderio a um dos lados, transforma os arredores num verdadeiro campo de batalha. Tudo é válido. São as regras de um jogo sem chances de empate. Só poderá haver um vencedor. Mas quem? Os adversários utilizam todos os métodos, até os legais - como eleições, onde a fraude e as trapalhadas são elementos fundamentais. Os resultados forjados - tanto pela situação, como pela oposição - antecipam a vitória esmagadora de cada um dos lados. E na comemoração desse resultado que tem início a narrativa de Terras do Sem Fim, novela de Walter George Durst, inspirada na obra de Jorge Amado, com direção de Herval Rossano, que estreia na próxima segunda-feira, dia 16, às 18 horas.

Dessa acirrada situação participam Sinhô Badaró (Carlos Kroeber) e Horácio da Silveira (Jonas Mello), coronéis da Guarda Nacional, representantes do governo e da oposição, respectivamente. Sinhô detém o poder há alguns anos, não por merecimento, já que a oposição vem ganhando as eleições várias vezes, mas por manobras ilícitas que asseguram ao seu governo a continuação. E, como em todo jogo de interesses, este envolve ainda mais um. Fato comum àquela época, onde os coronéis eram os responsáveis absolutos por momentos cômicos - se não fossem sérios - que dão um toque de humor às mais diversas situações.

O tom da novela pode ser retratado a partir desta situação inicial - explica Walter George Durst. Uma eleição, onde os dois grupos concorrentes - governo e oposição - estão festejando a mesma vitória. Os dois acreditam que ganharam. É uma coisa incrível. Não sei se em algum outro país do mundo isso tenha ocorrido alguma vez. Mas, aqui, sempre foi muito comum, principalmente naquela região. Mas o que houve por trás disso, o que levou a esse impasse? Na verdade, uma tamanha rouboalheira de ambas as partes, que os dois poderiam ser os vencedores, mesmo. Mas quem decide é o governador da Bahia, de acordo com o seu próprio interesse. É uma situação maravilhosa no sentido do tempo, mostra como as coisas aconteciam naquela época.

Terras do Sem Fim não ficará presa só ao registro histórico. A política tem um peso fundamental, mas como uma decorrência do momento, onde tudo estava ligado a ela. O tema central de Terras do Sem Fim está exatamente nesta luta entre os dois grupos. Mas existem algumas histórias paralelas, que giram em torno deste universo, dando um colorido romântico à narrativa.

Sem dúvida - afirma Durst - o tema principal é o coronelismo, simbolizado concretamente em coronéis opostos, que lutam pelo mesmo objetivo - no caso, as terras férteis. Uma disputa política entre dois grupos, que resulta numa luta política, social, passional, com o mundo dividido entre os coronéis. Agora, no desenvolvimento dessa trama, dessa rivalidade, surgem, então, várias linhas de relacionamento. Inclusive algumas bonitas, va-

mos dizer assim, sentimentais. Tem romance de amor, mesmo. Duas tramas perfeitamente novelescas: uma, a do Dr. Virgílio (Paulo Figueiredo), o advogado trazido pelo coronel Horácio para ajudá-lo, que tem uma mulher apaixonadíssima por ele - a Margô (Maria Cláudia), que o ajudou nos tempos de estudante. Ele terá uma ligação muito grande com Ester (Sura Berdichevsky), atual mulher de Horácio. A outra linha, também muito bonita, é a história do capitão João Magalhães (Cláudio Cavalcanti), homem bom, amável, interessante. Um humanista perfeito, mas incapaz de ganhar um tostão de maneira honesta. É um jogador profissional, que ao se apaixonar por Donana (Nivea Maria), mudará seu comportamento.

A mistura desses ingredientes é uma constante nas obras de Jorge Amado. Em Terras do Sem Fim, Walter George Durst tem uma preocupação única: ser fiel ao espírito da obra de Amado. Condição imposta para a execução de um bom trabalho. Não se permite mutilar a idéia de Jorge Amado na adaptação para a televisão. Um desafio aceito em todos os níveis de realização, onde cada elemento terá uma função vital. E só assim acredita ser possível o êxito deste novo trabalho.

Adaptar Jorge Amado é, de um modo geral, um desafio - continua Durst. Amado é uma personalidade muito bem definida, composta de três pontos básicos, principais. Primeiro, é uma mistura equilibradíssima de força, drama e emoção - por um lado - com malícia, ironia e humor, do outro. Está longe de ser um autor igual aos outros. Veja como é complexo. Outro ponto fundamental - que, me parece, explica Jorge Amado - é ele vulgarizar, em termos populares, um dos grandes arquétipos do inconsciente coletivo brasileiro e sul-americano: o coronelismo. A partir da obra dele, descobre que o coronelismo é o nosso pai político. Todos conhecemos dele e, ainda hoje, está presente em quase todos os planos da vida brasileira, desde os propriamente políticos até os mais domésticos e familiares. A base dos nossos relacionamentos tem origem no coronelismo. Desta forma, Jorge Amado, tratando desse tema, faz as pessoas se reconhecerem lá. Existe o problema de pais e filhos, patrões e empregados e o das linhas políticas de hoje em dia. Na minha opinião, Jorge Amado fez com o coronelismo o que Gilberto Freyre fez com Casa Grande e Senzala, que é um tratado de sociologia para explicar a vida brasileira em termos eruditos. Só que em Amado isso se dá em termos populares. Mas, qual é o mistério desse homem? Além da sua complexidade, e da base de toda a sua obra ser o coronelismo, Jorge Amado é um grande comunicador no meio do livro, excelente ficcionista, o que é fundamental. Caso contrário, falaria sozinho. Ele é uma síntese perfeita de uma série de coisas muito complexas. Para transpor sua obra para qual-

quer veículo terá que se ter tudo isso ou não será Jorge Amado. Se não for forte, dramático, emocionante, emocional, passional, ou se não tiver malícia, ironia, humor e não se chegar à essência da temática dele, que é o coronelismo, não é Jorge Amado. Não pode se transferir só ao autor o compromisso de vencer o desafio. O papel da direção e interpretação é tão importante quanto o de Walter George Durst. Uma batalha conjunta, onde o objetivo tem que ser o mesmo: recriar o universo de Jorge Amado.

Essa mesma obrigação existe também para o diretor - explica Durst. Ele tem que conhecer, definir, perceber Jorge Amado e dizer assim: Enrico Verissimo é espartano, o Jorge Amado é ateniense. Quer dizer, as pessoas de Jorge Amado são sábidas, maliciosas, brasileiras, malemolentes, capazes de tudo. Coisas maravilhosas, generosíssimas, mas, ao mesmo tempo, poder dar rasteiras, e fazer maldades também no sentido menos maniqueísta da palavra. E uma mistura perfeita. Então, na verdade, para o diretor é tão fundamental quanto pra mim conhecer o Jorge Amado. Definir e dizer: "Ele não é isto". Esse compromisso é terrível, em iguais condições para os dois. E o diretor ainda tem que passar esse dado para os atores também.

Com essa preocupação, Walter George Durst retoma um trabalho iniciado em Gabriela: a de transpor a obra de Jorge Amado para a televisão. A novela Terras do Sem Fim é a união de três romances do autor - Cacau, Terras do Sem Fim e São Jorge dos Ilhéus - que formam a saga do cacau.

Cacau trata especialmente da vida dos trabalhadores - afirma Durst. Terras do Sem Fim é a base fundamental e em São Jorge dos Ilhéus se dá o desfecho da história. Mas por que pude fazer a reunião dos três livros? Principalmente por ele não ser um autor histórico, ao contrário do que se pensa e diz. Ele é alegórico. Embora fale de determinado assunto, em determinada época, não está querendo documentar aquilo, historicamente. Vai muito além: decreta o mundo através daquele acontecimento. Por isso é um grande escritor. Pude reunir os três livros não com divórcios, em três épocas, o que

resultaria chafissímo, mas como um todo.

Em uma análise mais simples, Terras do Sem Fim tem ingredientes muito semelhantes a Gabriela - a novela também adaptada por Durst - só que, com um detalhe, talvez fundamental: diferença de horário. Nesta novela, o mundo de Jorge Amado sofre uma adequação imposta pelos limites de 18 horas.

Na verdade, em Terras do Sem Fim - continua Durst - tirei todo o cru da história. Em essência, não existe diferença entre Gabriela e Terras do Sem Fim, como entre outros livros de Jorge Amado, onde lida com o mesmo tema. Essencialmente, são iguais. Agora, formalmente, são bem diferentes. Terras do Sem Fim considero seu melhor livro da primeira fase. Mais rusticão, mais masculino, mais bruto do que Gabriela. Tem mais ação, lutas. Seria um faroeste mesmo - usando a palavra só como referência, já que ele é totalmente brasileiro. Em Gabriela, já tinha apresentado a poeira, não era mais o primeiro momento de revolução, da cavalgada das tropelias. Isso dá uma forma bem diferente a Terras do Sem Fim. E, por estar ligado a esse período de conquistas, a ação é mais direta, um confronto. Essa é a grande diferença formal que existe, o resto é ilusório.

Dentro dessa proposta de recriar o universo de Jorge Amado, a preocupação se estende também aos cenários. Como desenvolver uma história passada na Bahia, sem deslocar-se a produção? Para isso foram criadas três cidades cenográficas com cerca de 1600m², onde se realizaram a maior parte das cenas de Terras do Sem Fim. Em uma pequena área de Guaratiba, Rio de Janeiro, estão construídas Ferradas, Tabocas, Ilhéus, cidades baianas início do século. Com uma estrutura básica de alvenaria (tijolo e cimento) e o restante paredes, fachadas, divisões - em compensação navalha (madeira à prova d'água), as cidades cenográficas de Terras do Sem Fim têm um detalhe original: os ambientes serão construídos com exteriores e interiores completos, permitindo uma grande produção nas gravações em estúdio.

Dessa forma, o espírito de Jorge Amado vai tomando conta de Terras do Sem Fim. Todos estão envolvidos num mesmo propósito. E não poderia ser de outra forma. Os instrumentos afinados se preparam para criar uma melodia tipicamente brasileira.

Jorge Amado é tão especial como o samba - conclui Durst. O que é que tem samba? Os batidões, os que quebrados, a ginga - que aparentemente não é nada, mas que dá aquilo. Mas são tão próprios, tão originais, tão singulares, tão originalmente misturados, que nem os grandes músicos estrangeiros conseguem repetir. Ninguém toca samba, a não ser o sambista brasileiro. Quando outros tentam, fica aquela coisa esquisita. Por que? Dada a complexidade da mistura, social, da pimenta, Jorge Amado é muito parecido com isso. Então, ou tem ginga, isso tudo, ou não tem nada. Por isso, é um grande desafio ao próprio, não no sentido do respeito, mas no da recriação do universo dele.



Milton Gonçalves também faz parte do elenco

Estórias

obmael morais

O Padre que casou o filho com a mãe

Padre Mário - que Deus o tenha em bom lugar - era o chamado progressista. Em plena crise das noções sacerdotais, ele estava ali, firme, nas suas funções paroquiais. A bem da verdade, porém, deve-se dizer que o padre Mário se amarrava num casamento.

- Junta-se duas pessoas, não importa o sexo, já dá casamento.

E dentro dessa máxima ele não se afastava, a não ser por um único motivo: se os nubentes não tivessem o dinheiro do pagamento. Ai, sem tutu, não saíra casamento de jeito nenhum.

Um belo dia, pinta na sua sacristia um guapo manco querendo casar.

- Muito bem, meu filho, apesar de jovem, você quer casar. Muito bem, vamos fazer esse casamento. Mas, posso saber quem é a felizardão?

- Claro, padre Mário. É minha mãe.

- Como? Sua mãe? Ah, não.

E não adiantaram as explicações do jovem de que sua mãe, uma viúva jovem, bonita e rica, poderia ser vítima de um aventureiro ou um caçador de tesouros. E que ela casada com ele, não somente a mãe estaria garantida, como também a fortuna da família.

Ah, não, de jeito nenhum. Com sua mãe eu não faço o casamento. Assim também é demais. Desistindo de continuar insistindo, diante da inflexibilidade do bom padre, o jovem despediu-se meio desolado:

- E, já que o senhor não faz o casamento, o jeito é mesmo devolver o cheque à minha mãe.

- Cheque, que cheque?

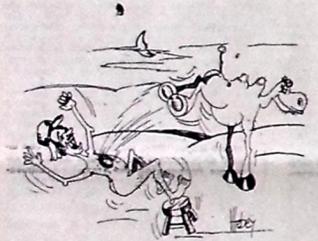
- É o seguinte padre Mário, mamãe me deu um cheque de 50 mil cruzeiros para o padre que fizesse o nosso casamento, mas já que o senhor não pode...

- Espere, espere. Como é mesmo a história? Você quer casar com quem mesmo?

- Com minha mãe, padre.

- Ah, sim, com sua mãe. Então, você, eu pensei que fosse com a minha. Com essa não podia não, mas com a sua, pode.

E feito o casamento, os nubentes viveram felizes para sempre.



A camela que quebrava os galhos no deserto

Tenente-novo, saído da escola, foi designado para um posto avançado no deserto. Seria o seu batismo de fogo. Em lá chegando foi recebido por um cabo malandro que logo se fez solícito:

- Tenente, qualquer coisa que o senhor precisar pode contar comigo. Dou jeito em tudo.

- Tá ok, muito obrigado, mas que quero ou preciso eu chamo, não precisa estar se oferecendo.

- Sabe o que é, tenente, é que o deserto é meio ingrato e deixa a gente sentir muito deprimido. Se por exemplo, o senhor sentir falta de mulher, não se afobe. Nós temos aqui uma camela dócil que quebra o galho.

Indignado com a proposta, o tenente não somente expulsou o cabo de sua presença, como até determinou sua prisão por alguns dias, pela insolência e ousadia.

Tenente e cabo sempre foram se encontrar dias depois, quando, de madrugada, o acampamento acordou com a zoeira. No chão, o tenente, marca de coice no peito. Ao longe, a galope, a camela. E a revolta do tenente necessitou:

- Quer dizer, cabo que essa é camela dócil que quebra o galho do pesoaço?

- É, tenente, quando a grãe lá na pior, monta nela e vai pra uma cidade aqui pertinho, onde tem umas mulheres.

O tenente tinha entendido mal o recado. A camela, no caso, era uma honesta madame, somente soliciária a nível de transporte.

O menino que dormia com os pais na cama

Diante da curiosidade da professora pelo seu olho roxo, o menino deu a explicação:

- É que eu durmo com meu pai e minha mãe na mesma cama, professora e ontem eu acordei de madrugada com minha mãe gesticulando. Me levantei pra saber o que estava acontecendo e levei uma bolacha de meu pai no olho.

A professora não somente entendeu o drama, como também aconselhou, profissionalmente:

- Olha, necessariamente sua mãe não estava sofrendo quando gemeu. Porisso quando acontecer novamente, você pode ficar na sua, sem se meter, que não tem nada de mais.

Achando que tinha dado um bom recado, não foi sem surpresa que ela viu o mesmo menino, dias depois, chegar à escola, com, não somente um, mas com os dois olhos roxos. E mais uma vez, depois da cobrança, e explicação da vítima:

- Dessa vez foi diferente, professora. Eu acordei com minha mãe dizendo: "tá indo, tá indo, tá indo". E eu me pai: "eu também, eu também, eu também". Ai eu quis saber: e eu, vou ficar com quem?

Apanhou dos dois lados.

POLÍTICA INTERNACIONAL

Berlim Ocidental: não é fácil manter a democracia

Berlim - Berlin Ocidental, considerando o Bastião da democracia pelos comunistas e dirigentes ocidentais, está sofrendo rachas em sua imagem de "posto avançado da democracia".

É difícil encontrar um lugar para viver nesta cidade, embora haja mais de mil prédios vazios, e milhares de jovens vivem ilegalmente nos subúrbios.

Várias centenas deles tem ventilado suas reclamações nas ruas e seu "aluguel" favorito é "Não há Futuro". Até as prostitutas que passam pela elegante avenida Kurfürstendamm, ao entardecer, se queixam de que as ruas são um mau negócio.

A cidade mudou desde o famoso discurso de 1961 em que o então presidente norte-americano John F. Kennedy disse em alemão "sou um Berlinese", perante uma multidão empolgada, algumas semanas antes de ser assassinado.

Essa leza se destinava a levantar o moral dos Berlineses Ocidentais, notadamente por um lado a presença dos comunistas nesta cidade a 150 quilômetros da fronteira com a Alemanha Ocidental.

O último funcionário norte-americano de alto escalão a visitar a cidade foi recebido por uma turba que tentou penetrar no prédio da municipalidade. A polícia teve que repelir o júbilo manifestado durante a recente visita do secretário de Estado norte-americano, Alexander M. Haig.

Os empregados de escritório mantêm seus banheiros externos, no corredor, trançando a chave para evitar que os viciados em drogas os usem para se picar. Os traficantes de heroína passeiam pelas ruas junto com os vendedores de obras pornográficas.

Os imigrantes legais se aproveitam da hospitalidade de Berlin Ocidental e os turistas, em sua maioria da África ou do Sudeste Asiático, conseguem fácil acesso com vistos de trânsito através de Berlin Ocidental e cruzam a cidade em ônibus ou trens de metrô.

Calcula-se que esses elementos legais cheguem aos milhares, embora não se disponha de cifras precisas. Eles se escondem facilmente nos quiosques que abrigam cerca de 300 mil estrangeiros residentes na cidade.

A polícia culpa esses não documentados por grande parte do tráfico de narcóticos, embora Hans Birkenbil, porta-voz do ministério do Interior, diga que as recentes campanhas contra os estufapastas estão começando a dar resultado.

O perito Richard von Weizsäcker disse que os comunistas estrangeiros que a oposição real não está no governo municipal, mas nas ruas, onde bandas juvenis provocam distúrbios e cometem atos de vandalismo por falta de espaço para viver.

Os funcionários municipais dizem que há cerca de 1.100 prédios vazios, em sua maioria arruinados, e há fábricas abandonadas que permanecem vazias.

Em quase todos os casos, seus proprietários estão esperando que aumente o valor

imobiliário dos terrenos para que os prédios sejam demolidos e dêem lugar a novos edifícios.

E raro se passar uma semana sem que jovens ocupantes ilegais se apoderem de um prédio vazio, em aberto desafio aos proprietários e às leis.

Os protestos provocados pelos desalojamentos e tentativas de expulsões frequentemente distúrbios com a Polícia. Os paralelepípedos são armas favoritas manifestantes, e o saldo é de centenas de janelas quebradas em bancos e lojas.

O ministro municipal de moradias, Ulrich Rastemborki, disse que o problema das moradias é "Um Escândalo Social".

O aluguel em uma casa pequena em casa custa, no mínimo, 1.915 marcos (835 dólares) mensais, sem calefator e a cerca de 30 minutos do centro da cidade.

Os candidatos a alugar uma moradia tem que pagar 3 meses adiantados além de uma comissão ao agente imobiliário de 10 PCT do aluguel anual, o que equivale a 2.298 marcos (999 dólares).

A quantidade de edifícios ocupados ilegalmente aumentou este ano de 27 para 148, a maioria na zona denominada "Pequena Istambul" em Kreuzberg ou em Schoenefeld, não muito longe de deslumbrante zona turística e comercial, reconstruída após a destruição feita da segunda Guerra Mundial.

Os prédios cinzentos e marrons do setor dos intrusos estão cheios de inscrições nas paredes, como "A militância é a resposta" e "Não Há Paz Sem Distúrbios".

Alguns estão enfeitados com os murais de até 4 andares, em cores brilhantes, que mostram relâmpagos e cruzes, ou desenhos surrealistas.

Mas essas cores não podem esconder um dos mais terríveis traumas do mundo industrializado. Todas as ruas terminam no muro que, construído pelos comunistas há 20 anos, rodou gradualmente o setor Ocidental para evitar a fuga dos refugiados.

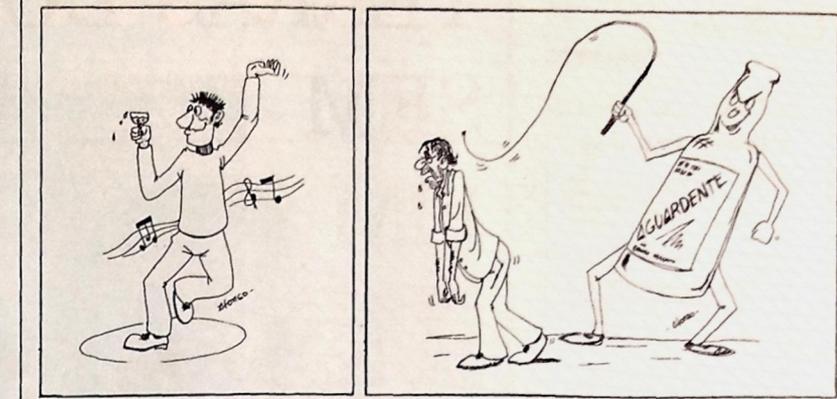
Para os Berlineses Ocidentais, isso significa a falta de moradias nos subúrbios ou de casas nos domingos para o campo. Para muitos deles, é difícil superar a sensação de claustrofobia.

Os residentes de Berlin estão insatisfeitos com o serviço militar obrigatório, o que facilita que muitos jovens fujam do recrutamento. Os funcionários alegam que esta é outra das causas da violência de rua.

Muitos Berlineses lançam a culpa dos distúrbios sobre os "Perturbadores da Ordem", que procuram problemas ou estão se divertindo.

As autoridades civis não tem procurado obter ajuda dos 6 mil Soldados Britânicos, Franceses e Norte-Americanos aquartelados nesta cidade, e segundo um porta-voz não há planos de fazê-lo.

A municipalidade tem uma força policial de reserva de 3.500 voluntários que pode ser convocada para manter a ordem, mas nunca foi utilizada.



BEBIDAS

O consumo aumenta a cada dia

Suzanna Goretti D'Almeida

O uso milenar de bebidas alcoólicas, que se iniciou provavelmente 6000 A.C. e sua difusão generalizada, permite que se especule a respeito e se formulem hipóteses explicativas do porquê o álcool é a droga de eleição, a qual outros psicotrópicos tem se sobreposto, mas não substituído. É possível que as características específicas ligadas ao uso de bebidas alcoólicas tenham resultado numa condição única e diferenciadamente eficaz, sendo, à comparação com o álcool, nas suas características mais gerais, quais sejam, disponibilidade, armazenamento, custo, fornecimento calórico, efeitos farmacológicos e caráter simbólico, com outras drogas psico-ativas, podendo ser oportuna.

FORTE NATURAL

A disponibilidade do álcool sempre foi muito grande, na medida em que, sendo o produto de fermentação de açúcares, pode ser facilmente obtido em qualquer região. O mesmo não ocorre com outras substâncias psicoativas, apesar de compará-las com o álcool o uso milenar, como os opiáceos, a maionê e a coca, que sofrem limitações de disponibilidade decorrentes da sua origem vegetal, exigem para o seu desenvolvimento condições climáticas e de solo adequadas.

No caso da maionê, por exemplo, apesar de a planta poder se desenvolver em muitos lugares, sabe-se que o conteúdo do seu principal princípio ativo (THC) vai depender das condições locais, podendo a sua porcentagem variar de cerca de 0,5 até 8 por cento. Embora já se conheça a estrutura química dos princípios ativos da maionê, da coca e do ópio, responsáveis pelos efeitos psicotrópicos destas substâncias, o processo de síntese, sendo tão complexo, faz com que a fonte natural ainda seja preferida.

ANÁLISE

Tem sido feita estudos procurando analisar como, na nossa época, a disponibilidade do álcool poderia influir no seu consumo. Várias formas de diminuir a disponibilidade são utilizadas em diferentes regiões de vendas de bebidas alcoólicas.

Smaz fez uma análise da relação entre a disponibilidade de bebidas alcoólicas nos 50 Estados americanos e o consumo per capita, concluindo que a correlação, no entanto, poderia ser questionada se as medidas destinadas a reduzir a disponibilidade são realmente efetivas ou se, pelo contrário, as medidas contratórias pelos consumidores de bebidas alcoólicas.

A maior disponibilidade do álcool faz com que suas necessidades de transporte sejam muito menores do que das outras drogas psicotrópicas. Por sua vez, o transporte implica em armazenamento, o que constitui um problema devido à possibilidade de inativação dos princípios ativos contidos.

A maior disponibilidade do álcool se traduz também no seu baixo custo, quando comparado a outros psicotrópicos. Mesmo na nossa época, em que vários princípios ativos podem ser produzidos, a diferença persiste, uma vez que, como já foi dito, a síntese é difícil e, portanto, custosa.

ENERGIAS

Uma característica das bebidas alcoólicas, que não é compartilhada por nenhuma outra droga psicotrópica, é a sua peculiaridade de fornecer cada grama de álcool proveniente de 7,1 calorias. Apesar destas calorias não estarem associadas a proteínas, sais minerais ou vitaminas, são consequentemente chamadas de "calorias vazias", o que constitui um problema devido à importante de diferenciação entre o álcool e outras substâncias psico-ativas.

Bebidas alcoólicas contêm energia fazendo perder a fome; aliado ao seu baixo preço, isto pode fazer do álcool uma droga extremamente acessível. O conteúdo energético das bebidas também diminuem o apetite sem fornecer calorias, como é o caso da cocaína, por exemplo. É claro que o conteúdo energético das bebidas alcoólicas assume uma importância maior em regiões em que a fome é uma constante, sendo oportuno lembrar que o álcool diminui o sintoma da desnutrição, que é a fome, mais piora a causa. Por produzir problemas de estômago, intestino e fígado, o álcool pode prejudicar a digestão de alimentos e absorção de nutrientes para a corrente sanguínea. Ainda mais, o álcool e a fome, quando associados, e acentuadamente, parecem também interferir com a ativação de vitaminas pelas células hepáticas.

CAUSAS

Na procura de entendimento das causas que levam ao consumo de uma droga psicotrópica, o fator decisivo a ser considerado é, sem dúvida, o tipo de efeitos farmacológicos produzidos. No caso do álcool, estes efeitos são realmente interessantes, o que já transparece na aparente contradição da sua atuação no SNC, apesar de ser visto por muitos como estimulante, ele é na realidade um depressor. A aparente estimulação resulta da atividade liberada de várias partes do cérebro, como resultado da depressão de mecanismos responsáveis pelo controle inibitório.

Estudos eletrofisiológicos sugerem que o álcool exerce a sua ação depressora primeiramente nas regiões do SNC envolvidas nas funções integradas, sendo a particularmente sensíveis as estruturas polissinápticas da área reticular, atávica e algumas regiões corticais. Como resultado da perda de controle integrativo do córtex, vários processos relacionados ao pensamento ocorrem de uma forma desorganizada e confusa. Os processos mentais que dependem do reino da experiência prévios a que seriam os responsáveis pela sobrevivência e autocensura, são os primeiros a serem afetados. O comportamento mais expansivo, a tendência às confidências e à eloquência induzidas pelo álcool são resulta-

dos compreensíveis dos efeitos farmacológicos de doses moderadas. Com doses maiores, a depressão do SNC é mais geral e o quadro do comportamento muda de aspecto.

ANSIEDADE

Se uma dose moderada de álcool é ingerida, respeitando-se as diferenças individuais, o efeito fisiológico do álcool de depressão das inibições se apresenta melhor no desempenho de várias tarefas, com diminuição de tensão e ansiedade.

Dentro deste contexto, as experiências referidas por indivíduos sob a ação de bebidas alcoólicas tornam-se compreensíveis. Uma delas é a aparente melhora no desempenho de várias tarefas, que mostram que o álcool não melhora a atividade mental ou física. A contradição entre o efeito do álcool e como ele é percebido pelo indivíduo pode ser explicada através da "inibição das inibições", uma quantidade moderada de álcool também poderia ser considerada como uma pessoa habilitada, mas com inibições psicológicas, desenvolve a tarefa de forma mais adequada.

Em relação à diferença entre o efeito real do álcool e de como ele é percebido pelo usuário, William Oler observou: "O álcool não faz as pessoas fazerem as coisas melhor, ele faz com que elas façam menos evérguando de fazê-las mal".

AFRODISÍACO

Um outro efeito importante do álcool parece ser a sua ação afrodisíaca que vários consumidores referem. Pode-se especular até que ponto este efeito também poderia ser explicado pela depressão dos mecanismos inibitórios.

É importante, entretanto, lembrar que o álcool parece prejudicar o desempenho sexual. Este paradoxo está contido em um célebre diálogo da peça "Macbeth" de Shakespeare:

"Macduff: Quão são as três coitas que beber especialmente provoca?"

"Porter... nariz vermelho, sono e urina. Lúria, senhor, ele provoca e não provoca; provoca o desejo, mas impede o desempenho".

SINTOMAS

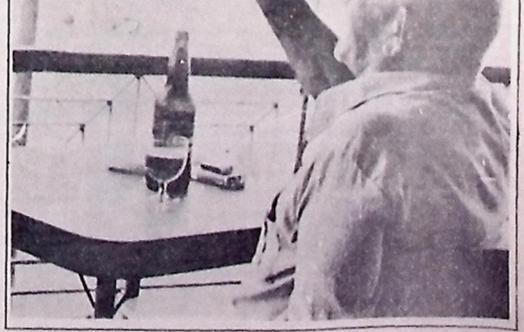
Levando em conta o sistema competitivo inerente à maior parte das estruturas sociais conhecidas e os valores por elas promovidos, fica claro que os efeitos do álcool vêm de encontro às necessidades psicológicas de grande parte dos indivíduos que nelas se inserem. Já não parece que, com exceção talvez da cocaína, outras psicotrópicas respondem às necessidades mais específicas de determinados grupos de indivíduos.

Por exemplo, os efeitos dos opiáceos que, além da analgesia, se traduzem por sonolência, apatia e obnubilação mental, podem ser indesejáveis para muitos, dependentes das suas características psico-alélicas. É o caso também dos alucinógenos, cujos efeitos podem ser particularmente indesejáveis para alguns, dada a perda de controle em que a situação alucinatória implica. Neste sentido foram relatados dados impressionantes, baseados no padrão de resposta ao LSD, observados em 30 sujeitos com diferentes características de personalidade. Os indivíduos que tinham um elevado nível de auto-estima sentiam que o LSD melhorou o seu funcionamento intelectual e aumentou a criatividade e relataram *efeitos* positivos. Os sujeitos com baixa auto-estima, que eram passivos e dependentes, experimentaram perda de contato e de controle, pensamento prejudicado e sensações de alienação e ansiedade. Já os indivíduos rígidos, com tendência a depressão, relataram os efeitos como realmente desagradáveis, como o medo de ficarem loucos.

Finalmente, um caráter simbólico ao álcool, que também permeia até os dias de hoje e a identificação. O beber, justo cara lágo, promove ligações, faz com que as pessoas se sintam mais próximas e, portanto, menos isoladas. Quando alguém recusa beber conosco, isso pode ser percebido, através deste simbolismo, como uma recusa de identificação, o que é ofensivo. Também a este nível simbólico poder-se-ia pensar em buscar subsídios baseados nos efeitos farmacológicos do álcool de depressão das inibições, a interação de todos estes fatores e a sua importância em última análise se explorada, uma vez que seus pensamentos se encontram livres dos mecanismos inibitórios.

Quais foram os reais determinantes na perpetuação do uso do álcool? Teria sido a possibilidade o fator decisivo? Ou as conexões simbólicas foram fundamentais? Até que ponto as propriedades farmacológicas do álcool fortaleceram e/ou determinaram as ligações simbólicas? Qual a relevância do fornecimento calórico das bebidas alcoólicas? A industrialização teve um papel fundamental? Ou, e talvez o mais provável, a interação de todos estes fatores e a sua importância que nos tenham passado despercebido tenham resultado numa condição única para a perpetuação do uso do álcool?

Independente de quais os elementos essenciais para a perpetuação do consumo de bebidas alcoólicas não se pode duvidar da sua eficiência, que aparentemente consegue fortalecer a cada século.



Americanos querem acabar o cultivo de Coca no Peru

Tingo Maria, Peru. - Uma atitude hostil para com os Norte-Americanos nesta pequena vila cercada de colinas a 550 quilômetros a Nordeste " surge de uma ambição e custosa campanha para destruir a produção legal de folhas de coca, fonte principal da economia local.

O departamento de Estado Norte-Americano, por meio de seu escritório internacional de drogas, investiu em sua maioria em 15 a 20 milhões de dólares nos próximos 20 anos nesta região Peruana para erradicar a coca no Alto Valle de Huallaga.

Simultaneamente, a agência de desenvolvimento Internacional gastará pelo menos 18 milhões de dólares no desenvolvimento agrícola da região.

Os funcionários Norte-Americanos afirmam que a ideia básica é substituir a coca pelo cultivo de alimentos e frutas.

As folhas de coca cultivadas no Peru, são a matéria-prima da cocaína consumida legalmente nos Estados Unidos.

Os funcionários que lutam contra o tráfico de drogas afirmam que o Peru produz quase 50 mil toneladas anuais de folhas, das quais somente 14 mil são legais.

No uso legal se inclui uma quantidade para consumo dos índios do Altiplano, que usam coca para combater a fome e a fadiga nas alturas, assim como a que se extrai para bebidas sem álcool e para a produção de analgésicos. As restantes 36 mil toneladas são convertidas em uma pasta parecida com a farinha de trigo, que é contrabandeadas para a Colômbia, onde é processada em cocaína e eventualmente chega aos Estados Unidos.

Os civis e aproximados de funcionários Peruanos de narcóticos indicam que a cocaína produzida dessas 36 mil toneladas de folhas tem um valor de venda nas ruas nos Estados Unidos de 35 milhões a 82 milhões de dólares.

Nem toda a pasta de cocaína sai do Peru, segundo estimativas, indicando-se que cerca de 10 por cento se consomem no Peru, assim como uma mistura de maionê e farinha.

Peruanos e estrangeiros que fumam esta combinação são conhecidos como "Puteiros".

Funcionários do setor de drogas do Departamento de Estado no Peru, afirmam que a produção de coca legal perua se cultiva perto de Tingo Maria, que tem uma população de 80 mil pessoas.

Os banqueiros e comerciantes de Tingo Maria afirmam que a coca, cultivo fácil,

mente visível nas ladeiras das colinas vizinhas, mantém a economia local, embora a maior parte do dinheiro fique nos bolsos dos traficantes colombianos de drogas.

Luis Sin Lloas, até há pouco Presidente da Câmara de comércio local, indicou que todos os 50 mil camponeses do Vale cultivam coca em sua maioria legal, em cerca de 60 mil hectares de terra.

Há um consenso virtualmente geral quanto aos camponeses, que nunca trocam voluntariamente o cultivo da coca por outra colheita.

Os especialistas da Universidade local indicam que um agricultor pode obter uns 8 mil dólares anuais de uma colheita de coca.

A primeira medida policial foi adotada em março do ano passado, quando mais de 6 mil soldados e policiais passaram 20 dias prendendo gente, destruindo cultivos de coca e queimando áreas onde estavam sendo as colheitas e destruindo o local onde a coca era fermentada em pasta. A cidade reagiu com uma greve geral de 24 horas.

A última campanha começou em março passado, quando 76 policiais de narcóticos treinados com equipamento norte-americano estabeleceram-se em Tingo Maria para aplicar a lei tóxica.

Algumas pessoas se queixam da polícia, acusando-a de atuar com mentalidade de que "Aqui Todos Somos Traficantes".

O Governo declarou ilegalidade às vendas de coca em Tingo Maria e ameaçou prender qualquer um que seja apanhado colhendo ou vendendo folhas de coca.

Os comerciantes e os camponeses que cultivam a coca, conhecidos como "coladeiros", afirmam que a campanha contra a coca se concentrou em Tingo Maria enquanto outros produtores continuam como antes.

Em Lima, o Diretor da AID, Malcolm Butler, indicou que os projetos agrícolas e de erradicação estão ligados, porém que não seria gasto dinheiro da agência na polícia e no esforço para liquidar com a planta.

Os camponeses terão um prazo para destruir voluntariamente do cultivo legal da coca, antes que a polícia comecar a arrasar as raízes ou a aplicar herbicidas nas plantações.

Segundo dirigentes locais, um cultivador que foi preso 40 dias em 1980, seria melhor empregar o dinheiro diretamente nos camponeses em lugar de tentar erradicar a coca. Segundo outros, se a coca foi arrancada de mil pessoas em Tingo Maria, haveria em uma cidade fantasma porque sem coca, a população não é nada.

Coleção de Valdo

□ No final desta semana, Valdo Quércia, das boutiques *Happy End*, anunciará os nomes dos manequins que irão desfilar no dia 2 de dezembro, mostrando a Coleção Alto Verão de sua atualizada loja de modelos femininos. Uma coisa já está praticamente certa: o desfile será na sede do Jangada Clube.

Tenente Benigno

□ Uma boa pedida para esta noite (21h) é assistir à peça de José Bezerra Filho, com montagem do Grupo Ideo-drama, intitulada "Tenente Benigno".

□ O espetáculo será levado à cena no palco do Teatro "Lima Penante" e nele serão encontrados momentos de humor, dramaticidade, ironia e sátira.

□ Essa peça está sendo reprisada devido ao sucesso alcançado no último fim de semana. Ela faz parte do Projeto "Vamos Comer Teatro" e é dirigida por João Costa.

Semana musical

□ O Projeto "Gazzi de Sá", em sua sexta semana, vai ter sequência amanhã e terça-feira, no Teatro Santa Rosa, com apresentação de João Bosco Padilha (piano) executando músicas de Chopin, Ernesto Nazareth e Villa-Lobos, e de Antônio Carlos Pinto Coelho (Tom-K), com músicas suas e prelúdio de Villa-Lobos.

□ O compositor e intérprete Dida Fialho encerrará mais esta etapa do projeto, que assinala o cinquentário da Escola de Música "Antenor Navarro". O programa terá início às 18h15m.

Câncer do Útero

□ O Curso sobre "Citopatologia Ginecológica e Prevenção do Câncer do Útero" a ser ministrado pelo Professor Ely Chaves, no auditório do Inamps, encerrará com chave de ouro as atividades do Centro de Estudos "Achilles Leal".

□ As conferências serão pronunciadas no período de 23 a 28 deste mês-Dentro da vasta programação estão incluídos importantes temas como avaliação de curvas hormonais, infecções vaginais, diagnóstico das lesões precancerosas e do câncer do colo do útero e do endométrio.

□ Neste seu curso, o prof. Ely Chaves reunirá a sua experiência, como nada menos de 100 mil exames de lâminas em 25 anos de luta dedicados à especialidade. As inscrições continuam sendo feitas no Instituto de Patologia e Citologia Dr. Ely Chaves, à Avenida D. Pedro II. Adianta-se que haverá limitação de vagas.

Desfile e show

□ O grande "showdesfile" que vai marcar o início das atividades da JAF - Promoções e Publicidades, foi transferido do dia 20 para o dia 27 deste mês, conservando-se, no entanto, as mesmas características da programação já veiculada pela imprensa. Os convites para a promoção já estão sendo distribuídos.

□ Os artistas globais Kadu Moliterno e Tônia Carrero vêm a João Pessoa, como convidados da JAF (José Antônio Figueiredo), para fazer a apresentação do primeiro desfile de moda para a sociedade. Nele serão ressaltados todos os detalhes de ambientação, sonorização e iluminação.

□ No bem elaborado programa também serão destacados o JAF, além da passarela gigante, as novas manequins, os modelos e as recepcionistas, além dos grupos de danças, que dizem, são de rara criatividade. A festa será no Espor-te Clube Cabo Branco.

Sociedade MONALDO CORREIA



Josineide Oliveira, Maria Izabel Coelho Lins e Helena Moura, todas elas pertencentes à sociedade de João Pessoa



Foto de Nicer



Foto de Osamar

Foto de Osamar

Rápidas

FERNANDO e Vera Barbosa, atualmente residindo em Boa Viagem (Recife), voltaram de giro pela Europa. O casal já está pensando em ir ao Japão, agora em janeiro. □ □ EZILDA Rocha aniversária dia 29, mas a comemoração será um dia antes. No sábado ela e Adalberto recebem para jantar. □ □ VERA Facundo comunicando às suas clientes que quinta-feira vai promover desfile em sua residência. □ □ FUNDAÇÃO Laureano convidando para a inauguração do Acelerador Linear-Mevatron 6, sexta-feira vindoura.

PERSONALIDADES DO JO EM FESTA CAMPINENSE

□ O cronista social Josildo Albuquerque, que passou a assinar coluna diária sobre fatos de Campina Grande no "Correio da Paraíba", está anunciando para o dia 27 deste mês a realização da Festa das Personalidades do Estado. O encontro será no Clube Campestre, daquela cidade.

□ De João Pessoa já confirmaram presença os casais Fernando Mitlner, Berilo Borba, Assis Camelo, Camilo Cruz, Ivanlio Fialho, Edvaldo Brito, Marthen Costa, Val-

domiro Perruci, Luiz Otávio Amorim, Eduardo Facundo, Julio Minerivino, Otávio Justa, Célio di Pace, Marcus Crispim, Ozias Mangueira, Carneiro Braga, Rinaldo Souza, Raimundo Gadelha e Odilon Coutinho.

□ A "Festa das Personalidades da Paraíba", de Josildo, contará com a participação da Super Orquestra O'Hara. O clube será decorado por Marizinha Pedrosa e Nail Luiz. A apresentação dos destaques será feita por Tereza Madalena Braga.

Data de nupcial

□ Convidados de João Pessoa e de outras capitais, assistem, no próximo dia 28, na Capela do Pio X, o casamento de Delânina Gomes Palliot de Holanda e Francisco Gomes de Andrade. Eles são filhos dos casais Expedito (Maria Ilka) Rodrigues de Holanda e João (Luzia Maria) Gomes de Andrade.

□ Terminada a cerimônia, os noivos recepcionam e recebem cumprimentos no salão de festa do educandário marista.

Desmentido

□ A cantora Gretchen, ao contrário do que noticiou esta coluna louvada na informação de um auxiliar da diretoria do Cabo Branco, não foi (e talvez nem seja) contratada para uma apresentação, durante festa que se anuncia para janeiro do próximo ano.

□ "A palavra final é minha, que ainda sou o titular do departamento. Antes de publicar qualquer informação, procure falar comigo", disse o diretor social Océlio Cartaxo.

Boa orquestra

□ A Orquestra "Paulo de Tarso", que vem de Fortaleza para tocar na festa de aniversário (16 anos) do Jangada Clube, terá três "crooners", considerados excelentes voais daquele grupo oficial de danças do Náutico Atlético Cearense.

□ Na regência do excelente conjunto virá o maestro Manoel Ferreira Lima, que já seguiu, por algum tempo, batutas de algumas orques tras dos Estados Unidos. O baile de aniversário do Jangada será no dia 5 de dezembro.

□ O alvi-rubro, para maior comodidade dos associados, já iniciou o trabalho de reservas de mesas. Segundo o diretor social Joel Falconi, o êxito da promoção já está antecipadamente garantido, graças às reservas já feitas pela secretaria.

Direitos

□ O presidente do Cabo Branco tentou explicar a cobrança da taxa de 500 cruzeiros nos jantares-dinantes do Panorâmico, mas não convenceu. Afinal, que direito tem o sócio que paga suas mensalidades? O que é que o clube dá em troca ao associado por essa sua pontualidade?

□ As perguntas são de um categorizado sócio do CB, que terminou afirmando: "As diretorias anteriores bem que ofereciam mais. Mas, quem mandou votar no homem?"

Repercussão

□ Durante sua curta permanência em João Pessoa, o Coronel Antônio Brocci, vice-presidente do Conselho Nacional de Desportos, anunciou duas boas notícias.

□ A primeira delas, relacionada mais de perto com o futebol paraibano, dava conta de que a CBF jamais pensou em intervir no campeonato oficial da terra.

□ A segunda notícia foi para informar que, em reunião plenária do CND, o bel. Marcos Souto Maior foi eleito por unanimidade representante do órgão na Paraíba. A indicação do jovem dirigente da Sudepar teve favorável repercussão.

Meu avô, o poeta

Sombras. Somente sombras por toda parte. Um saudades se como cipós. Tal e qual mel-de-são-estudo. Aguçou os sentidos indo e vindo, trazendo mais recordações, que eu vou buscar como quem puxa de um fundo de um poço. Vejo-me menino. Há conversas. Falam em política. Escuto como que trazidos pelo vento os nomes de João Dantas e João Pessoa. Aguçou os sentidos. Dentro da imaginação os comentários se cruzam. A revolução está prestes a reberstar. Alguém grita lá fora, apagando as histórias daqueles tempos. Tenho vontade de sentir novamente tudo, mas, é impossível, o tempo não retorna caminhos. Busco a memória e retorno às velhas paragens. Lá está a lapinha de dona Joâninha, um lado azul, outro encarnado e a velha toda uma indiferen-

ça, olhando os bonecos de barro, confeccionados por suas mãos, tendo ao lado o filho, o seu Neco Vassoura.

Em frente o bosque onde havia borboletas em curvas, aquelas que lembravam aquelas "vagas nos pavis" das cantigas de lapinho ou aquelas do poeta Cassimiro de Abreu, o das "sombras das laranjeiras".

Chegam-me devagar, depois com nitidez, as histórias daquela praia tão linda, com areia alva que chovia nos pés, que tinha caranguejo garçá que dava mais colorido aquele cenário daquele recanto rústico: Tambáú.

Nos meus verdes anos, na rua da Lagoa, nos dias quentes, de estio, quando regressava da aula, tinha que por obrigação passar pela casa do meu avô materno para conversar com minhas tias sobre o veranico. Aquelas conversas eram um deslumbramento,

Eu ficava enxerido, parecia sentir o cheiro do sargento, da maresia, parecia ver aquelas mulheres tentação e pecado e sentia a grandeza dos seus risos e o vento a fugitar cabelos e a vergar o pescoço de boas noites que davam colorido ao cenário praieiro.

Depois tudo se embaga e me chego o "O tico-tico", a revista querida daquela época, vendida às quartas ou quintas-feiras. Como esperávamos com ansiedade esse dia! Nos deleitávamos com as travessuras de Reco-Reco, Belão e Azeitona, Zé Macaco e Faustina, Pandareco, Parachecho e Vira-lata, Carrapicho, Jujuba, Goibada e Lem-parina, todo um elenco de personagens da revista ilustrada pelos grandes desenhistas da época entre eles, Max Yan-tux, Alfredo Storni, Luis Sá A. Rocha, J. Carlos.

Pelas páginas do "O tico-tico" fazíamos as aventuras dos seus personagens.

Bem, o "O tico-tico" ficou para trás, tudo fez para permanecer, mas

não suportou a concorrência, morreu estrebuchando diante das empresas poderosas. Com ele levou coisas nossas, histórias nossas de artistas nossos.

Cedeu como cederam os engenhos diante da usina que, como numa vitória chegou a um José Lina do Régio que nos apresentou com os livros do ciclo da cana de açúcar nos dando esse "Fogo Morto" com a figura de Vitorino Carneiro da Cunha, o Pepa-Rabo, um Dom Quixote nordestino com físico de Sancho Pança.

Estou a me estender. Por que? É que já é outubro, mês de festas e foliagens. Mês da barca Nau Catarineta a rolar pelas ruas em outros tempos com sua Saloya de bela de cabelos quese batendo no chão.

E quem me aparece agora, como que saindo das brumas e das cinzas do passado? O meu avô paterno com seu riso largo, sua voz forte ao lado de sua Marina Cecília e todo o casarão virou festa, os pássaros pareciam cantar mais. E até a gente da rua foi para de-

fron-te olhar o velho coronel que vinha trocar impressões com seu filho, o meu pai.

Foi numa tarde, ou noite, que cheguei a nossa casa o poeta, o humorista, o jornalista Antônio Pereira de Castro Pinto.

Os anos ficaram para trás. Já há algum tempo, seu filho, o meu tio João, me remeteu várias das poesias do seu pai, do meu avô, e numa espécie de homenagem e sem falsa modestia, está agora a transcrever pela velha a "A União", algumas de suas poesias publicadas em vários jornais e revistas (do sul), entre eles o Almanach do Rio Grande do Sul, Almanach Lusitano, o Almanach da Bahia e Comércio de Pernambuco.

E vejo, eu vejo, meu avô chegando com seu olhar brilhante e dizendo no seu vozeario amigo-"Obrigado, meu neto..."

Petrônio de Castro Pinto